

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 21 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 971 ANO 49.º PREÇO 1\$50

LOTARIA DA PÁSCOA
JOGUE NO
CAMPLÃO



SAUDAÇÃO A BRANDT — Gritando «Willy Brandt, á já-nela», uma multidão de alemães orientais reuniu-se em Erfurt, em frente do hotel onde o chanceler de Bonn conferenciava com o primeiro-ministro da R. D. A., Willi Stoph, aquando da realização da reunião cimeira interalemã.

SIHANOUK DENUNCIA O GOLPE DE ESTADO DA EXTREMA-DIREITA

HONG-KONG, 21 — (R.) — O príncipe Norodom Sihanouk, do Camboja, afirmou que a sua destituição pela Assembleia Nacional e pelo Conselho Real fora «absolutamente ilegal», segundo informou a agência noticiosa oficial Nova China.

Numa comunicação à Imprensa, publicada ontem em Pequim, o príncipe Sihanouk disse ainda que não havia qualquer cláusula na Constituição permitindo ao Parlamento ou ao Governo deporem o chefe do Estado.

O príncipe, que chegou na quinta-feira a Pequim, descreveu a actual chefia do Camboja como ditatorial, anticonstitucional e antipopular e declarou que o golpe de Estado de quarta-feira passada fora realizado pela extrema direita.

Reverendo a razão pela qual a sua destituição fora ilegal, o príncipe afirmou que, nos termos da Constituição, o chefe do Estado era implicitamente nomeado por toda a vida. Consequentemente, apenas posso ser afastado da posição suprema por toda a

nação, ou seja o mesmo que dizer por um referendo nacional, cuja validade não possa ser contestada.

Um ano de produção na agricultura portuguesa

MENOS VINHO E MENOS FRUTA

A quebra verificada em 1969 em algumas das produções mais importantes, nomeadamente de cereais praganosos, vinho e fruta, foi a principal característica do ano agrícola português. A situação tor-

na-se mais clara, se acrescentarmos que a referida quebra não foi compensada pelos acréscimos observados (também em 1969) na safra do azeite, nos produtos hortícolas e na criação de gado.

A DIFUSÃO DO CONSUMO DE LEITE PELAS CRIANÇAS OBJECTO DE UMA CAMPANHA OFICIAL

Com vista a reforçar dieteticamente a alimentação das crianças abrangidas pela acção do Ministério da Saúde e Assistência, criando-lhes melhores hábitos alimentares e incentivando o consumo do leite, vai proceder-se a uma larga distribuição daquele produto, utilizando-se ao longo do ano as disponibilidades existentes.

Grças ao apoio dos Ministérios das Finanças e da Economia, a Secretaria de Estado do Comércio elaborou um esquema do consumo de cerca de 900 toneladas de leite desidratado, de forma a beneficiar não só as crianças de tenra idade inscritas nos dispensários materno-infantis, dependentes do

Instituto Maternal, mas também as que frequentam escolas e jardins de infância orientados tecnicamente pelo Instituto de Assistência aos Menores.

Esta distribuição de leite, em regime experimental, devidamente controlada pelos serviços, é considerada como um suplemento da dieta normal e permite fazer o estudo comparativo do desenvolvimento fisiológico das crianças.

O objectivo deste e de outros ensaios em projecto é, naturalmente, o de contribuir para a difusão do hábito do consumo de leite pelas crianças, inculcando nas mães e famílias a consciência do seu benefício.

Na sua análise sobre a «Economia Nacional», o relatório do Banco de Portugal dá relevo ao facto e acentua: «A agricultura metropolitana, ainda fortemente dependente das condições climáticas, encontra-se numa fase de transformação em que se impõe o seu ajustamento às novas exigências derivadas de uma economia em desenvolvimento, implicando a reorganização de muitas empresas agrícolas».

Mas enquanto essa reorganização se não concretiza (com este objectivo, definiram-se já, no Decreto n.º 49 184, de 11 de Agosto de 1969, as regalias e isenções da agricultura de grupo), recorda-se que,

(Continua na página seguinte)

HOJE 48 PÁGS.

VISADO
PELA CENSURA



A PRIMAVERA ACORDOU COM CHUVA

convencionalmente se chama «a mais bela estação do ano» fez-se, isso sim, por uma chuva miudinha, incómoda, que nos obrigou a retomar capas e guarda-chuvas, perguntando-nos, surpresos, se teria realmente findado o Inverno. Claro que findou. Outros dias primaveris virão, com sol, alegria.

Não houve sol que acordasse a madrugada do primeiro dia da Primavera. O anúncio da que se fez, isso sim, por uma chuva miudinha, incómoda, que nos obrigou a retomar capas e guarda-chuvas, perguntando-nos, surpresos, se teria realmente findado o Inverno. Claro que findou. Outros dias primaveris virão, com sol, alegria.

DE ONTEM PARA HOJE

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

É das instituições portuguesas de mais prestígio Sociedade de Geografia de que Luciano Cordeiro foi a verdadeira alma e motor, nos primeiros tempos, ao dobrar o século; e que depois entrou na vida portuguesa, sobretudo na vida ligada ao Ultramar Português. Ali se deu a nascer a Escola Superior Colonial, hoje transformada no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas; ali se iniciaram alguns dos grandes movimentos em prol do Ultramar Português e ali se consagraram muitos dos homens que aos cidadãos dignos podem servir de exemplo e modelo. Para o conhecimento da gente e da terra portuguesa muito tem contribuído a Sociedade de Geografia. Personalidades das mais altas ocuparam a sua presidência. Há anos foi eleito para o cargo de presidente da direcção o prof. Adriano Moreira, assim se continuando até uma ligação íntima existente entre a Sociedade de Geografia e a escola superior de que é professor. Ontem, houve as eleições, tendo sido eleitos por aclamação: presidente, prof. Adriano Moreira; secretário-geral, coronel António José Caria; vogais, drs. António da Maia Malta, António Maria Godinho, prof. Silva Rego, almirante Armando Júlio de Robredo e Silva, eng.º Carlos Krus Abecassis, dr. Carlos Moreira Rato, prof. João de Carvalho e Vasconcelos, dr. João da Costa Freitas, João de Figueiredo, almirante Joaquim Marques Esparteiro, dr. Joaquim Trigo de Negreiros e brigadeiro Silvino Silvério Marques. Para a comissão revisora de contas foram eleitos os srs. dr. José Luis Forin Dias Pinheiro, eng.º D. José Pedro de Saldanha Oliveira e Sousa (conde de Azinhaga) e dr. Manuel Martins Correia Gonçalves. O Clube Lusitano de Hong-Kong, por iniciativa do presidente sr. António de Oliveira Sales, resolveu oferecer à Sociedade de Geografia a antiga biblioteca portuguesa de Hong-Kong com cerca de 10 000 volumes, incluindo algumas espécies bibliográficas de grande valor. Em consequência, a assembleia geral da Sociedade proclamou sócio honorário o presidente daquele clube.

A TONA DE ÁGUA

A bolar no Tejo, em frente a Vila Franca de Xira, apareceu um cadáver. Verificou-se ser o do trabalhador rural sr. Tomé de Jesus Rodrigues Marques, de 27 anos, casado e com três filhos menores. Desaparecera no dia 3 do corrente, supondo-se que caiu ao rio quando ia tomar o barco que o havia de levar a Alhandra.

GERONTOLOGIA SOCIAL

O prof. Almerindo Lessa falou ontem na sessão de encerramento do Curso de Gerontologia Social, efectuado no I. S. C. S. P. U., sobre «Antropologia Prospectiva: itinerários para um ensaio sobre envelhecimento, morte e imortalidade». A sessão presidiu o prof. Vasco Costa, reitor da Universidade Técnica.

A CRIANÇA E O FOGO

No lugar da Igreja, em Riba-Ul, perto de Oliveira de Azeméis, houve fogo na casa humilde onde vivem o sr. Manuel Dias de Almeida, sapateiro, a mulher e quatro filhos. Foi um filho do casal, de 9 anos, e que tem dado sinais de alienação mental que provocou o incêndio que deixou mais pobres os que já pouco tinham.

OS QUE FOGEM

Na estrada da Figueira da Foz a Mirra, ao ultrapassar um camião, uma furgoneta colheu um homem e atropelou-o gravemente, deixando-o às portas da morte. A vítima conversava com outro homem, na bermã da

estrada. Era o vendedor de frutas Manuel Garcia, de 39 anos, de Mata Mourisca e morador em Tavares. Encontrou-se em tratamento nos Hospitais da Universidade de Coimbra. O condutor da furgoneta carregou no acelerador e

seguiu seu caminho. A P. V. T. pôs-se em campo e prendeu o agricultor Uranio da Costa Fernandes, de 38 anos, morador em Coudinha, Cantanhede. Disse que não parara com receio das pessoas que se achavam junto da vítima.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu os srs. ministro da Marinha, prof. Paulo Cunha, da Faculdade de Direito de Lisboa; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Calouste Gulbenkian; com os srs. prof. Hernâni Cidade e coronel Fernando Cavaleiro; e comandante Albano

NO GRÉMIO LITERÁRIO

No Grémio Literário efectuou-se um colóquio de interesse grande sobre a projecção portuguesa em países de além-Atlântico. O prof. Agostinho da Silva, da Universidade de Brasília, e o prof. Machado de Rosa, da Universidade de Los Angeles, falaram, respectivamente, da emigração portuguesa para o Brasil, e dos portugueses nos Estados Unidos.

NA MARGINAL

Regressava à sua casa na Rua de Oliveira, no Estoril, o estudante sr. João Fausto de Vasconcelos e Sousa Figueiredo, de 20 anos. Ia de Lisboa, no seu automóvel. Por alturas de S. Pedro do Estoril adormeceu ao volante e foi o desastre. O carro atravessou a estrada e foi embater na muralha sobranceira à praia. Ficou quase desfeito e, de entre os destroços, saiu o condutor muito malferido. Operado no hospital da C. U. F., parece estar livre de perigo.

A produção agrícola em 1969

(Continuação da pág. anterior)

além das condições climáticas. O sector agrícola continuou no ano passado, a ser afectado pela «carência de mão-de-obra e pela baixa produtividade média dos trabalhadores». Tudo isto leva, naturalmente, a falar na necessidade cada vez maior de racionalização das práticas agrícolas e sobretudo, da sua mecanização. Independentemente da opção por culturas mais rentáveis.

Segundo o relatório do Banco de Portugal, «a quebra da carência reflectiu-se, por via dos salários, nos custos de produção, estreitando as margens de lucro do produtor e de si afectadas por deficientes circuitos de comercialização».

Inferior ao habitual a área ocupada pela batata

Quanto às diferentes produções verificadas no ano

PRÓXIMA

HOMENAGEM

AO DR. SOLLARI

ALLEGRO

Por ter cessado, a seu pedido, as funções de presidente da direcção da Emissora Nacional, cargo que exerceu durante cinco anos, em comissão de serviço, o dr. Sollari Allegro vai ser homenageado com um jantar pelos seus colaboradores.

O jantar realiza-se no dia 24, às 20 e 30, nas instalações da F. I. L.

passado, temos: trigo — 382 mil toneladas, segundo estimativa do I. N. E. em meados de Setembro, o que equivale a 51 por cento da produção de 1968 e a 69 por cento da média do último decénio; centeio — 164 mil toneladas, ou sejam, 17 por cento em relação a 1968 e 5 por cento relativamente ao decénio; arroz — 175 mil toneladas (18 e 9 por cento em relação à produção da campanha anterior e à média do decénio, respectivamente); milho — 574 mil toneladas, isto é, um resultado semelhante ao da campanha anterior.

Diminuiu a área ocupada pela batata? Pelo menos, foi isso que se verificou no ano passado, o mesmo acontecendo à generalidade das leguminosas, segundo o relatório do Banco de Portugal. Mesmo assim a produção estimada em fins de Novembro, era de 1082 mil toneladas, o que representa uma colheita idêntica à de 1968 e um pouco superior (+ 5%) à média do decénio.

No respeitante às leguminosas (de que, no fim do ano, grande parte ainda se encontrava no solo por falta de mão-de-obra para os trabalhos da colheita), regista-se a fraca produção de favas: 24 mil toneladas o que representa quebras de 31 e 25 por cento, em relação a 1968 e à média do decénio, respectivamente. De grão-de-bico, cuja área de cultivo acusou uma redução de cerca de 40 por cento, obtiveram-se 23 mil toneladas (diminuições de 12 e 4 por cento, respectivamente).

E temos agora o vinho

cujas produções, calculadas em 7636 mil hectolitros, representa menos 35 por cento que em 1968 e menos 33 por cento que a média do decénio. A culpa desta quebra cabe, essencialmente, às condições climáticas e a doenças criptogâmicas, em particular o oídio e o mildio.

Quanto ao azeite, as condições também não foram ideais, mas a produção foi superior à de 1968 (mais 18 por cento), embora menor que a média do decénio (menos 14 por cento). Mas deve acentuar-se que a cultura se tornou despendiosa, quer por ter obrigado a tratamento contra a gafa, quer pelo alto custo da mão-de-obra para a colheita.

Finalmente, o relatório do Banco de Portugal refere-se às frutas: «Na generalidade do País a produção frutícola acusou quebra que foi todavia mais centrada nos pomares industriais e nas árvores dispersas das pequenas explorações carecidas de tratamento fitossanitário e demais práticas culturais que envolvem mão-de-obra especializada». Os pomares industriais apesar de produzirem relativamente pouco, apresentaram frutificação de boa qualidade.

Nos frutos secos, os resultados foram também pouco satisfatórios: exceptuando a alfarroba cuja produção foi maior que a de 1968, a «quebra» é generalizada, consequência sobretudo do que se verificou com a amêndoa, da qual se previa em regiões algumas uma colheita da ordem dos 20 por cento da do ano anterior.

TERMINOU HOJE O ENCONTRO SOBRE ESCOLAS COMUNITÁRIAS

Nos E. U. A. a instituição da Escola Comunitária está a ser entendida e aplicada no sentido de superar a agitação estudantil e as perturbações nas Universidades — disse o dr. Manuel da Costa Correia na sessão de encerramento do I Encontro de Estudo sobre Escolas Comunitárias.

Na apresentação que fez do prof. Fred Totten, que a seguir falou, aquele orador ainda referiu alguns princípios da doutrina das Escolas Comunitárias.

Nos votos finais do Encontro, lidos pelo dr. Perry Vidal expressa-se o desejo de maior colaboração e apoio do

Governo para a instituição em Portugal daquelas Escolas e da concepção que está na sua base, e salienta-se a urgente necessidade de documentação informativa sobre o assunto.

Presidiu à sessão o dr. Vaz Vieira, secretário-geral das Escolas Comunitárias.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

SINTRA ESPERA-NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos

na voz de

amalia

a voz
de alguns
dos melhores poetas da língua portuguesa
e a música de
ALAIN OULMAN

um novo disco editado por



VALENTIM DE CARVALHO C. SARL



PARIS ONDULANTE E CINZELADO

OU OS AVISOS DISCRETOS DA JUNCTÃO DO PENSAMENTO E DA VIDA

Por Urbano Tavares Rodrigues

Sob a neve e a dor, a descoberta da «desconsideração» * De Visconti a Fellini, de Fellini ao «Hair»
* Os portugueses anónimos * A mensagem da pintura * As vozes de Gaudy e Domenach.

No dia mais árido e branco dos que passei em Paris, a meio da tarde leve, por causa de uma nevralgia, que deixou subitamente a redacção do *Mercure de France*, onde o Maurice Nadeau interrompera, se é que não cancelara, os *rendez-vous* da sua agenda carregadíssima, para perder tempo comigo, afectuosamente, falando de romances e ensaios, de acontecimentos, de amigos distantes, de poemas, de traduções, de filmes (uma série de *tuyaux* preciosíssimos). Então, sob as penas ligeiras daquela neve que não molha e é tão doce ao olhar, tão cheia de tacto no cair, regressar ao hotel e lá para me deitar quando dei pela presença no meu quarto de um intruso: um operário que andava consentando as torneiras, entupidas devido ao frio ou por qualquer outro motivo. A mão-de-obra em França é cara. Para quebrar o silêncio entre nós, inquiri quanto é que ele ganhava por aquele serviço. Ganhava bem. «Então satisfeito com a vida?», disse eu, sentando-me na cama, com as pernas da fonte já a incharem, a latelarem. «Qual satisfeito! Essa agora!» De que é que se que-
ria em especial? De falta de consideração, respondeu-me, sem hesitar. Abanei a cabeça, ponderando desde logo a razão da sua razão. Mas como o homem era mais culto do que pelo traço parecia (o hábito faz e não faz o monge, é conforme), recomendei-me uma leitura, já que eu me interessava por aqueles problemas: «L'Ouvrier d'aujourd'hui». Nome do autor? Ah! Isso não se lembrava. Duas horas depois, já com a *migraine* mais adormecida, à custa de drogas, corri à Livraria Hachette, ao canto da minha rua, quando pouco faltava já para baixarem os taipais. E descobri o livro, que era da *Méditations*, assinado por Andrée Andrieux e Jean Lignon, com prefácio de Pierre Naville. Devonei-o nessa mesma noite: é um estudo sociológico de rigor estatístico sobre as modificações na condição e na consciência operária.

Lignon trabalhou durante sete anos como operário metalúrgico. Sabe, por vivência directa, aquilo de que fala. A pergunta que com tanta frequência ouvimos fazer «Existe hoje em França uma consciência de classe?», dá esta obra a mais límpida das respostas

pela boca dos próprios trabalhadores.

O espectáculo supremo que me foi dado ver em Paris, onde, como de costume, aproveitei todos os momentos livres para absorver pintura, cinema, teatro, foi o filme de Luchino Visconti «Os Danados». Tudo tão bem preparado, tão belo mesmo no horror, tão perfeito no pormenor, tão rico de significados múltiplos, sem ostentação estética ou erudita, que não será exagero pronunciar-se o epíteto obra-prima.

Ressurgindo a Alemanha envilecida e orvel da ascensão e do triunfo de Hitler, Visconti concentrou a acção no seio de uma família (a família, como na tragédia grega), o clã dos Von Essenbeck, despoticamente regido pelo barão Joachim, senhor dos altos fornos a cujo incêndio assistimos e que será difícil não associarmos às chamas do Walhala a arder no «Crepúsculo dos Deuses». Aliás, o segredo desta película excepcional,

(Continua na 13.ª página)

Nota
do dia

RESCALDO DA SEMANA

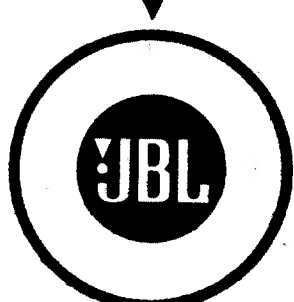
AQUI A TEMOS, A PRIMAVERA, a do calendário, a oito dias da Páscoa. Que Primavera havemos de querer? A astronómica, que é essa a que chamamos do calendário? O boletim meteorológico parece não lhe dar grandes esperanças, o que, aliás, desde ontem vem a confirmar-se pela convocação de nuvens manchando o azul de tom uniforme, mas já embaciado dos últimos dias, apesar de não esmaecer a cor do sol. A das flores? Somos todos uns poetas, como outros poetas às vezes nos acusam, mas talvez seja isso o melhor que nos pode acontecer a todos os que efectivamente não desistimos de o ser. A outra, que foi anunciada tão convulsivamente pelo senhor conselheiro Melo e Castro? Quando os campos se cobrem de verde, arguem-se neles pelo meio as flores frescas de várias cores, desde o rubro das papoilas, as chagas e as maravilhas, até à surpresa da picada de alguns cardos que com a frescura da clorofila se dissimulam na paisagem.

NÃO VAMOS POR CERTO DIZER que estamos daqui a inspirar o Governo. Mas sublinhamos gostosamente a coincidência de vir a verificar-se o que por antecipação algumas vezes dissemos nos parecer necessário, como é agora o caso de ter sido constituída a comissão oficial incumbida de estudar «a situação presente e as possibilidades futuras no que respeita aos processos ou participação do País nos movimentos que têm por objectivo a integração económica da Europa». Isso mesmo nós o pedimos, há menos de um mês, ao dizermos que «numa Europa organizada, que não se sabe ainda ao certo como será mas que inevitavelmente vem aí», estamos sem saber o que é que vamos fazer, o que vamos receber e o que vamos enviar, por onde é que nos decidimos e em que sectores é que vamos fazer força que valha a pena. O dr. Xavier Pintado, a quem então aludimos como especialista qualificado, dentro do Governo, deverá, por delegação, tomar conta dos trabalhos. Não diremos que fomos ouvidos, mas pedimos licença para sublinhar que não andamos a dormir na forma.

JÁ AGORA, CONTINUAMOS. Nas numerosas vezes que temos aqui abordado o problema da habitação, sempre temos avançado a ideia de que, em economia de mercado, o preço das rendas é função do preço da construção e que, neste, avulta o custo dos terrenos em torno dos quais se dá conta do que parece desenfreada especulação. Parece ter chegado à Câmara quem não faça ouvidos de mercador a esta sorte de queixumes, que não são invenção nossa. É do novo presidente do Município: «Disse uma vez nesta sala, como vereador, que o esquema seguido para a venda dos terrenos não absolvía inteiramente a Câmara de algumas responsabilidades no fenómeno». É pena que seja assim, mas é a autoridade instituída a repetir o que se murmura cá por fora. Que se espera, então? Espera-se naturalmente que seja adoptada uma política diferente, inspirada pelos verdadeiramente legítimos interesses da Cidade com C grande, que é a comunidade dos cidadãos que na emergência são cidadãos.

E AGORA PARA FECHAR chamam-se à fala as «contribuições» e os «impostos». No colóquio de Aveiro, o director-geral que tem a seu cargo o departamento a que correntemente se chama do fisco, o dr. Duarte Faveiro, procurou realçar a distinção entre o que é «imposto» (forçado) e o que é «contribuição» (supostamente mas tendencialmente voluntária, no sentido de acto de vontade consciente, mas não arbitrária). Independentemente do sentido discutível do qualificativo escolhido e numerosas vezes repetido de «humanístico», que nos parece ter tudo com as velhas humanidades do saber e muito pouco com humanitarismos, coincidimos na suposição de que «se ambos evoluíram no sentido dessa necessidade humanística (?) das estruturas fiscais, é possível chegarmos a um estágio em que o imposto seja cada vez mais um fenómeno de contribuição e cada vez menos uma realidade desagradavelmente imposta». Certo. Certo como desiderato e meta. Mas enquanto essa tal evolução não se der, pois, meninos (como escreveria o Eça) contribuinte e fisco funcionarão como o rato e o gato...

Suprema
ambição
do
melómano

ALTA FIDELIDADE
J. B. LANSING

Peca uma demonstração ao:
PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95, 97-LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

SENNHEISER
electronic
Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA —
R. de S.to António, 210 — PORTO



Salvaterra de Magos

Domingo, 22 de Março
às 16 horas
**Grandioso Festival Taurino
com Picadores
CAVALEIROS**
**Luís Miguel da Veiga
Frederico Cunha**
e o Amador
**António Raul de Brito Paes
ESPADAS**
**António Borrero «Chamaco»
Joaquim Bernardo
José Júlio**
e o Aspirante a Novilheiro
José Mareco

**FORCADOS AMADORES
DE SANTARÉM**

Touros gentilmente cedidos
pelos Ganaderos: António
Lampreia, Marquês do Fayal,
João Ramalho, Eng.º Calhel-
ros Lopes, José Pailha, Soc.
Santo Estêvão e Dr. Brito
Paes.

Bilhetes à venda nos Res-
tauradores e nas Bilheteiras
da Praça de Salvaterra de
Magos.

TEFLON
Placas, empanques e varão
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SERGE FARKAS EM CASCAIS

«Le Petit Prince», de Antoine de Saint Exupéry, num recital de Serge Farkas, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, constituirá um espectáculo de bom nível, a que não faltará o acompanhamento do guitarrista Carlos Paredes. Aquele artista francês reaparece entre nós, após uma ausência de quase qua-

tro anos, tendo trabalhado ultimamente no cinema. Serge Farkas deu recitais no Teatro D. Maria II, no Casino Estoril, no Casino da Figueira da Foz, no Teatro Avenida (Coimbra) e na T. V. O espectáculo realiza-se hoje, às 22 horas, e é patrocinado pela Junta de Turismo Costa do Sol.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. JORGE

TÍTULO — «O Segredo de Santa Vitória».

REALIZAÇÃO — Stanley Kramer.

INTERPRETES — Anthony Quinn, Anna Magnani, Virna Lisi, Hardy Kruger, Sergio Franchi, Renato Rascel, etc., e figuração subdesenvolvida.

O SUBDESENVOLVIMENTO NÃO É UM DIVERTIMENTO

«Um exército sem cultura é um exército ignorante e um exército ignorante não pode vencer o inimigo».

CITAÇÕES

Stanley Kramer é um americano produtor que, de vez em quando, se leva a sério como realizador de grandes temas. O seu estilo é o de «palzinhos bons» e tanto lhe pode dar para cozinhar umas papas com embalagem antinazi, como umas papas com embalagem anti-racista, desde que os meninos se portem bem, isto é: papem tudo com ovação. Kramer é também, e sobretudo, aquilo a que se chama uma «cabeça». Lembra-me de ter visto um filme seu em que se debatia o seguinte problema: pode um branco gostar de um negro e vice-versa? A

resposta era: pode. Podemos, porque o sr. Kramer acha que não há inconveniente nisso.

Quando, há poucos anos, tentava meter a pata num filme («A Child is Waiting») do jovem realizador John Cassavetes, Kramer, segundo rezam as crónicas, foi por este agredido a murro em pleno estúdio, o que, se por um lado teve como consequência o despedimento do exaltado agressor (que ficou, assim, impossibilitado de terminar o filme), serviu, por outro lado, para mostrar as garras afiadas do pequeno despota que se oculta por detrás de uma capa de pacato bonacheirão.

É curioso ver-se este filme para se verificar como o subdesenvolvimento pode ser recuperado pelo imperialismo cinematográfico estadunidense e dar, às mil maravilhas, azo a duas horas de diversão paternalista. É curioso e gravíssimo que exista no Mundo um senhor capaz de fazer do atraso cultural, económico e político de certas populações, um espectáculo como é curioso e gravíssimo que passemos duas horas a rir-nos disso (e com isso). O subdesenvolvimento não é divertido, nem deve ser matéria de divertimento.

Todavia, estou em crer que a vitória é santa e o segredo é o zis. A Magnani, 30 anos depois de Rossellini, vem fazer uma perninha para dar veracidade e cor local e ainda para nos avisar que, afinal, nem todos os caminharão vão dar a Roma, cidade aberta. Quanto ao Quinn (God Shave the) transporta as borras mitológicas do Zorba para mais este «best-seller» da «arte de representar» (sic), como diz, muito a propósito, o programa, certamente por lamentável confusão grossolónica entre o

que possa ser cinema e teatro naturalista dos fins do século passado, tal como ainda se pratica em certos palcos saftentos e, sem dúvida, no presente e abjecto filme.

De Stanley Kramer (não confundir com Stanley Kubrick nem com Robert Kramer), e no que toca à sua faceta de inspirado antinazi, espera-se que depois dos julgamentos de Nuremberga (que o público português teve a rara felicidade de não ter ainda visto) venha a adaptar (sempre em paladino da liberdade norteamericana) o «Mein Kampf» desse outro paladino da liberdade chamado Adolfo e, sobretudo, que não transforme em «beast» o «best-seller».

É porque as beligerâncias continuam a ser uma mina para exaltar virtudes (e o melhor dos disfarces para a indigência da imaginação cinematográfica), talvez valha a pena fomentar mais umas quantas para manter as superproduções em dia.

Kramer: «Eu tratava de assuntos muito vastos, como o problema negro, a bomba atómica, a liberdade de expressão, a responsabilidade de uma guerra, os imperativos morais de toda uma nação». Basta. O que é de mais cheira mal.

Falando de coisas muito sérias, resta-me chamar a atenção dos leitores para o seguinte:

No próximo dia 28, a seguir à edição das 21 e 30 do Telejornal, a R. T. P. apresentará em estreia, através do seu 2.º canal, uma das obras mais importantes da cinematografia contemporânea que, pelos vistos, não encontrou em Lisboa uma sala que a acolhesse. O filme intitula-se «Crónica de Anna Magdalena Bach» («Chronick Der Anna Magdalena Bach») e o seu autor chama-se Jean-Marie Straub.

JOÃO CÉSAR MONTEIRO

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Um Muro em Jerusalém» («The Battle of Sinai»).

REALIZAÇÃO — Maurizio Lucidi, 1969 (Itália-Israel).

INTERPRETES — Assaf Dayan, Katia Christine, Zev Revah, Daniele Dublino, etc.

A Guerra dos Seis Dias já tem cronista cinematográfico. Chama-se Maurizio Lucidi, homem de nenhum talento cinematográfico, mas de inegável olho para o negócio. «Um Muro em Jerusalém» demonstra cabalmente as duas afirmações. Como cinema o filme é mau por todos os lados; como negócio Maurizio Lucidi deve julgar ter descoberto a pólvora. Reunir italianos e israelitas para coproduzir uma película sobre a Guerra dos Seis Dias, película essa que seria interpretada pelo próprio Assaf Dayan, filho do célebre Genday, da pala preta; eis a receita do êxito.

A fita é, como se deve calcular (!), um modelo de objectividade, com o único senão de todos os israelitas serem muito bonzinhos e muito heróicos, e todos os árabes uns safados. Mas também aqui Lucidi não fez mais do que trazer o maniqueísmo dos filmes de cow-boys para o filme de guerra. Tudo muito objectivo, portanto. Ou esperavam que os israelitas iam empatar um X maluco na rodagem desta fitinha com intuídos meramente objectivos?

O que nós esperávamos era

(Continua na 6.ª página)

VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL

LAURA ALVES

T. 555133

(ADULTOS)

T. 864756

(ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES

na comédia francesa



com PAULO RENATO RUI DE CARVALHO

A NOITE, às 21.45 h.

Domingos, à tarde, às 16 h.

Nos 2 Teatros: descanso na próxima 6.ª-feira

Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAÍSO INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL

EM 4.º MES

FORJA
ALVES REDOL

CARMEN DOLORES JACINTO RAMOS

nos protagonistas

A NOITE às 21.45 h.

Sábados, à tarde, às 16 h.

Domingos, 2 «matinées»: às 16 e às 18 h.

A NOITE, às 22 h.

Leia

O BEST-SELLER MUNDIAL

O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

EDITORIAL MINERVA LISBOA

COMUNICAMOS

QUE TEMOS À VENDA A NOVIDADE

DE PEÚGAS JACQUARD, MODA MÁXIMA PARA CALÇAS COMPRIDAS E TOILLETES JOVENS

COLLANTS

EM 16 CORES, INCLUINDO A EUROCLOR—VIENA

REI DAS MEIAS

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

A B C

T. 366745

JOSE MIGUEL apresenta a revista

PEGA DE CARAS

com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Oscar Acurcio, Linda Silva, Clarisse Belo e Maria Eva, à frente de um grande elenco. DOMINGO «MATINÉE»

MARKLIN



UM BRINQUEDO SÓLIDO E DURADOIRO

MARKLIN

VASCO MORGADO APRESENTA AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

HOJE, AS 21 H. E AS 23 HORAS

Domingo, «matinée» às 16 horas



FERNANDA BORSATTI é a menina Tatiana, secretária para todo o serviço, na comédia

OVISSON VOADOR

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COITO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

COLISEU

HOJE, AS 21.30 (Maiores 12 anos) O grande filme de aventuras JUSTA VINGANÇA Um «Western» de alta categoria PREÇOS POPULARES Amanhã: A tarde e à noite

HOJE ESTREIA no

ROYAL

As 15 e 21 h. (Maiores 12 anos)

Uma produção espectacular, baseada em factos reais! O amor... A guerra... Aventura!

MISSÃO BATANGA

TECHNICOLOR

c/ DENIS WEAVER, KEIT LARSEN, VERA MILLES.

Em complemento: LEIO NOS TEUS OLHOS c/ Agnees Spaak Dino



DOMINGO: A FÚRIA DOS APACHES

C. M. L.

ESTUFA FRIA

AMANHÃ, AS 21.30 HORAS

Espectáculo gratuito

«O POMBO MARIOLA», de Chagas Roquette — com Madalena Sotto; Adelina Campos; Maria Emilia Batista; Alberto Ghira; António Machado; Beatriz de Almeida; Graça Vitória; Andrade e Silva e Henrique Viana.

Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 horas Estufa Fria, às 21 horas.

M/ 12 anos

PIANOLA

AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

STAND ASLA — PORTO

UMA REPOSIÇÃO DISPENSÁVEL

Há enigmas no teatro dito comercial que o comentador desprevenido tem dificuldade em explicar. Em relação a este espectáculo com a peça de Claude Magnier «Quando ela se despiu», reposta no Variedades, são quatro esses enigmas (que tivéssemos contado): 1.º — por que diabo se teria traduzido e representado esta «farsa»? 2.º — o que há, no que aqui vemos, de matéria original e de matéria fabricada a martelo pelo tradutor, pelo encenador e pelos actores? 3.º — por que diabo se teria reposto esta peça? 4.º — por que diabo se deu a reposição desta peça foros de estreia?

1 — Não é possível fazer a análise duma peça tão completamente desmiolada (não do sentido de louca mas no sentido de débil mental), tão desprovida de qualidades estéticas, ideológicas, humorísticas, teatrais

Digamos que está (pelo menos, tal como a vimos representar) entre a «banha de cobra» e uma (pretensa) anedota de Bocage. Da primeira, recolhe a mistificação; da segunda, a obscenidade. O resultado é este espectáculo perfeitamente alvar e estupidificante que explora de forma perfeitamente ignóbil a ignorância, a incultura, a necessidade de evasão, o gosto inferior pela chalça sem graça que identificam uma pequena e uma média burguesia que fazem às vezes o êxito de espectáculos assim

2 — No original, esta peça não passaria provavelmente de uma coisinha insipida e inconsequente. A versão portuguesa, como habitualmente, transforma o prato sem gosto numa mistela intragável e espiritualmente perigosa. Estou-me nas tintas para o teatro de «boulevard» que se faz em Paris — isso é lá com os franceses que, além desse, têm muito outro teatro para escolher

3 — Na fabulosa desorganização que reina no teatro dito comercial, quando há artistas parados e teatros fechados é preciso fazer alguma coisa — por exemplo, repor esta mistela.

4 — E então apresenta-se a reposição como se de estreia

se tratasse. Deixo aos leitores os comentários que tal prática justifica.

O principal intérprete desta coisa é Camilo de Oliveira. Ora, no meu fraco entender, se este senhor é actor eu vou já passar a representar. Se tiverem dúvidas, vão vê-lo a apresentar-se no palco (representar é, evidentemente, outra coisa), começando uma frase e acabando-a a rir ou a lançar perdi-

gotos, mexendo-se como se estivesse cheio de pulgas, e depois digam-me se estou a exagerar.

Também lá estão Florbela Queirós (num papel tão parvinho como o resto) e Nela Duarte, Carmen Mendes, José Amaro, Helena Cardinalli, Maria Adelina e Maria Alvim, cúmplices desta chamada.

CARLOS PORTO

VIDA MUSICAL

Recital de Arturo Moya em Cascais

Arturo Moya, pianista e compositor espanhol, dá um recital no Museu Condes Castro Guimarães, em Cascais, no próximo dia 24, às 21 e 45.

O concerto é patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

TEATRO NA ESTUFA FRIA

Começa amanhã à noite a temporada de teatro gratuito na Estufa Fria, com representações a cargo da companhia dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo e totalmente subsidiada pelo Município.

Os espectáculos, dez em cada mês, até Outubro, abrem com a representação da comédia em três actos «O pombo mariola», de Chagas Roquette. As peças esco-

lhadas, além da inicial, são: «A cadeira da verdade», do dr. Ramada Curto (Abril); «O domador de sogras», de Félix Bermudes (Maio); «O irmão», de David Mourão Ferreira e «O dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo (Junho); «O congressista», de V. Matos Sequeira (Julho); «Antígona», de António Pedro (Agosto); e o «Balle dos mercadores», de Osório de Castro (Setembro e Outubro).

AGORA

SOTTOMAYOR

BANKAMERICARD®

João Silva

ASSINATURA

JOÃO SILVA

VALIDO ATÉ

00/00 BAC

938 123 456 789

COM UM SÓ CARTÃO

PODE COMPRAR TUDO

teatro VARIEDADES

HOJE

As 21.45 h. (Adultos)
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam



Encenação de Santos Carvalhal
com CAMILO e FLORBELA,
Maria Adelina, José Amaro,
Carmen Mendes, Helena Cardinalli,
Maria Alvim e Nela Duarte.

Farsa de Claude Magnier
Tradução de Marina Morais
* DUAS HORAS A RIR! *

Domingos, à tarde, às 16 h.

Em ELVAS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (GII Cristóvão Gonçalves).

OS AMADORES DE MÚSICA EM LITÍGIO COM O SENHORIO

Está convocada para o dia 31, às 21 horas, na respectiva sede, Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, esq., uma assembleia geral da Academia dos Amadores de Música, para apreciar e deliberar sobre uma comunicação da direcção quanto à situação de gravidade criada por uma acção judicial movida pelo senhorio.



(Continuação da 4.ª página)

que o filho do general Dayan (já que não sabe representar) tivesse uma pala preta no olho, tal como o papá, mas afinal não tem. Dommage...

L. V.

• NO S. LUIZ E NO ALVALADE

TÍTULO — «Com a Fortuna às Costas» («Le Tatoné»);
REALIZAÇÃO — Denys de la Patellière, 1969 (França).
INTERPRETES — Jean Gabin, Louis de Funès, Dominique Davray, Henry Virlojeux, etc.

Tudo depende da perspectiva em que se coloca o espectador perante filmes como este do duo Jean Gabin-Louis de Funès. A verdade é que «Com a Fortuna às Costas» (no original «Le Tatoné») é um dos maiores

éxitos de bilheteira do cinema francês nos últimos anos. A verdade é que o público de Lisboa (leia-se aqui Alvalade) ontem à noite viu que se fartou com os disparates a meio dos monstros sagrados do lugar-comum gaulês. Jean Gabin e Louis de Funès têm a receita nas mangas e logo na primeira cena metem o espectador no bolso. Tudo muito fácil. Demasiado fácil mesmo para um gosto medianamente apurado. Aqui é que se coloca a alternativa do espectador: ou embarca no humor perfeitamente pequeno-burguês (leia-se também aqui comedido, reverente, ligeiramente brejeiro e etc.) que lhe propõem ou não. Se não é dos nossos. É dos que acredita

que o humor é uma arma, uma atitude, uma moral. Se embarca é dos deles. Dos que pensam que o humor é digestivo, é fácil e exterior, é imoral.

Explicitada a opção básica, vejamos agora o que resta. O que resta é um argumento de Alphonse Bondard, com diálogos de Pascal Jardin sobre a aventura de um pobre-zinho que enriquece à base de quadros e de um conde «maluco» que tem um castelo em ruínas e gosta de ser legionário. O conde tem uma tatuagem nas costas, atribuída a Modigliani e o comerciante de quadros quer fazer o negócio, trocando por dólares a pele do parceiro. Este o argumento.

Sacha Vierny, fotógrafo de Resnais, faz o seu trabalho e ganha o dele com esta fita de Denys de la Patellière, velho «frontier» cansado do cinema francês. Jean Gabin e Louis de Funès repetem tiques e taques que lhes são queridos. Cabotimos até mais não, benza-os Deus!

O programa pergunta: «O que é que faz o êxito de um filme? O que é que na verdade leva os espectadores em massa ao cinema para ver certo e determinado filme?» Eis uma boa pergunta. Alguém sabe responder concretamente a isto? Porque será que os franceses, etc. e tal, etc. e tal?...

LAURO ANTÓNIO

• NO VOX

TÍTULO — «No País das Maravilhas»;
REALIZAÇÃO — Roberto Gavioli, 1969 (Itália).

As crianças têm presente-mente em exibição nos cinemas de estreia da capital dois filmes que farão certamente as suas delícias. O primeiro é essa obra-prima incontestável de Charles Chaplin (que se repôs recentemente no Estúdio 444). O segundo, a muitos furos abaixo do génio de Chaplin, mas igualmente a não perder, é a longa metragem de animação, assinada por Roberto Gavioli (e que o Vox oferece ao público mais jovem da capital nas suas sessões das 18 e 30): «No País das Maravilhas». Com um tipo de desenho que se vai fiar na escola americana de Walt Disney, mas a procurar transcender algumas sequências onde Gavioli pesquisa caminhos diversos, enveredando por um certo abstracionismo de imagem que nos remete imediatamente para as vãs mas modernas da animação, «No País das Maravilhas» é uma película sem grandes pretensões que se caracteriza por uma salutar apologia da amizade e uma crítica virulenta à agressividade e ao espírito de competição e luta.

É com prazer redobrado que se aconselha aos miúdos de Lisboa esta fita de Gavioli e se relembra a obra-prima de Chaplin. São bons caminhos para se aprender a gostar de cinema. O que não é vulgar verificar-se em Lisboa.

L. A.

• NO COLISEU

TÍTULO — «Justa Vingança» («A Strange in Paso Bravo»);
REALIZAÇÃO — Salvatore Rosco, 1967 (coprodução italo-espanhola).
INTERPRETES — Anthony Steffen, Giulio Rubini, Eduardo Fajardo, Adriana Ambesi, etc.

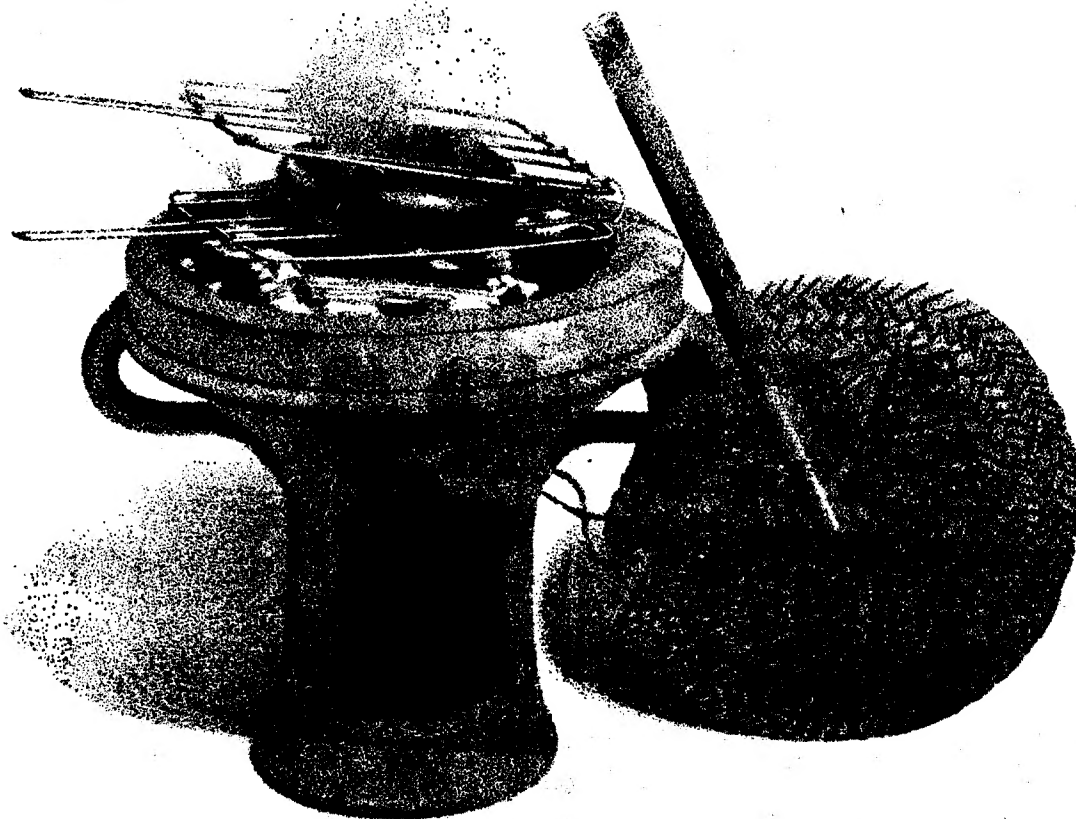
Mais um Western italiano. Tão deplorável como qualquer outro dos anteriores. O mesmo culto pela violência, pela vingança, pelo sangue de anilha, pelo murro bem tostado. «Justa Vingança» é o que o nome indica e a publicidade explica: «A Paso Bravo, pequena cidade junto à fronteira do México, chega um homem misterioso. Ele jurava vingança e a sua vingança será terrível. Só isto. Nada mais. Mas isto dá direito a muita coisa. Dá direito, por exemplo, a arrancar balas do braço com os dentes, que é uma coisa bonita de se ver e que nunca tínhamos visto. Pois Salvatore Rosco dirigiu «Justa Vingança» e demonstra que as balas devem ser arrancadas com os caninos. Antes que gangrenem. Por isso não é de estranhar que, no meio de um tiroteio desenfreado, um dos intervenientes faça uma pausa para arrancar a dentada, uma bala que se lhe alojara desopinadamente num dos braços. Mas há mais. Há ainda um fidalgoote violente que se agarra a cartuchos escarlates para fugir ao fogo purificatório. Mas a cartagem é restrita. O filme não arde.

L. A.

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória, 21
Telef. P.P.C. 36 98 07.



Gosta de chouriço assado?

ami break vai buscá-lo ao melhor sítio

Claro que não vai sozinho. V. terá que o conduzir até lá. Até ao tal sítio de onde é possível trazer o chouriço mais gostoso, a melhor batata, o azeite mais saboroso ou aquele bom vinho da sua terra.

E lá vão estrada fora, V. e o seu AMI 8 BREAK.

Quando voltarem a casa, o carro virá necessariamente muito mais carregado. Mas isso é natural. Foi

para isso que ele foi construído. Para transportar o que V. quiser para onde V. quiser e ainda para passear consigo pelo mundo (pelo seu mundo, se preferir), para o levar diariamente ao local de trabalho e ... para lhe dar prazer.

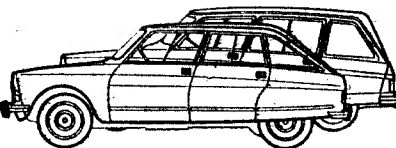
É agradável conduzir um AMI 8. A sua direcção é suave, reduzindo ao mínimo o cansaço. Os comandos foram agrupados de forma a evitar movimentos

supérfluos do condutor, a estabilidade, a aderência, a suspensão, a tracção à frente e tudo o mais que a Citroën tem para lhe oferecer, são a garantia de uma boa viagem, a média elevada, seja qual for o estado da estrada. 125 km/h, 6,5 litros à média de 80 km/h. Isto é o AMI 8.

A propósito: Gosta de chouriço assado?



Berline ou Break



ami
CITROËN

Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:

ABRANTES - Rossio do Sul do Tejo; ALCOBACA - ANGRA DO HEROISMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203; BEJA - Rua Eng.º Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHA - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Oliveira, 28-B; EVORA - Rua S. Tiago; Rua de Raimundo, 98 e 98-A; FARO - Rua do Alportel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEMRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abílio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA - MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS - OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Loureiro, 18; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 190; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Aníbal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Polémos; VILA FRANCA DE XIRA - VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.

Teatro TEL. 717017
Maria Matos

IGREJAS CAEIRO
APRESENTA
TODAS AS NOITES
AS 21.45 H.

Sábados e Domingos
também às 16 horas
No «matinée» de hoje e nos
2 espectáculos de Domingo
os jovens dos 17 aos 24 anos
têm 50% de desconto

ATENÇÃO
SEGUNDA-FEIRA
HÁ ESPECTÁCULO
QUINTA - FEIRA, DIA 26
«MATINÉE» EXTRA OR-
DINÁRIA, AS 17 HORAS

6.ª SEMANA
DE
LOTAÇÕES
ESCOTADAS
DA DIVERTIDÍSSIMA
SATIRA

A RELÍQUIA
CA DE QUEIROZ

em teatralização de
STAU MONTEIRO
e ARTUR RAMOS
(Maiores 17 anos)

MUDANÇAS



**NO PAIS E PARA
O ESTRANGEIRO**

Orçamentos Grátis

**RAUL GALAMAS,
LDA.**

RUA DA MADALENA, 68
TELEF 869600



não quebre a cabeça

A nossa indústria
a indústria turística
não está sujeita à lei
do inquilinato.

Actualiza-se todos os
dias, ficando prote-
gida da inflação. Por
isso garantimos um
rendimento de 8 a
12 %.

Compre Títulos de
Ocupação da TOR-
RALTA e tenha a
certeza de multipli-
car o seu capital.



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

INFORMAÇÕES: LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telef. 5 17 43 - 55 55 51 - 5 44 70 - 4 21 99
PORTO — R. de Santa Catarina, 739 — Telef. 3 99 15 — PRAIA DE ALVOR — PORTIMÃO
Telefs. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252 — LAGOS — Hotel Gólfinho — PRAIA D. ANA — Telef. 302 - 461 - 462

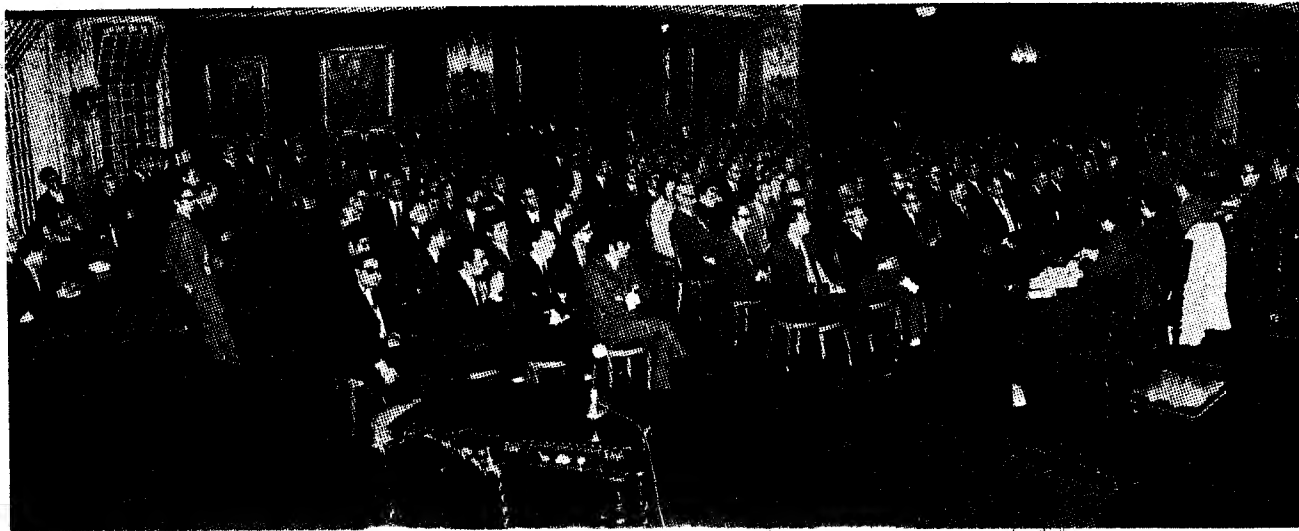
UM MORTO E QUATRO FERIDOS NUM DESASTRE DE TRACTOR

VILA POUCA DE AGUIAR, 21 — Um morto, dois feridos em estado grave e mais dois feridos ligeiros, foi o resultado de um desastre ocorrido no lugar de Valugas, na estrada para Valpaços, onde se virou (numa curva) um tractor agrícola conduzido pelo seu proprietário, sr. Albino Augusto, casado, residente no lugar da Lagoa.

Em consequência do acidente teve morte instantânea o sr. Albino do Passo, de 33 anos, irmão do condu-

tor do veículo, ficando gravemente feridos o sr. Diamantino Augusto Nascimento Filipe, trabalhador agrícola, solteiro e Glória de Jesus Gonçalves, casada, também trabalhadora rural — tendo sido ambos conduzidos para o Hospital de Vila Real. Sofreram ainda ligeiros ferimentos os menores Manuel e Agripino Magalhães — que, como os restantes sinistrados, seguem no tractor.

A G.N.R. tomou conta da ocorrência.



Durante a assembleia do Sindicato dos Caixeiros

SINDICATO DOS CAIXEIROS: A LISTA B ELEITA NA SECÇÃO DOS EMPREGADOS DE ARMAZÉM

A eleição para a direcção da secção de empregados de armazém do Sindicato dos Caixeiros foi ganha pelos candidatos da Lista B, por 159 votos contra 24, durante a assembleia realizada ontem à noite na sede do Sindicato. Foram também eleitos como representantes da secção à assembleia geral do Sindicato os 35 candidatos propostos pela comissão promotora da Lista B. Desta maneira, ficou praticamente assegurada a eleição para a direcção central do Sindicato dos associados que integram a Lista B. De facto, os 35 representantes agora eleitos vêm juntar-se aos 151 escolhidos anteriormente pela secção dos empregados de balcão,

que elegeu apenas 17 representantes da Lista A. Falta apenas eleger os 35 representantes da secção dos vendedores, mas, qualquer que seja o resultado, os elementos da Lista B podem considerar-se já escolhidos pelo colégio eleitoral que reunirá no dia 13 de Abril.

A eleição dos novos dirigentes da secção de armazém decorreu dentro da maior ordem. Dos 1176

associados com direito a voto participaram no acto 183, o que corresponde a uma percentagem de 15,5 %. A Lista A teve 13,2 % dos votos expressos e a Lista B 86,8 %.

Os dirigentes eleitos são os srs. Albertino Teixeira Casquilho, Eduardo Lopes

da Silva Junior, Manuel de Jesus, Carlos Fernando Rossini e João Baptista.

A eleição da direcção central do Sindicato culminará as operações electorais, que desde Janeiro ocupam os sócios do Sindicato dos Caixeiros.

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

REVISÃO DOS SALÁRIOS DE HARMONIA COM O

Ontem à noite, na Associação Comercial de Lisboa, os profissionais de escritório inscritos no sindicato respectivo (actividade «Produtos Químicos para a Agricultura e para a Indústria») tiveram uma reunião de trabalho para apreciação do projecto de contrato colectivo de trabalho a negociar com o Grémio Nacional dos Industriais de Produtos Químicos para a Agricultura e para a Indústria, conforme os termos da convocatória publicada nos jornais. Convocatória e publicação atingiram o objectivo pretendido: cerca de 300 empregados de escritório (os «colletores brancos» nacionais) acompanharam interessados os trabalhos da reunião. Segundo afirmou um membro do grupo encarregado da revisão do contrato, esperava-se (cépticamente) que aparescessem meia dúzia de associados: os factos excederam largamente as expectativas, comprovando uma vez mais a dinamização da actividade sindical entre nós.

Pereira Coutinho, presidente da Comissão Directiva da sessão sindical, pôde assim, ao abrir a sessão, registar-se: «Quanto mais estiverem presentes, maior será a eficiência da actuação do Sindicato». E recordou que o cerne da discussão reside em três pontos basilares: revisão dos vencimentos, subsídios de férias, protecção à família.

Glórias Ferreira, porta-voz do «grupo de trabalhos» encarregado do projecto, congratulou-se com as perspectivas abertas pela nova legislação sindical, devida à «visão larga do sr. Presidente do Conselho», que, continuando a não reconhecer o direito de greve, permite contudo «encarar com optimismo o futuro da contratação colectiva». Citou ainda como «esperanças» as palavras do secretário de Estado da Indústria proferidas na abertura do Colóquio de Política Industrial.

Deu seguidamente a conhecer o método de trabalho utilizado pelo «grupo de trabalhos».

— Tomámos como base para o cálculo das remunerações a propor — disse — as despesas de um homem que em

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Inválidos do Comércio

Sede: R. Alexandre Ferreira 48-A

Telefone, 79 02 09 — LISBOA-5

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o que dispõe o n.º 1.º do art.º 20.º dos Estatutos convocamos, por ordem do Ex.º Sr. Presidente da Mesa, a Assembleia Geral de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, a reunir, no dia 30 do corrente, às 20 e 30 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência de 1969.
- 2.º Deliberar acerca de uma proposta da Direcção atinente ao aumento do valor da quota associativa.
- 3.º Deliberar sobre uma proposta da Direcção relativa à venda do prédio sito em Lisboa, na Rua José Estêvão, nos. 67 a 77, por expropriação considerada de utilidade pública urgente.
- 4.º Apreciar e votar uma proposta da Direcção quanto ao estudo da venda de uma parcela de terreno da Quinta do Outeiro.

Se a hora marcada não puder funcionar por falta de número legal de associados, a Assembleia realizar-se-á, em segunda convocação, uma hora depois, no mesmo local e com igual Ordem de Trabalhos, com qualquer número de sócios presentes, conforme determina o art.º 18.º dos Estatutos.

Lisboa, 21 de Março de 1970.

O 1.º Secretário da Mesa,

a) Eduardo Antão Marques

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os Estabelecimentos Bancários estarão encerrados desde o meio-dia de 5.ª-feira, 26, até 2.ª-feira, 30, do mês corrente, dia em que reabrirão, como habitualmente, às 9 e 30 horas.

A DIRECÇÃO

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUS

MERGULHÃO

As mais lindas protas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

Barbosa, Esteves & C.ª, Lda.

Ouvires-Joalheiro

293-RUA DA PRAIA-295
COMPRA E VENDA AS SUAS
JOIAS NESTA ACREDITADA
CASA DA ESPECIALIDADE

Prefere um grande prémio ou deseja repartir a sorte?

A escolha é vossa, caro leitor. Efectivamente, foram emitidas para a próxima Lotaria da Páscoa 4 séries de bilhetes, numerados de 1 a 65.000. Em cada uma das séries serão atribuídos 9.513 prémios. Quem quiser pode, por exemplo, habilitar-se a ganhar inteiramente os 16.000 contos da «lotuda» — valor total dos primeiros prémios nas 4 séries —, ou receber os 4.000 contos de uma das séries, se preferir gastar menos ou repartir o seu palpite por diferentes números.

De qualquer modo, a Lotaria da Páscoa permite-lhe diversas maneiras de se tornar multimilionário. Depende inteiramente de si a possibilidade de cobrar um único e grande prémio, ou prémios mais repartidos.

O sorteio realiza-se no próximo dia 28 (sábado).

SUCESSO LITERÁRIO TAMBÉM EM PORTUGAL

MEU PÉ DE LARANJA LIMA ROSINHA MINHA CANOA

DUAS OBRAS DE JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS

UMA DISTRIBUIÇÃO DO

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

À venda em todas as Livrarias do País

DURANTE UM JANTAR NO ESTORIL

ENTREGUES OS PRÉMIOS BAYER
DE JORNALISMO E DO ENSINO TÉCNICO

Um jantar no Hotel Palácio do Estoril assinalou, ontem, a entrega dos Prémios Bayer de Jornalismo, atribuídos, este ano, como já informámos, ao nosso prezado camarada de imprensa dr. Francisco Mata, por artigos publicados no nosso colega «O Século», e ao nosso estimado camarada de redacção dr. Raul Rego, pela série de reportagens sobre as eleições da Alemanha, insertas no «Diário de Lisboa».

Presentes, entre outras individualidades, os srs. dr. Walter Bachem, director Mundial de Relações Públicas da Bayer; em representação, respectivamente, do ministro das Corporações e da Saúde e da Educação Nacional, os srs. Alberto de Ascensão e Carlos Proença; em representação do embaixador da Alemanha, o dr. Johannes Schmidt, adido cultural da embaixada daquele país; e ainda o dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República; almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas; dr. Gerardo Cardoso, chefe de Gabinete do secretário de Es-

tado da Informação e Turismo; deputado dr. José Pinto Leite, presidente da Câmara de Comércio Luso-Alemã; e dr. Georg Trefftz, adido de imprensa da Embaixada da Alemanha.

Participaram, igualmente, no jantar os srs. Augusto de



O sr. Walter Bachem, no uso da palavra

Castro, Guilherme Pereira da Rosa e Ruella Ramos, directores, respectivamente, do «Diário de Notícias», do «Século» e do «Diário de Lisboa»; dr. João Patrício, subdirector do «Diário da Manhã»; deputado dr. Francisco Balsemão e José Baltasar, administradores do «Diário Popular»; Artur Agostinho e dr. Boavida Portugal, directores, respectivamente, do «Record» e do «Mundo Desportivo» e o nosso camarada Silva Costa, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas. Presente, ainda, o sr. Henrique Pavão, adjunto da administração de «O Século».

«Integrar Portugal na Europa»

Usando da palavra, em primeiro lugar, o sr. Walter Bachem afirmou a sua satisfação por estar ali e lamentou não saber falar em português, dizendo que esperava que «um dia isso acontecerá». Esclareceu que a iniciativa da Bayer tem por fim «em colaboração com os jornalistas, as escolas técnicas e o Governo Português, integrar ainda mais Portugal na Europa, para uma melhor compreensão e confiança mútuas».

Seguidamente, Jaime Mourão Ferreira, usando da palavra, afirmou:

«Têm sido muitas as pessoas que têm manifestado a sua estranheza pelo facto de uma empresa comercial como a Bayer ter instituído prémios para jornalistas, prémios estes que são hoje, afinal, os mais altos prémios literários em vigor em Portugal».

«A criação dos Prémios de Jornalismo deve-se unicamente a dois factores: a profunda amizade do sr. João Minnemann por Portugal e pelas coisas portuguesas e ao meu desejo de criar um estímulo para os homens da imprensa que vivem do trabalho de informar, de orientar e de esclarecer a opinião pública, dando-lhe, não só a notícia dos acontecimentos, mas também a sua necessária interpretação, e que, na minha opinião, não têm sido apreciados em Portugal como merecem».

Disse, ainda:

«A imprensa desportiva portuguesa é, sem qualquer espécie de dúvida, uma das melhores do mundo».

Jaime Mourão Ferreira procedeu, depois, à entrega, ao jornalista Manuel Dias, de



O nosso camarada dr. Raul Rego, ao receber o prémio das mãos do sr. João Minnemann.

«O Primeiro de Janeiro», da menção honrosa conferida ao seu camarada Manuel Joaquim Ferreira Dias, de «O Comércio do Porto», pela série de artigos «O Emigrante Português na Alemanha», publicados naquele diário nordestino. Outra menção honrosa foi para o jornalista Rodolfo Iriarte, de «A Capital», pela sua série de artigos sobre Berlim. A distinção foi-lhe conferida pelo sr. Walter Ernst.

Seguidamente, o sr. João Minnemann entregou o prémio ao nosso camarada Raul

Rego, após o que o dr. Francisco Mata usou da palavra, tendo dito, nomeadamente:

«Pareceria agora de mera cortesia endereçar à Bayer os elogios que ela, sem dúvida, merece. Mas há muito mais do que isso, há o saber-se que, para lá de uma organização industrial de enorme prestígio em todo o mundo, a Bayer sempre cuidou de investir uma boa parte dos seus rendimentos em obras sociais e culturais, como música, artes plásticas e jornalismo, como se vê. E, ao atribuir estes prémios de imprensa, não impõe qualquer regulamento, não solicita que dela se fale obrigatoriamente, isto é, não procura receber publicidade em troca de um concurso evidentemente generoso».

Exames em Coimbra
dos cursos semestrais
da Faculdade
de Letras

COIMBRA, 21 — Assinala-se um facto importante para os estudantes da Faculdade de Letras: Os alunos dos cursos semestrais (primeiro semestre) da referida Faculdade foram informados, de que, no presente ano lectivo, estão autorizados a fazer exames dos referidos cursos em Abril, com uma segunda chamada em Junho-Julho.

O horário é o seguinte: Linguística Alemã, dia 8 de Abril, às 15 horas; Epigrafia, dia 8, às 9; História da Antiguidade Oriental, dia 11, às 9; Higiene Escolar, dias 7, 8, 9 e 10, às 16, e dia 11, às 9 horas.

Entregues os prémios
do Ensino Técnico

Foram, depois, entregues os prémios que a Bayer instituiu para os melhores alunos do Ensino Técnico, tendo comparecido a recebê-los:

António José Madeira da Cruz, aluno da Escola Técnica Campos Melo, da Covilhã (Bolsa de Estudos «D. Branca Moleiro»); António José Pinto Barbosa, aluno da Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto (Bolsa de Estudos «D. Olinda Reis Oliveira»); Vasco Manuel Marques Almeida Cardoso, aluno da Escola de Regentes Agrícolas, de Coimbra (Bolsa de Estudos «Dr. Delfi Alexandre Ferreira»); José Alberto

da Silva Ferreira, aluno da Escola Comercial e Industrial de Vila Real (Bolsa de Estudos «Ernesto Cruz & C.ª, Lda.»); Maria Etelevina Simões Loureiro, aluna da Escola Industrial e Comercial Brotero, de Coimbra (Bolsa de Estudos «Fábrica Têxtil Riopole, S. A. R. L.»); João Manuel Prata de Sousa, aluno da Escola Técnica Campos Melo, da Covilhã (Bolsa de Estudos «José Dias de Oliveira»); João Bérrio Guerra Azevedo, aluno da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra (Bolsa de Estudos «Samidete, S.A.R.L.»); José António Serra Guerreiro, aluno da Escola Técnica Campos Melo, da Covilhã (Bolsa de Estudos «António M. Lima Morais»); José Manuel Lemos da Silva, aluno da Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto (Bolsa de Estudos «Branca Junior, Lda., & Irmãos»); José Fernando Cerqueira Dinis, aluno da Escola Industrial e Comercial de Vila Real (Bolsa de Estudos «António Pereira Vidal & Filhos, Lda.»).

Falou, finalmente, o sr. João Minnemann, que sublinhou o alcance dos prémios Bayer do ensino técnico, dizendo:

«Colaboramos intensamente num melhor apetrechamento profissional dos alunos de agora, que serão mais tarde os dirigentes das indústrias nacionais. Contribuímos assim, também, para a evolução que todos sentimos necessária e no sentido de uma maior actualização do pessoal técnico».

ESCRITÓRIO PROPÕEM

ALÁRIOS MÍNIMOS
E O CUSTO DE VIDA

de 5% do custo de vida. As retribuições sofreriam aumento igual.

DIUTURNIDADES: O projecto propõe diuturnidades da ordem dos 5% por cada três anos de serviço.

PREVIDÊNCIA, ABONO DE FAMÍLIA, ABOONO DE PENSÕES: O projecto prevê que, em caso de doença, a entidade patronal pague a diferença entre o subsídio da Caixa e o ordenado auferido à data da enfermidade. Em caso de acidente, a empresa procurará a reconversão da actividade profissional e pagará a diferença que possa existir entre a soma do novo salário e da pensão da Previdência, e o ordenado anteriormente auferido.

Quanto à pensão de reforma, o projecto prevê que aos assalariados com mais de 15 anos de serviço, a empresa pagará a diferença entre o contributo da Previdência e o ordenado auferido à data da reforma.

«Que ninguém viva à custa da família, após ter contribuído para uma vida inteira para o progresso das empresas e, mais que das empresas, da Nação», afirmou o membro do «grupo de trabalho» encarregado de informar estes pontos à reunião. Um associado propôs também a redacção de uma cláusula que preveja actualizações progressivas da reforma.

FÉRIAS — O projecto prevê 12 dias úteis de férias para os que têm um ou dois anos de serviço; 24 para os que têm de dois a oito e 26 para os que têm mais de nove. Um associado propôs 28 dias úteis para os que têm mais de nove anos de casa e 24 para todos os outros.

SUBSÍDIOS DE FÉRIAS — O projecto propõe subsídios equivalentes a 50% do ordenado mensal para os que

têm um ou dois anos de casa; 75% para os de dois a oito e 100% para os de nove ou mais.

REFLECTIR

«Vamos reflectir os condicionamentos, os prós, os contras e a argumentação que nos irá permitir defender o nosso projecto. A contratação é uma actividade diplomática» — afirmou um dos membros do grupo de trabalhos.

Para que todos possam reflectir e informar-se mais cabalmente (e indo ao encontro de uma proposta várias vezes repetida ao longo da sessão), um dos membros do grupo dará, na sede do Sindicato, esclarecimentos aos que os pedirem — nos três primeiros dias da próxima semana a partir das 10 horas. Para que todos se possam preparar para a próxima reunião, que se destina à aprovação do projecto. Depois disso, o Sindicato poderá apresentar ao Grémio uma proposta amplamente discutida pela classe e por ela apoiada.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATO DO AEROPORTO

INFANTIL E PRIMARIO

MORADIA COM RECREIOS DE INVERNO

E AO AR LIVRE

ABERTA A SECRETARIA TODOS OS DIAS

ÚTEIS DAS 10 AS 13 HORAS

AV. GAGO COUTINHO, 162 — Tel. 72 70 71 ou 31 78 39

A MÃE MÁXIMO GORKI

Edição integral de um dos mais belos romances da literatura humanista russa preço 55\$00

EDITORIAL @ INÍCIO

av. almirante reis, 21-2-esq. telef. 40092/3 Lisboa-1

A URSS vai efectuar no Pacífico ensaios com foguetões

MOSCOVO, 21 — (R.) — A União Soviética pediu a noite passada a outros países para manterem os seus navios e aviões afastados de determinadas regiões do Norte do Pacífico durante ensaios com foguetões que principiam hoje.

A agência noticiosa oficial soviética Tass disse que os lançamentos continuariam até 10 de Abril e avisou o tráfego aéreo e marítimo para se manter afastado entre as 12 e as 24 horas locais todos os dias por razões de segurança.

A comunicação dizia que foguetões transportadores seriam disparados da União Soviética para o oceano numa área de um raio de 55 milhas marítimas a volta de um ponto 35 graus e 43 minutos ao norte e 172 graus e 38 minutos a oeste.

Uma série de ensaios semelhantes realizou-se em Abril e Maio do ano passado na mesma área geral, a noroeste de Hawai.

Actualidade internacional

Envolvimento da Tailândia na guerra do Laos

WASHINGTON, 21 — (R.)

— A Casa Branca revelou pela primeira vez que soldados tailandeses seguiram para o Laos, a fim de auxiliarem o Exército real na luta contra forças comunistas, o que acrescentou nova complicação à já confusa situação de guerra no Sueste da Ásia.

O informador da presi-

dência, Ronald Ziegler, recusou-se a declarar quantos soldados lá se encontravam ou como e quando foram enviados, embora tenha descrito o envolvimento da Tailândia como muito limitado.

Contudo, uma notícia de que dois batalhões foram enviados para reforçar tropas reais na base de Long

Cheng, ao norte de Vientiane, eram muito exageradas — disse Ziegler, a noite passada, numa conferência de imprensa.

A notícia, de Vientiane, anunciava que soldados tailandeses estavam a seguir para Long Cheng em aviões da Air America, uma companhia privada utilizada pelo Governo dos E.U.A. no Laos.

Ziegler não confirmou a notícia, mas também não a desmentiu.

Observadores diplomáticos julgavam que um envolvimento limitado da Tailândia demonstraria que os Estados Unidos e os seus aliados não ficariam inactivos se o Laos se encontrasse seriamente ameaçado.

DECLARAÇÕES TAILANDESAS

BANGKOK, 21 — (R.) — Oficiais tailandeses desmentiram hoje notícias da imprensa de que tropas tailandesas tinham sido enviadas para a base laociana de Long Cheng, a fim de reforçarem tropas ameaçadas pelos norte-vietnamitas.

Os oficiais disseram que as notícias de Vientiane afirmavam estarem tropas tailandesas a ajudar o exército de guerrilheiros meo em Sam Thong e Long Cheng, mas que tais noti-

cias não eram verdadeiras.

No entanto, os oficiais admitiram haver no Laos alguns militares tailandeses, enviados para aquele país apenas como consultores, a pedido do Governo laociano.

SMRKOVSKY EXPULSO DO PARTIDO

VIENA, 21 — (F. P.) — O jornal «Rude Pravo», de Praga, desta manhã, anuncia que Smrkovsky, Milna, Krigel, Simon, Boruvka e Slavik foram excluídos do Partido Comunista checoslovaco.

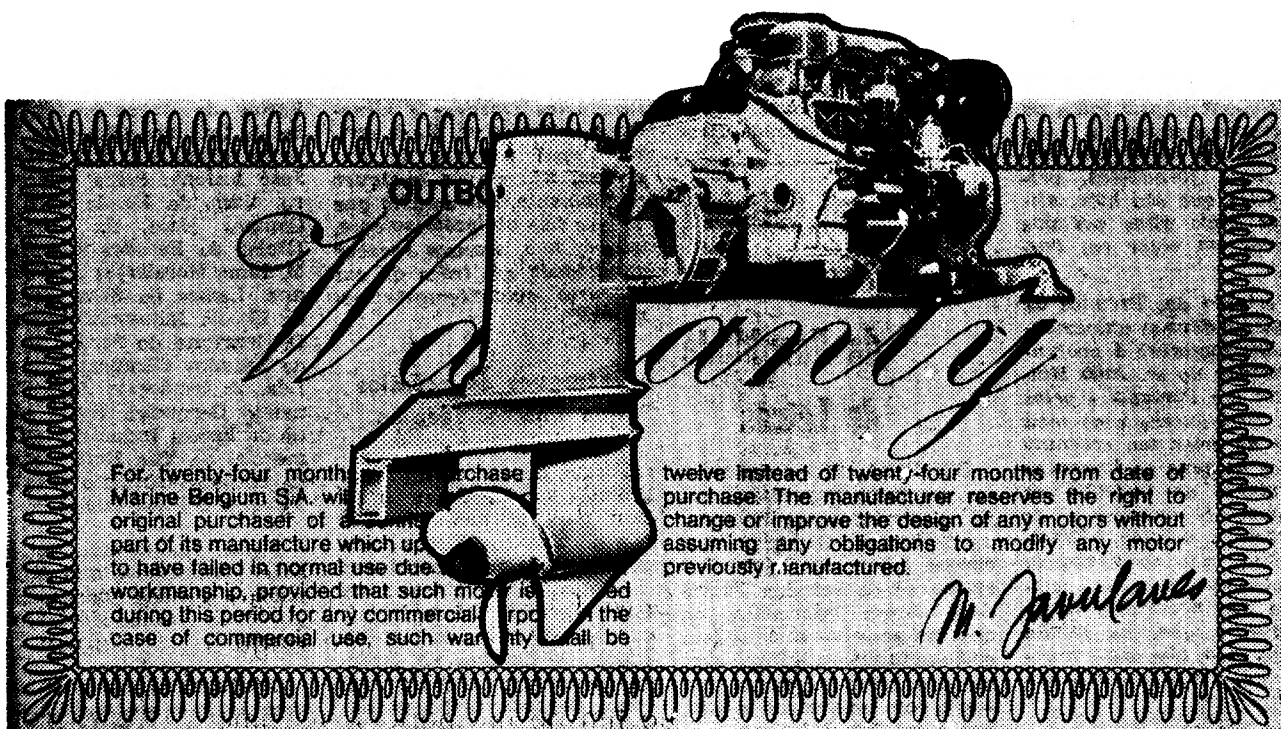
Quanto a Alexandre Dubcek, antigo primeiro-secretário do Partido, foi suspensa a sua ligação com o P. C. checoslovaco em consequência de um inquérito do Partido, anuncia também o «Rude Pravo».

A Ceteka, por seu turno, diz que em mais de 5 mil comunistas da Morávia do Sul convidados a trocarem os cartões do Partido por outros novos, só 13 devem estar excluídos. Há, acrescenta, inquéritos em curso contra 48

Alguns motores dão garantia por um ano
Johnson está garantido por dois anos

Johnson apresenta a

Garantia Máxima



For twenty-four months... purchase... original purchaser of... part of its manufacture which up to have failed in normal use due to workmanship, provided that such motor is used during this period for any commercial purpose. In the case of commercial use, such warranty shall be twelve instead of twenty-four months from date of purchase. The manufacturer reserves the right to change or improve the design of any motors without assuming any obligations to modify any motor previously manufactured.

M. Javulava

OMC pode, de facto, dar a garantia máxima — 2 anos — para fins recreativos porque confia absolutamente na alta qualidade dos seus Stern Drives, no prazer sem contrariedades que eles lhe proporcionam e na ausência de reparações frequentes.

Mas, se alguma avaria suceder, o que é praticamente impossível, a Johnson repara-a em qualquer dos seus centros de assistência espalhados pelo mundo, sem a

menor dificuldade. Chama-se a isto prova de confiança. E segurança para si.

Pode descansar sabendo que os Johnson OMC Stern Drive têm mudanças electro-magnéticas excepcionais, rotação a 90°, levantamento da coluna a 75° e isoladores de borracha antivibração.

Nada foi descurado para que os seus passeios de barco sejam agradáveis e sem contrariedades. Mas se algo acontecer, nós estamos lá.

Distribuidores exclusivos para todo o espaço português:
NÁUTICA, BELO & FILHO, S. A. R. L.
Trav. da Praça, 4 (Belém) LISBOA
Telefs. 63 61 54 - 63 79 70

Johnson
O símbolo da qualidade

Envie este cupão ao Distribuidor e receberá mais detalhes sobre o Motor OMC Johnson Stern Drive

Nome.....
Morada.....

20\$ POR MÊS

E PODERÁ ADQUIRIR ALGUMAS DAS OBRAS PRINCIPAIS SOBRE O PROBLEMA NÚMERO UM DO MÉDIO ORIENTE

DOSSIER DO CONFLITO ISRAELO-ÁRABE

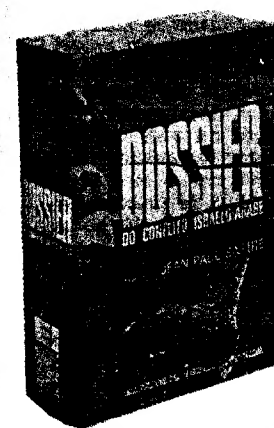
Prefácio de Jean-Paul Sartre
Colaboração de intelectuais árabes e judeus
1050 PÁGINAS / 140\$00

ASAS DE ISRAEL

Por BEN DAN
A Aviação de Israel destruiu os exércitos árabes em 6 dias.
Como? Porquê?
208 PÁGINAS / ILUSTRADO / 50\$00

O ESPÃO QUE VEIO DE ISRAEL

Por BEN DAN
Revelações inéditas dos Serviços Secretos que possibilitaram a vitória relâmpago de Israel.
240 PÁGINAS / 40\$00



Requisição à EDITORIAL INOVA LIMITADA □ Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 38-2.º
Desejo receber os seguintes livros:

☐ Contra reembolso (sem mais encargos)
☐ Crédito Inova, a pagar.....(1) por mês.
Assinalar com um X o quadrado correspondente à modalidade escolhida
Nome.....
Endereço.....
Profissão (2).....
Local de trabalho (2).....
(Nome da firma e endereço)

(1) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (o mínimo é de 20\$00). Os portes e despesas de cobrança são de conta do cliente.
(2) Estas indicações são necessárias somente para o sistema de CRÉDITO INOVA (A modalidade de Crédito Inova não é extensiva ao Ultramar — para o Ultramar os envios são efectuados contra reembolso.)

REACÇÃO SUL-AFRICANA À DECISÃO DA ONU ACERCA DA RODÉSIA

JOANESBURGO, 21 — (R.) — O primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, atacou a noite passada as manobras afro-asiáticas nas antecâmaras das Nações Unidas e afirmou que a resolução desta semana do Conselho de Segurança, ordenando que Estados

membros cortassem as relações com a Rodésia, era ridícula.

A O.N.U. apareceu novamente com resoluções que não podia executar e era tempo que compreendesse que não é nenhum super-Parlamento para decretar leis à África do Sul, declarou Vorster num comício eleitoral em Ermelo, no Leste do Transvaal.

As eleições estão marcadas para 22 de Abril.

«Pensem quão ridículas são essas resoluções tomadas por instigação dos países afro-asiáticos», acrescentou o ministro.

«As minas de cobre da Zâmbia ficariam amanhã paralisadas se fossem suspensos os fornecimentos de carvão das minas Wankie, na Rodésia, e Botswana dependia muito da linha de caminhos-de-ferro vinda da Rodésia que atravessa o seu território», acentuou Vorster.

OPERAÇÃO ANTIMAFIA EM ITÁLIA

ROMA, 21 — (F. P.) — Uma vasta operação efectuada pela Polícia em toda a Itália, a noite passada, permitiu prender 13 pessoas acusadas de terem participado, em 26 de Outubro, na assembleia geral da Mafia, em Montalto (Calábria).

Nove «mafiosos» foram presos na Calábria, mas os restantes foram detidos, à mesma hora, em Turim, Brécia, Alexandria e Veneza.

Estão já presos 59 participantes naquela reunião da Mafia, convocada para decidir medidas contra a Polícia, que ultimamente se mostra muito incómoda para a referida organização.

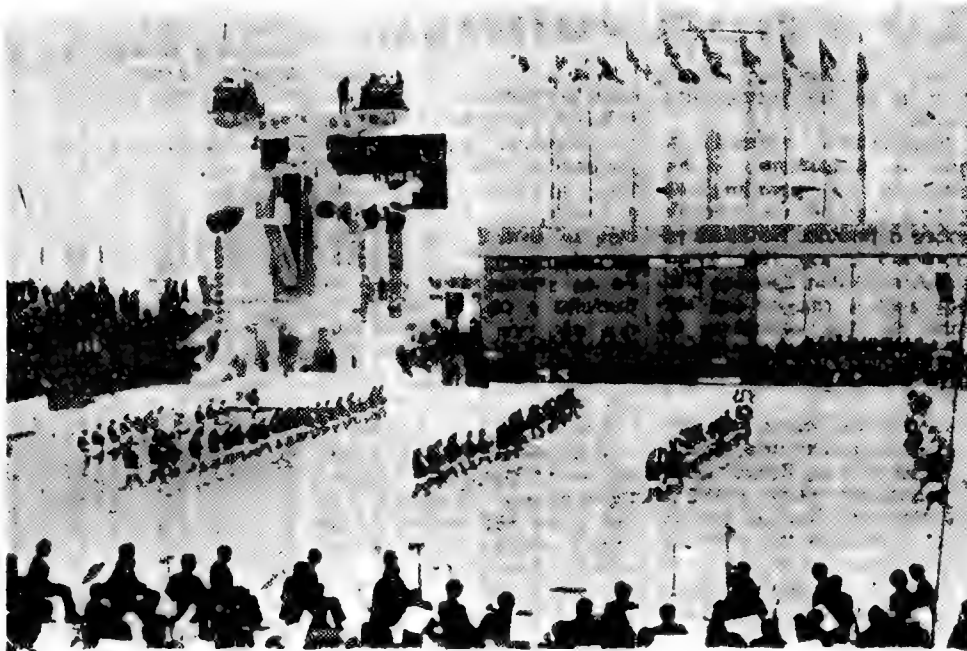
DECLARAÇÕES DE U THANT CONTRA O RACISMO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 21 — (F. P.) — As Nações Unidas celebram hoje o décimo aniversário da chacina de Sharpeville, na África do Sul, com um dia internacional dedicado à eliminação da discriminação racial.

Ontem, referindo-se a esta comemoração num discurso em Nova York, o secretário-geral U Thant pediu a todos os Estados, «sobretudo aos principais parceiros

económicos da África do Sul, que colaborassem numa acção internacional eficaz para afastar a ameaça de um conflito racial na África Austral».

Por seu lado, David Morse, director do «bureau» internacional do trabalho, declarou que a África do Sul deve renunciar a política do «apartheid» e esforçar-se por criar uma sociedade em que todos vivam e trabalhem lado a lado.



O GIGANTESCO «ROBOT» (ao fundo, à esquerda) que teve papel de relevo na inauguração da Expo-70, a Exposição Internacional de Osaka, que deve prolongar-se por seis meses.

Velasco Alvarado denuncia o perigo de guerra civil

LIMA (Peru), 21 — (R.) — O presidente Juan Velasco Alvarado, do Peru, afirmou a noite passada que existia uma conjura para dividir o seu Governo militar e as Forças Armadas e preveniu que haveria inevitavelmente uma guerra civil se a conspiração tivesse êxito.

Num discurso, pela Televisão, dirigido ao país, o presidente acusou o que classificou como a oligarquia de dirigir uma campanha contra o seu Governo.

A oligarquia e «os seus representantes e cúmplices de toda a espécie seriam as primeiras vítimas se o país fosse infelizmente envolvido na catástrofe de uma guerra civil» — prosseguiu Alvarado.

O presidente não forneceu detalhes da alegada conjura, mas circulavam com insistência nesta capital boatos de divisão no Governo e nas Forças Armadas e de possíveis demissões ministeriais.

SISMO NA JUGOSLÁVIA: PESSOAS FUGIRAM DOS SEUS LARES

BELGRADO 21 — (R.) — Pessoas fugiram, a noite passada dos seus lares quando um sismo de intensidade média abalou a ci-

dade de Slavonski Brod, no centro da Jugoslávia, segundo comunicou a Tanjug.

Foi anunciado que não

se registaram estragos na cidade, situada a cerca de 180 quilómetros a oeste de Belgrado.

O abalo de terra, que

durou seis segundos, foi sentido também mais ao norte da região de Eslovénia, acrescentou a agência noticiosa jugoslava.



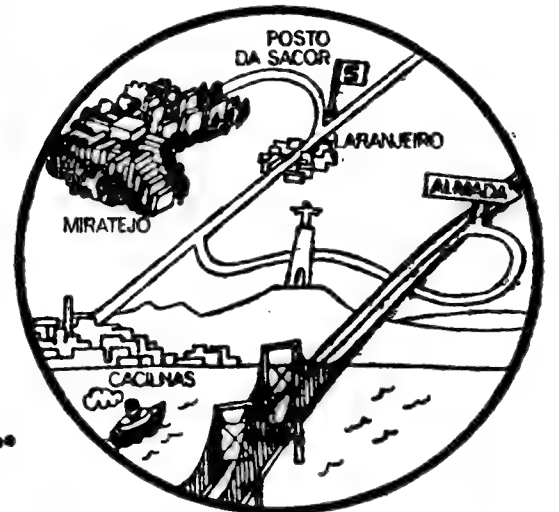
A OPORTUNIDADE QUE SONHAVA!

A REALIMO oferece-lhe a possibilidade de possuir um andar de 2, 3, 4 ou 5 divisões em MIRATEJO — A Cidade Panorama

ATRAVÉS DO SEU SISTEMA DE CRÉDITO

Poderá habitar desde já o seu andar SEM QUALQUER PAGAMENTO INICIAL

A renda mensal que pagará corresponderá à liquidação do seu investimento, que, ao fim de um período máximo de 25 anos estará integralmente realizado.



QUALQUER DESTES ANDARES PODE SER SEU

N.º de Divisões	Área (m²)	Entrada Inicial	Prestações Mensais a partir de
2	71,20	—	1.660\$00
3	100,20	—	2.150\$00
4	106,20	—	2.440\$00
5	141,20	—	3.460\$00

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES:
DE 2.ª A 6.ª FEIRA:
NOS ESCRITÓRIOS DA REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21 - 3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 683246 / LISBOA I
SABADOS E DOMINGOS:
NO PRÓPRIO LOCAL DO EMPREENDIMENTO

A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

Actualidade internacional

MOSHE DAYAN RECEIA UM EMBARGO AMERICANO DE AVIÕES PARA ISRAEL

JERUSALÉM, 21 — (R.) — O ministro da Defesa, Moshe Dayan, falando em Jerusalém, advertiu que Israel não ficará parado de braços cruzados enquanto novos mísseis soviéticos são fornecidos ao Egipto.

O general Dayan falava numa entrevista para a Televisão sobre as preocupações que se levantaram no respeitante a notícias de que mísseis russos do tipo Sam-3, terra-ar, particularmente eficazes contra aviões voando a baixas altitudes estão a ser colocados em volta do Cairo e noutras áreas estratégicas.

Os mísseis foram descritos, ontem à noite, pelo general Dayan, como uma ameaça à ocupação militar israelita da zona do Canal de Suez, mas ao mesmo tempo vieram trazer certas esperanças de que o facto possa persuadir Washington a concordar com o pedido feito pela sr.^a Golda Meir, ao presidente Nixon, para fornecimento de mais

caças-bombardeiros Phantom e de 80 jactos Skyhawk.

Entretanto, aguarda-se que o presidente Nixon anuncie na próxima segunda-feira a sua decisão sobre o pedido. Notícias recentes têm sugerido que o presidente dos Estados Unidos está a pensar em termos de um embargo de armamentos para Israel pelo menos durante algum tempo.

O general Dayan afirmou que o fornecimento de novos mísseis ao Egipto seria um assunto muito grave se os Estados Unidos seguissem a França no embargo de aviões.

O facto é que se Israel não receber novos aviões o equilíbrio de poder aéreo passará a ficar desnívelado a favor dos Estados árabes, com muito maior ponderância do que aconteceu nas vésperas da «guerra dos seis dias».

O ministro da Defesa israelita encarou o fornecimento de mísseis como um possível início da «soviétização» da máquina de guerra egípcia, que poderá fazer com que os aviões soviéticos da Força Aérea egípcia venham a ter tripulações russas.

Embora não espere qualquer envolvimento total da U.R.S.S., o general Dayan acrescentou: «Desejo simplesmente afirmar em público que Israel não pode enfrentar a União Soviética se esta decidir entrar completamente na guerra. Se os russos tomarem tal decisão e os Estados Unidos não nos ajudarem, então a situação tornar-se-á deveras crítica».

OS E.U.A. TREINAM MILITARES ÁRABES

WASHINGTON, 21 — (F. P.) — O Pentágono admitiu, ontem à tarde, que cerca de 400 militares de países árabes «moderados» estão actualmente a ser treinados nos Estados Unidos a título de diversos programas de auxílio.

A seguir a uma declaração do senador Barry Goldwater, o Pentágono anteriormente tinha-se limitado a confirmar a presença de 17 pilotos iranianos e jordanos em treino nas bases aéreas americanas.

O novo esclarecimento do Departamento de Defesa indica que os programas de auxílio têm por fim «evitar que o mundo árabe caia completamente sob o domínio comunista».

FRANÇA: INCIDENTES EM ESTRADAS

PARIS, 21. — (F. P.) — Durante perto de vinte e quatro horas esteve quase completamente paralisado o trânsito as três auto-estradas que partem de Paris para sul, norte e oeste, bloqueadas pelos condutores dos carros pesados em furia por causa da decisão do Governo de proibir o trânsito destes veículos nos grandes eixos rodoviários durante o próximo fim de semana, quando da grande partida para as férias da Páscoa.

Ao princípio da tarde de ontem, os poderes públicos anunciaram que levantavam as medidas restritivas, mas os camionistas só muito lentamente desobstruíram as estradas. Pelas 22 e 30 havia ainda um grupo de uns trinta camiões por alturas de Saint Denis, que vedavam a auto-estrada do norte.

res da capital que tiveram grande dificuldade em alcançar os seus locais de trabalho. Alguns tiveram que abandonar os seus automóveis à beira das estradas e ir a pé. Também os aeroportos de Orly e do Bourget foram muito afectados, pois ficaram isolados pelos engarrafamentos causados pelos camionistas.

Estas barragens provocaram enormes transtornos aos moradores nos arredores

Também na província, sobretudo em Marselha, os camionistas bloquearam algumas estradas.

§
SIEMENS

Garantia virgem...



Pela 1.^a vez em Portugal, motores Siemens fornecidos em embalagens de origem, intactas e seladas, assim como:

Motores Siemens com isolamentos térmicos da classe B (norma VDE 0530/1.66 e recomendação CEI 85/1957, admitindo cargas térmicas superiores).

Motores Siemens pintados na cor de tipo internacional (um cinzento mais claro).

Motores Siemens com protecção especial anti-corrosiva (Tectyl 506) nos pacotes rotóricos.

Motores Siemens com características de fabrico, iguais às dos motores Siemens fabricados em qualquer ponto do mundo com universalidade de aplicação, assistência e substituição de peças.

Motores Siemens para mais fácil transporte e eficiente acomodação.

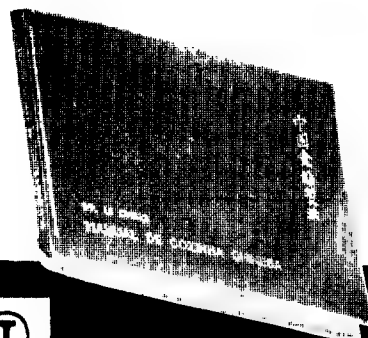
... sō com motores Siemens

UM BRINDE DE PÁSCOA

Doutor Li Ching

MANUAL DE
COZINHA CHINESA

Uma edição única no género pela primeira vez em Portugal



EDITORIAL INÍCIO, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 21 2.^o ESQ.
LISBOA

Edição luxuosamente encadernada com sobrecapa de acetato, gravuras a cores e letras a ouro preço 200\$00

VERMOIL — POMBAL



MANUEL DA SILVA
BRANCO

FALECEU

Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja

Joaquina Antunes Branco, Ildia Antunes da Silva Branco, Castelo Branco, seu marido e filha, Vitalina Antunes Branco, Gaspar da Silva e marido, Ramiro Antunes Branco, Manuel Antunes Branco, mulher e filho, e Ildia Antunes Branco, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avô, e que o funeral se realiza amanhã, dia 22, pelas 13 horas, saindo o préstito fúnebre da Igreja de São João de Brito, para a Igreja Paroquial de Vermoil, em cujo templo, às 16 horas, será rezada missa de corpo presente, seguindo-se o funeral para o cemitério local.

AGÊNCIA
DAS PEDRAS NEGRAS
DE RICARDO HENRIQUES
Tel. 869184

PLANO FRANCÊS PARA O TCHAD

FORT LAMY (Tchad), 21 — (A. N. I.) — O montante das tropas francesas que combatem no Tchad, onde a legião estrangeira retomou a sua tradição de luta no deserto, revela — na primeira entrevista do general Edouard Costadellas para a Imprensa — que o plano de retirada francês se assemelha muito ao programa de «vietnamização» da guerra do Vietnam anunciado pelos Estados Unidos.

O general Edouard Costadellas disse à Upi que as unidades combatentes francesas — tanto da legião co-

mo dos fusileiros — devem ser progressivamente retiradas ao longo deste ano e do próximo, mas que os conselheiros militares franceses «vão ser necessários aqui durante algum tempo mais».

A luta no Tchad — salientou o general — nunca chegou a assumir as proporções de uma guerra, nem mesmo de uma rebelião organizada. Bastará dizer — observou — que durante o ano em que as tropas de combate francesas lutaram no Tchad, os três mil homens sob o seu comando sofreram apenas seis mortos.



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

REVOGAÇÃO DE MANDATO

Torna-se público nos termos e para os efeitos do art.^o 263.^o, n.^o 2, do Código do Processo Civil que:

Por notificação judicial efectuada no dia 12 do corrente mês, foi dado conhecimento a SARAH ROSA DA SILVA AFONSO, viúva, doméstica, moradora na Calçada de St.^o André, n.^o 77-3.^o, esq., em Lisboa, de que o signatário lhe revoga todas e quaisquer procurações em que a tenha constituído sua mandatária, designadamente as que outorgou, em nove de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco e em dezoito de Abril de mil novecentos e sessenta e seis, perante o Chefe da Secção Consular da Embaixada de Portugal em Leopoldville, República do Congo.

Lisboa, 20 de Março de 1970

(ARTUR DE FIGUEIREDO ROCHA)

PARIS ONDULANTE E CINZELADO

(Continuação da 3.ª página)

que nos empolga, nos esmaga, nos apavora e nos deslumbra é que ficamos a pensar nela por mais de uma semana e dia a dia lhe descobrimos novos símbolos e caminhos de interpretação, que, sem qualquer alarde, dão a este «inferno» de Visconti a amplitude de um universo cultural, psíquico, literário como jamais talvez o cinema criou, em acção. A denúncia e o assassinio, servindo a ambição e esta encobrindo todas as taras, o estupro, o incesto, eis o microcosmo dos Von Essenbeck, célula minúscula da Alemanha hitleriana. Bordo da fatalidade, documento histórico, recriação de mitos, sumptuário plástico, rigor na direcção dos intérpretes, na orquestração das luzes, no aproveitamento da música (Maurice Jarre, o do «Jivago»), Visconti realizou um dos maiores e mais terríveis filmes do nosso século.

Outra película de importância incomum, mas certamente abaixo desta nas entonações psicológicas, na coloração dramática, é o erótico, grandiloquente e fúnebre «Satinicon», de Fellini, obra a que pode aplicar-se — o que não seria o caso de «Os Danados» — a classificação de prodigioso afresco. Em «Satinicon» o que domina é a pintura, a atmosfera (aliás, não será por acaso que no final os heróis retomam as suas poses num mosaico romano).

Tem a crítica acentuada certa similitude entre as personagens felineanas ambulantes de Encolpius e Ascyllus e as figuras de beatniks e hippies da moderna ficção americana de Jack Kerouac e William Burroughs e Andy Warhol. É óbvio que Fellini visou menos a elaboração alucinatória de um cerimonial antigo do que uma junção do passado e do presente, mas sem advertência premonitória ou mensagem alegórica.

Aconteceu-me assistir em noites sucessivas à projecção do «Satinicon» e à representação de «Hair» em Paris. E, embora o que predomina nitidamente na comédia musical — ou super-revista — de Ragni e James Rado seja a contestação do statu quo norte-americano.

Do contacto que tive com emigrantes económicos portugueses operá-

rios da Renault, por exemplo gente tão «fixe» que até me convenceu a lá fazer uma conferência «explicativa» sobre realismo dialéctico e literatura experimental (e só eu sei quanto me custou, e cada vez com mais vocação para recolher à concha, continuar a armar aqui e além a tenda, a que de certo modo me devo — como todos os escritores que não se julgam eleitos ou predestinados — de caixeiro-viajante da cultura), do convívio, dizia, como essa rapaziada, sã e direita, nasceu em mim o desejo de ver aparecer, cá e em Paris simultaneamente, um estudo sociológico estatístico, à base de inquéritos, sobre as condições de vida e os problemas dos trabalhadores portugueses em França. Tivemos um filme, «O Salto», nu, simples, por vezes belo, mas incompleto, com a maravilhosa música de fundo do Luís Cília. Mas talvez agora valesse a pena tornar por outro caminho pelo do filme documental agressivo e com nível estético, à maneira dos primeiros do Goddard ou como este que um jovem argelino, de 26 anos, Ghalem Ali, fez sobre os seus compatriotas em Paris. Um inquérito cinematográfico de três anos, que abrange não só o subtrabalhador argelino mas todo o lumpen estrangeiro. Filme onde se verifica que o francês desconhece a verdadeira face desse meteco, desse trabalhador de fora, não raro sujo e desgraçado. Não é só nos *bidonvilles* que o operário estrangeiro é infeliz, é no próprio local de trabalho, onde se sente ainda mais dolorosamente discriminado.

Names das artes plásticas que ressoam no momento: Velickovic, cuja pintura Georges Budaille compara a um diálogo entre a vida e a morte; Caniani, cuja paleta exprime uma Grécia mutilada; Arakawa, a grande aventura da união da expressão pictural e da expansão linguística.

A reacção de um sector caracterizado da esquerda cristã ao conflito israelo-árabe consubstancia-se nas palavras claras de Jean-Marie Domenach director da revista «Esprit», ao avaliar moralmente o complexo problema do terrorismo na Palestina: «Seja qual for a repugnância que me inspira a atitude dos dirigentes de Israel, teimo em afirmar que este estado tem direito à

existência». Domenach põe o acento tónico no facto de os países árabes não serem efectivamente socialistas como alguns se proclamam, mas estes teológicos, e denuncia a mescla repelente de mística obcecada e marniqueísmo político de Israel.

Milhares de profissionais dos espectáculos fizeram em Paris uma manifestação — do Olympia ao Palais Royal — contra «a miséria cultural e artística da França». Visar alto não é erro nem infantilismo quando se exprime por milhares de vozes. Mais: impõe-se ao respeito de muitos outros e convence alguns.

Na massa a levedar destes dias — desde a notícia da morte de Rothko, cuja retrospectiva vi em Paris, com tanta emoção, nos anos sessenta (espaço absoluto, culto de uma ordem trágica e pura, exigência de contemporaneidade activa), à procura decidida de uma unidade na oposição francesa, aos ecos de um tanto humorísticos, mas não sem avisos, da viagem de George Pompidou aos Estados Unidos, às batalhas campais em Nanterre, ao mistério das «maiorias silenciosas» — vim pensando, já em pleno voo, a bordo dos TAP (na realidade com o melhor dos serviços em qualidade e atenção por parte do pessoal de bordo), recordando a conversa, longa, morosa e interrompida que travéi, sempre a olhar para o relógio, com o motorista de praça que me levou a Orly não sem o receio de ficar pelo caminho, aturada em nevo. E essa mesma conversa, afinal, tornaria a ouvi-la já em Lisboa, durante a representação de *Le Prix*. Porque era exactamente o tom, descrente, cansado, céptico (mais gozão, em todo o caso na boca do francês) do polícia frustrado da peça de Arthur Miller. «Pica-lhes a cevada na barriga. Não são os estudantes que vão mudar isto. Só quem conhece as privações...». «Mas você não tem filhos?». «Tenho». «E estão a estudar?». «Um deles já fez o bac. O outro não quis. E para que é que há-de ser mais do que eu? Ora, e depois, coma a gente e beba e tenha sossego.». E outra voz nos meus ouvidos: «Temos de viver dignamente da nossa profissão, cada qual da sua. Isso significa cultura, liberdade, poder de decisão».

URBANO TAVARES RODRIGUES

Necrologia

FUNERAIS

Augusto da Silva Campos

Da igreja matriz da Parede para o cemitério de São Domingos de Rana, realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Augusto da Silva Campos, de 86 anos, natural do concelho de Arganil. O funeral, em que se incorporaram cerca de duas centenas de pessoas, foi precedido de missa de corpo presente, celebrado no altar-mor daquele tempo.

O sr. Augusto da Silva

Campos era casado com a sr. D. Preciosa Baptista da Silva Campos e pai do rev. José Baptista da Silva, prior da freguesia da Parede.

António Pais David

PEDRÓGÃO GRANDE, 21 — Para o cemitério local realizou-se o funeral do sr. António Pais David, viúvo, de 87 anos, natural do lugar dos Troviscais Fundeiros, desta freguesia e concelho, comerciante. Era pai dos srs. Manuel e Francisco Pais David.

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

MAIS UM

PRÊMIO GRANDE

vendido aos balcões do

QUIOSQUE TIVOLI

38 617 — 240 CONTOS

número certo recebido directamente da Santa Casa

e agora habilitem-se às

4 «TALUDAS»

16 MIL CONTOS

da

GRANDE LOTARIA DA PÁSCOA

a realizar no próximo sábado

BILHETES (4 SÉRIES) 800\$00

BILHETE (1 SÉRIE) 200\$00

QUARTOS 50\$00

pelo correio mais 2\$50 para registo
não se envia lotaria à cobrança

façam quanto antes os vossos pedidos ao

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO



ÉXITO! ÉXITO!!

ÚNICO EM LISBOA

MÚSICA TZIGANE

PELA ORQUESTRA

DE

MAURICE TOUBAS

TUTTI MONDI

DRUGSTORE

VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS

LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA,

PARIS E DA VELHA RUSSIA

CHÁ DAS 17 AS 19 H. (Maiores de 6 anos) E NO JANTAR

DAS 21 H. EM DIANTE (Maiores de 12 anos)

ENTRADA LIVRE E SELECIONADA

GARAGE PRIVATIVA

ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO

TELEF. 71 40 21 AV. ROMA, 48-B

ÍNDICE
BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	13/3/70	20/3/70	Desvio %
GERAL	165,2	163,9	-0,8
METROPOLITANAS	154,6	153,2	-0,9
Bancárias	275,1	274,1	-0,4
Eléctricas	100,8	101,3	+0,5
Industriais	138,8	135,0	-2,7
Diversas	166,7	162,8	-2,3
ULTRAMARINAS	243,3	242,0	-0,5
Angolanas	253,9	252,5	-0,6
Mozambicanas	120,9	121,7	+0,7

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

49586... 4 200 000\$

31600... 420 000\$

38617... 240 000\$

APROXIMAÇÕES
AO 1.º PRÉMIO

49585... 12 870\$

49587... 12 870\$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

1059 1279 5367 6581 7562

8753 9754 10840 13417 14732

15979 16753 17055 19637 19762

20518 21998 24446 24761 24953

27176 27510 28380 32411 33406

33705 37188 42904 43531 44225

46324 48684.

PRÉMIOS DE 480\$00 (Centenas)

31501 a 31599; 38601 a 38700

e 49501 a 49600.

PRÉMIOS

AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três

últimos algarismos sejam 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

cada bilhete. Os terminados em

237, 292, 323, 358 e 629, são

premiados com 960\$00. Os números

cujos dois últimos algarismos

sejam 24, 28 ou 40 são premiados

com 600\$00. Por último, todos os

restantes números cujo

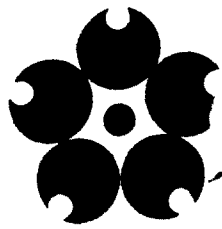
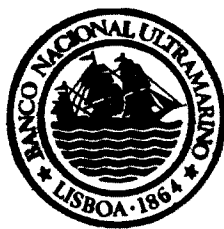
último algarismo seja 428 têm

direito ao prémio de 1560\$00, em

ポルトガル海外銀行

(BANCO NACIONAL ULTRAMARINO)

Preparámo-nos, devidamente,
para o perfeito desempenho
da nossa actividade
no Pavilhão de Portugal
na Feira de Osaka
(Março a Setembro de 1970)
onde prestamos,
ao público japonês,
informações financeiras sobre Portugal.
Também estamos ao seu dispor
para quaisquer contactos
com o Comércio e Indústria japoneses.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

O CONTRATO DE TRABALHO PARA OS CARTONAGEIROS APRESENTA INOVAÇÕES

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, presidiu a uma sessão de trabalho no Ministério das Corporações e Previdência Social, em que participaram representantes dos Grêmios dos Industriais de Cartonagem do Norte e do Sul do País e bem assim representantes dos Sindicatos dos Cartonageiros dos distritos de Lisboa e do Porto, dos Operários Manufatureiros do Papel do Distrito de Aveiro, dos Operários Papeleiros do Distrito de Coimbra, dos Técnicos e Operários da In-

dustria de Papel do Distrito de Santarém, dos Tipógrafos e Litógrafos dos distritos de Braga, Viana do Castelo e Aveiro e da União dos Sindicatos da Indústria de Fabricação de Papel e Cartonagens.

Usaram da palavra, entre outros, os srs. Alberto Campos Aço, presidente do Grémio dos Industriais de Cartonagem do Sul, e Aníbal de Sousa Azevedo, presidente do Sindicato Nacional dos Cartonageiros do Distrito de Lisboa.

No final, o secretário de Estado homologou uma nova convenção colectiva de trabalho para as indústrias de cartonagem, sobrescritos, sacos de papel, cartões cancelados e rebobinagem de papel, que, abrangendo um total de 7000 profissionais, vem substituir o contrato em vigor nas mesmas actividades desde 16 de Março de 1966.

Os aumentos salariais em relação à convenção colectiva de 1966 oscilam entre 16,7 por cento e 79,6 por cento, ao mesmo tempo que as diferenciações existentes nos salários aplicáveis aos trabalhadores dos distritos de Lisboa, Leiria, Santarém e Setúbal foram reduzidas em 50 por cento relativamente aos restantes distritos.

De evidenciar igualmente a concessão de um prémio de assiduidade que consistirá no pagamento do sétimo dia e que terá efeito a partir de 1 de Janeiro de 1971.

O capitão cubano vai ser julgado

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo divulgou uma nota do seguinte teor:

«O capitão do Exército cubano, Pedro Rodríguez Peralta que, como os jornais noticiaram, foi ferido pelas nossas forças militares em 18 de Novembro de 1969, quando dirigia operações de guerrilha na província da Guiné, recebeu a necessária assistência médica e foi posto à ordem da Direcção-Geral de Segurança.

Organizado o respectivo processo por crime contra a segurança exterior do Estado, foi agora concluído e vai ser enviado, para julgamento, ao tribunal competente.»

CINCO ANOS NAS FUNÇÕES DE MINISTRO DO ULTRAMAR

Em cerimónia realizada no Ministério do Ultramar, o dr. Silva Cunha, ao receber cumprimentos pela passagem do quinto ano no exercício da função de ministro, referiu-se à sua deslocação à Guiné, acentuando tratar-se «apenas de mais uma visita de trabalho a uma terra de além-mar — a décima-sexta desde que entrou para o Governo e a quarta relativamente à Guí-

né». Quanto ao significado dessa viagem, declarou que «ela contribuiu para desfazer um mito que muitos alimentavam, interna e externamente, como inimigos da nossa política ultramarina». Tratava-se do «mito de que a Guiné tinha parcelas consideráveis do seu território sob o domínio de grupos de terroristas — do mito, afinal, de que naquela província se vivia pior do que em qualquer outra».

E acrescentou:

«Serviu assim essa visita para reafirmar que há domínio absoluto das forças militares e das autoridades portuguesas e que, ao lado da luta contra a violência, se trava uma batalha pelo progresso do território e pela melhoria de vida das populações, visando o seu melhor bem-estar, luta esta caracterizada pela mesma galhardia e tenacidade com que se defende pelas armas a integridade do solo pátrio.»



Luis Joaquim de Sequeira Manso

Couceiro Leitão

Brigadeiro do Exército FALECEU

Maria de Lurdes Catela Couceiro Leitão, Maria do Céu Couceiro Leitão Baista e seu marido Luis Paulino Couceiro Leitão, e sua mulher e mais família, cumpriram o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente, cujo funeral se realiza amanhã pelas 12 e 30 horas, na Capela do Hospital Militar Principal (Estrela) para cemitério a determinar, sendo antecedido de missa de corpo presente.

AGENCIA ALMEIDA

SINTRA SEM ÁGUA DE NOITE E DE MANHÃ

Um nosso leitor informou-nos esta manhã de que voltou hoje a faltar a água em Algueirão-Mem Martins, o que é, infeliz-

«A CELESTINA» NO CAPITÓLIO

No Teatro Capitólio, onde no próximo sábado se estreia a célebre «A Celestina», representada pela Companhia do Teatro Nacional, e com encenação de Caetano Luce de Tena, este conhecido homem de teatro espanhol e a directora da referida empresa, Amélia Rey Colaço, receberam os representantes dos órgãos da Informação, com quem mantiveram um diálogo, no decorrer do qual foram expostas as linhas mestras da peça e da encenação.

mente, muito frequente aos sábados.

Entrámos em contacto com os Serviços Municipalizados de Sintra e soube-mos que a falta de água não afectou apenas Algueirão, mas todo o concelho de Sintra. Segundo nos declararam naqueles serviços devido a uma avaria na Companhia das Águas de Lisboa, o abastecimento entre Queluz e Sintra deixou de ser garantido a partir das 22 horas de ontem.

Durante toda a manhã tal situação manteve-se, só começando a ser normalizada a partir do meio-dia. Assim, a Primavera trouxe chuva, por um lado, e falta de água, por outra...

O ministro da Saúde na inauguração das conferências sobre otorrinolaringologia

O ministro das Corporações e da Saúde presidiu hoje à inauguração de uma série de conferências sobre otorrinolaringologia, promovidas pelo dr. Samuel Benites Ruah, director da respectiva especialidade no Hospital de D. Estefânia.

Abriu a sessão o dr. Samuel Ruah, no uso da palavra referiu a formação dos médicos dos H. C. L. e tratou da insuficiência dos quadros de serviço. «Para haver médicos — disse — é necessário que se pague uma remuneração digna». Mostrou-se ainda apreensivo quanto à preparação dos médicos dos Hospitais Cívicos, devido a uma recessão no número de doentes.

Foi conferencista o prof. dr. Armando Ferreira que falou de «Anatomia Cirúrgica de Fossa Etérico-Maxi-

lar». O ministro encerrou a sessão com palavras de agradecimento e de aplauso para a iniciativa.

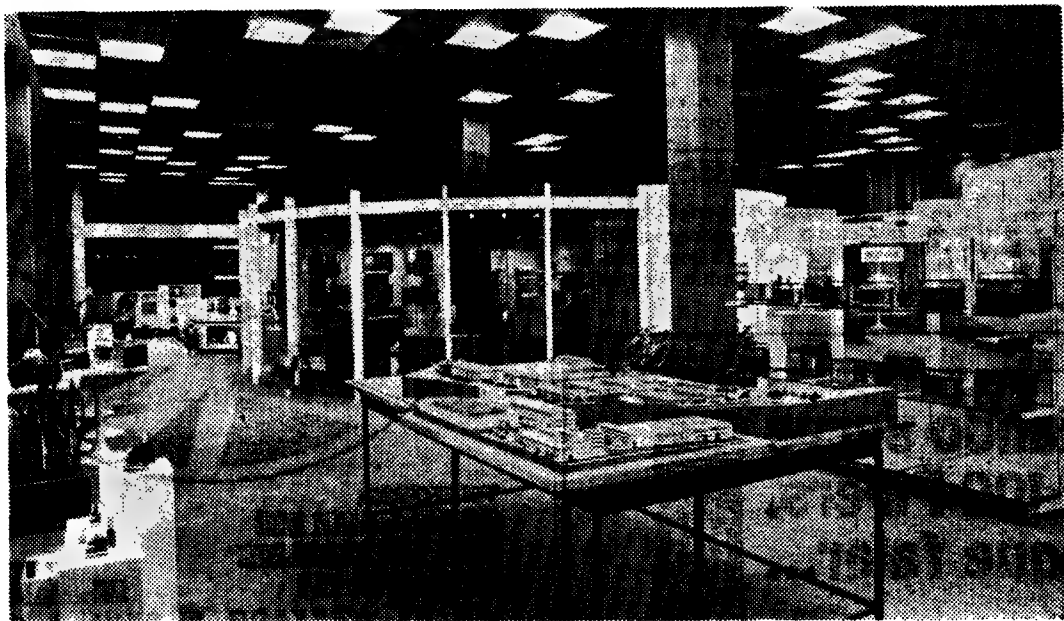
A próxima conferência será proferida pelo prof. Xavier Morato, que versará o tema «Via vestibular».

Novo governador civil de Viana do Castelo

Através de uma portaria do Ministério do Interior, publicada no «Diário do Governo», o sr. dr. João Baptista Alves da Costa, que exercia o cargo de governador civil de Castelo Branco, foi nomeado para igual cargo em Viana do Castelo.

VISITE

HOJE E AMANHÃ A SALA DE EXPOSIÇÕES DO EDIFÍCIO PHILIPS



Esteja em contacto com o progresso técnico, visitando, das 15 às 23 horas, a sala de exposições da nova sede Philips em Lisboa.

Av. Duarte Pacheco, 6. Assista a demonstrações da mais completa e fascinante gama de aparelhos de Rádio, Televisão. Equipamento musical.

Electrodomésticos e material de Iluminação

PHILIPS

EXPRESSÃO DE PROGRESSO



Diário de Lisboa



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral encoberto, o vento era fraco e chovia em alguns locais, a norte do vale do Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Anadia, 25,5; mínima: Penhas da Saúde, 3,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 13; Penhas Douradas, 6; Coimbra, 12; Portalegre, 9; Lisboa, 13; Faro, 6; Funchal, 17.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 4; na água do mar, 3,5.

VISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; períodos de chuva fraca ou chuvisco nas regiões do norte e centro; neblina ou nevoeiro locais.

Amanhã
Nascer às 7 e 39
Ocaso às 19 e 50

Dia 23 Dia 30 Dia 6 Dia 13

MARES

PREV. MAR: Hoje — 3 e 34 (3,8 m); 15 e 57 (3,7 m); Dia 22 — 4 e 01 (3,9 m); 16 e 24 (3,8 m); Dia 23 — 4 e 30 (3,9 m); 6 e 50 (3,9 m); BAIXA-MAR: Hoje — 9 e 5 (1,1 m); 21 e 24 (1,1 m); Dia 22 — 9 e 43 (1,0 m); 21 e 57 (1,0 m); Dia 23 — 10 e 57 (0,9 m); 22 e 28 (0,9 m).

Açores: ensaios balísticos franceses

PONTA DELGADA, 21 — (A. N. I.) — Vai realizar-se uma nova série de ensaios balísticos franceses em águas dos Açores, apoiadas na estação de telemetria das Flores e com a participação de unidades da Marinha de Guerra da França.

Ao porto de Ponta Delgada, onde fazem base durante a sua permanência em águas portuguesas, chegaram já o navio científico «Enri Poincaré» e os escoltadores «Le Breton» e «La Basque». É esperado um terceiro escoltador, o «La Savoyard», do mesmo tipo dos dois primeiros.

Condenado o proprietário da Brasileira do Rossio

No 4.º Juízo Correccional da Boa Hora decorreu hoje a última audiência do caso da Brasileira do Rossio.

Sob a presidência do juiz dr. Angélico de Carvalho, sentaram-se no banco dos réus os srs. Risques Pereira e Carlos Borges, acusados de terem danificado o estabelecimento de tabacaria existente naquele café em 1968.

O juiz absolveu Carlos Borges e condenou Brito Aranha em 4 meses de prisão, remíveis a 30 escudos diários, pena que suspendeu por três anos.

A acção cível de indemnização posta pelo gerente da tabacaria, sr. Alvaro Jorge, será julgada oportunamente.

GRÉMIO LISBONENSE

O fundo de beneficência do Grémio Lisbonense distribui, no dia 25, às 10 horas, um bôdo a 100 famílias pobres de Lisboa.

Condenados com pena suspensa os responsáveis pela «Antologia da Poesia Erótica e Satírica»

O Plenário Criminal da Boa Hora reuniu-se, esta manhã, sob a presidência do sr. desembargador Fernando António Morgado Filipe, para pronunciar da sentença do crime de abuso de liberdade de Imprensa, em que figuravam como responsáveis a escritora Natália Correia; o comerciante Fernando Ribeiro Bento de Melo, do Porto; o poeta Mário Cesariny de Vasconcelos; o escritor Luís Pacheco; o técnico de publicidade e poeta Ary dos Santos; o empregado de escritório Francisco Marques Esteves; e o técnico

têxtil Ernesto Geraudes de Melo e Castro.

Todos foram julgados pela publicação, em Janeiro de 1966, de um livro intitulado «Antologia da Poesia Portuguesa Erótica e Satírica».

O tribunal condenou os réus Natália Correia, Mário Cesariny de Vasconcelos, Ary dos Santos e Melo e Castro, em 45 dias de prisão substituíveis por multa a 40 escudos diários, pena suspensa por três anos.

O réu Luís Pacheco foi condenado a 61 dias de prisão, remíveis a 40 escudos diários; Dado a sua precária situação económica, o tribunal dispensou-o do pagamento da multa diária.

O réu Ribeiro de Melo foi condenado a 40 dias de

prisão, remíveis a 50 escudos diários.

Foi absolvido o réu Francisco Marques Esteves.

No final, o juiz mandou que fossem destruídos todos os exemplares da mencionada «Antologia».



Chico Buarque de Holanda regressou ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. I.) — Regressou ontem ao Brasil, depois de longa permanência na Europa, especialmente na Itália, o célebre compositor e cantor brasileiro Chico Buarque de Holanda, que no aeroporto internacional do Galeão foi recebido por centenas de admiradores. Presentes ainda representantes de todos os órgãos de informação — jornais, rádios e televisões.

Agentes da Polícia Política estavam também no aeroporto, e dizia-se que iriam levar o famoso criador de «A Banda» para

interrogatório, relacionado com actividades subversivas no país.

No entanto, a Polícia não interveio e Chico Buarque de Holanda dirigiu-se para a sua residência.



TELEFONES:

GERAL 654165/8-COMERCIAL 654332
COMPRAS 651003-TELEFONIA 650000
ILUMINAÇÃO ESPECIAL 65377

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & CA. Lda.

FÉRIAS DA PÁSCOA

Com conforto, tranquilidade e belas paisagens

BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR
COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA
LISBOA — HOTEL METRÓPOLE

SERVIÇOS ESPECIAIS

Informações e reservas:
nos Hotéis e nas Agências de Viagens

EXTERNATOS

AV. DA REPÚBLICA, 83 e 52
77 90 47 - 76 96 20

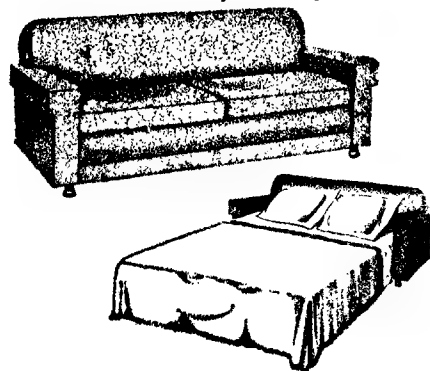
CRISFAL

LICEAL — PREPARATÓRIO
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS
NOVOS CURSOS DE T. PRÁTICOS

UM MINISTRO DA DINAMARCA NO ALGARVE

FARO, 21 — É aqui esperado no dia 28 o ministro das Comunicações da Dinamarca, que vem em visita ao Algarve.

PATENTE/ E.U.A. EUROPA



EXCLUSIVO VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31B/C
LISBOA

Quando serve
100 Pipers.
dá que falar...



Toda a gente
em toda a parte
entra no ritmo
desta
maravilhosa
harmonia
escocesa.

69P-3

Macieira & C. Lda.
RUA IVENS, 45-LISBOA

NOS «TRANS-EUROPA-EXPRESSOS»

A CLIENTELA HABITUAL
QUER SER SERVIDA
POR HOSPEDEIRAS

O agrupamento «TEE» («Trans-Europa-Expressos») tem actualmente à disposição dos passageiros 28 ligações europeias, efectuadas por comboios rápidos e confortáveis, sejam eles composições automotoras (como o «Cisalpino», o «Leman» ou o «Bavaria»), comboios convencionais reboçados por locomotivas (casos do «Rheingold», do

«Brabant», ou do «Mistral»).

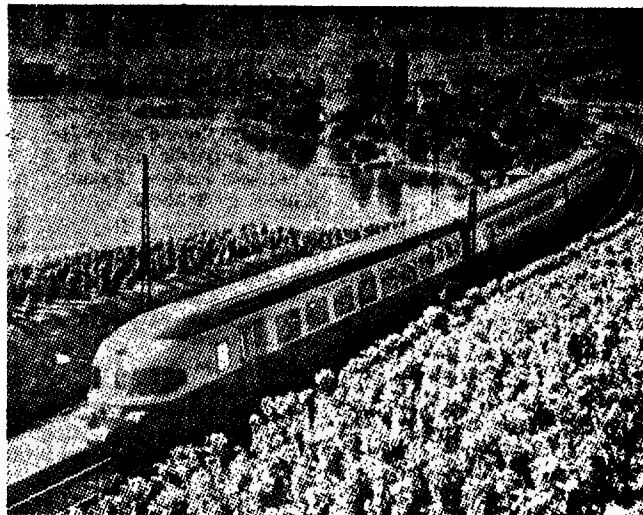
O referido agrupamento efectuou recentemente um inquérito junto dos utentes habituais, constituídos na sua maioria por homens de negócios ou quadros superiores de administrações, a fim de conhecer, por um lado, a opinião desta qualificada clientela sobre o serviço efectuado, e por

outro lado para atender as sugestões que a mesma poderia querer formular.

Os homens de negócios são, em regra, clientes para quem o custo da viagem só se justifica pela qualidade do transporte posto à sua disposição. No avião eles apreciam a rapidez da deslocação e o serviço impecável do pessoal mas deploram a exiguidade do espaço reservado aos passageiros e temem os riscos de acidentes. Todavia não hesitam, se necessário for, em utilizar aquele meio de transporte, que em certas ligações — lhes permite ganhar tempo que lhes é precioso. No entanto, 70% dentre eles preferem viajar nos «TEE» em percursos de 200 a 500 quilómetros.

O que fazem
(e querem)
os utentes

Normalmente, os actuais utentes dos «Trans-Europa-Expressos» apreciam o ambiente agradável, a velocidade média — bastante elevada para um trans-



O «Cisalpino», um dos expressos europeus de maior luxo

porte terrestre —, o conforto e, bem entendido, a tradicional segurança do transporte ferroviário.

Que fazem eles durante a viagem? Três por cento aborrecem-se! É uma minoria: a mesma, aliás, que se aborrece no avião, como o comprovam as estatísticas. Depois 33,5% lêem (37% no avião); 26,7% trabalham (19% no avião); 15,9% comem ou bebem no bar (16% no avião); 13% descansam (19% no avião) e 7,9%, enfim, conversam, evitando falar nos seus negócios (6% no avião).

Que pretendem realmente estes passageiros? A maior parte deseja o alargamento da rede dos «TEE» e o aumento da frequência dos comboios, a redução da duração dos percursos e a presença nas carruagens de pessoal feminino, «hospedeiras» ou «assistentes de viagem»,

como sucede a bordo dos aviões ou mesmo em alguns comboios «TEE», como o «Mistral», e já em Portugal e Espanha nos TER que diariamente asseguram a ligação Lisboa-Madrid.

O inquérito realizado pelo agrupamento «TEE» mostrou, assim, a total adesão ao comboio por parte dos homens de negócios, aos quais se juntam cada vez mais os turistas ou as pessoas que viajam por simples prazer. Num só ano, os comboios «TEE» transportaram dois milhões, provando deste modo que os caminhos-de-ferro europeus possuem nos «Trans-Europa-Expressos» uma arma eficiente de competição na batalha das ligações interurbanas, em que se empenham actualmente os diversos meios de transporte, públicos ou privados.

2.
cadernoPROGRAMA
RIBATEJANO

PARA MILIONÁRIOS

SANTAREM, 21 — A vasta lezíria ribatejana é visitada, nos próximos dias 30 e 31, por um grupo de milionários americanos, constituído por médicos, advogados, banqueiros, industriais, engenheiros e políticos, todos aficionados da equitação.

Em honra dos sessenta e cinco milionários, membro do grupo «Cabalgata Espanhola», que se fazem acompanhar das esposas, foi elaborado um programa que consta de recuas de éguas, cavalos de alta qualidade, toureio à portuguesa — com lide a cavalo e pega de touro —, almoço na adega de um lavrador, danças folclóricas, apreciação do ensino de cavalos de toureio por um cavaleiro tauromáquico, sessões de fado e convívio com as gentes da borda-d'água.

O XV CENTENÁRIO DA CRIAÇÃO
DO CONCELHO DE CASCAIS

Por motivo da passagem do 6.º centenário da criação do concelho de Cascais vão efectuar-se, naquela villa, de Abril a Outubro, próximo, uma série de festejos comemorativos da passagem da efeméride.

As comemorações iniciam-se no dia 8 de Abril com uma sessão solene nos Paços do Concelho durante a qual usará da palavra um historiador, seguida de recepção no museu dos condes de Castro Guimarães. Seguir-se-ão exposições de artes plásticas e uma de fotografia aérea de todo o concelho, em comparação com outras antigas; desfile de trajes, através dos tempos, provas desportivas, tais como Concurso Hípico, Festa do Pescador, Festa de Santo António, Campeonatos de Vela, ténis e «golfe», Concurso Internacional Caminho, etc.

Dentro do programa das comemorações haverá, ainda, um arraial e uma festa numa das aldeias mais características do concelho e um concurso com a colaboração das colectividades de recreio

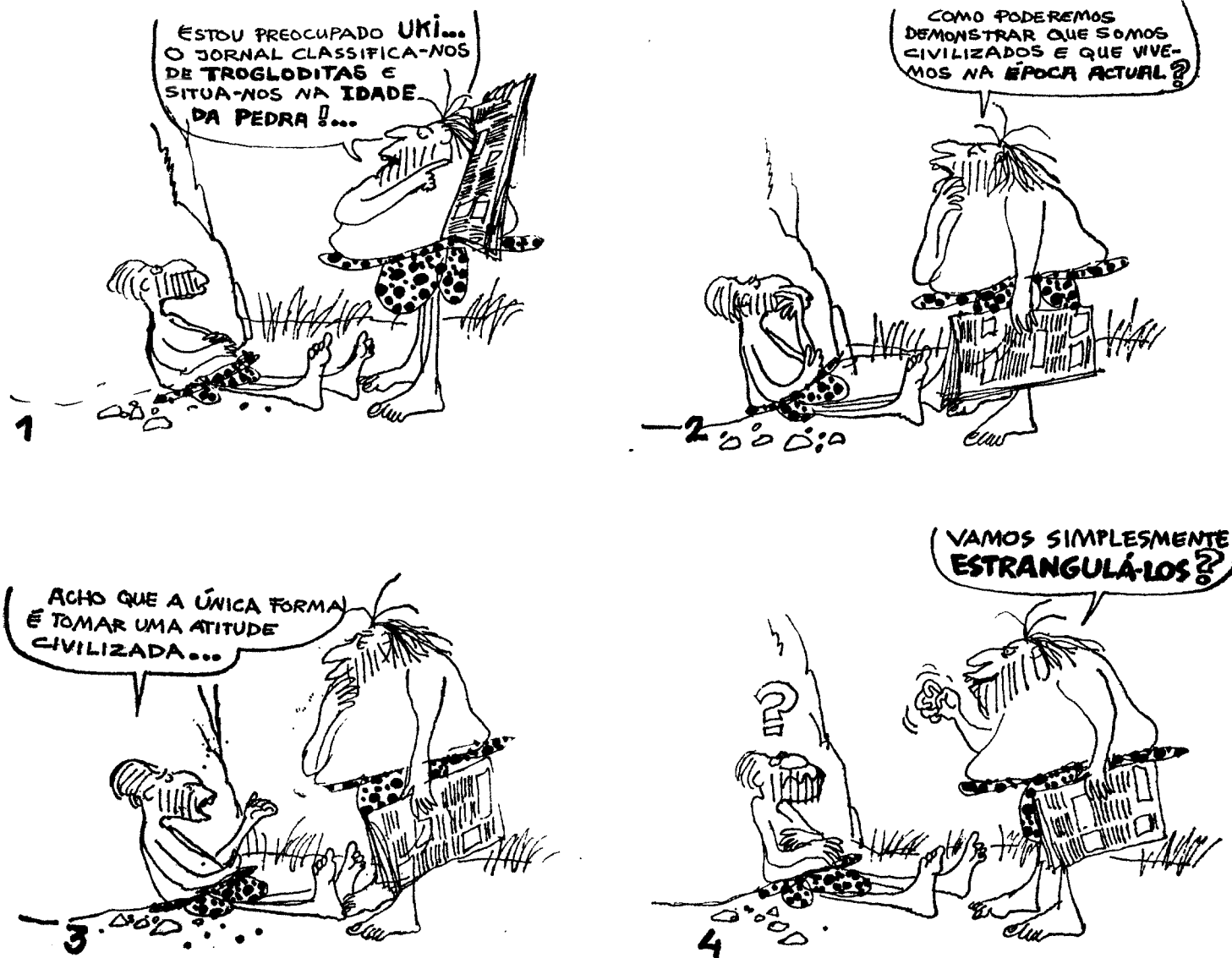
Parque de campismo
de Oeiras

OEIRAS — Com o propósito de dotar o parque de campismo de Oeiras, considerado um dos melhores do País, pela sua localização, a dois passos do mar e rodeado por uma frondosa mata, com os requisitos, sobretudo sanitários, de que necessita, a Câmara Municipal aprovou a verba de 224 500\$00 destinada a fazer face às despesas com aqueles melhoramentos os quais devem estar concluídos dentro de um prazo limite, antes do início das férias grandes.

Um arranha-céu
na Reboteira

AMADORA — Segundo notícias fidedignas, o industrial sr. José Pimenta, o criador da Reboteira, que por sugestão do Presidente do Conselho vai, possivelmente, ter o seu nome mudado para outro mais sugestivo, solicitou à Câmara Municipal de Oeiras licença para que num edifício em construção, com gabarito para 17 andares, lhe seja permitido erguê-lo até vinte andares, oferecendo, em compensação, realizar uma série de melhoramentos locais a indicar por aquela municipalidade.

koko



DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio de Abertura, no Estádio Universitário, às 15 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» das Camélias, em Sintra.

BADMINTON — Campeonato Nacional de 2.ª categoria, às 21 e 30, em Vila Nova de Gaia.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (metropolitano): Académica-Barcelense (Universitário, 18), C. U. F. Belenenses (Naval Setúbal, 19), Vasco da Gama-B. P. M. (Infante Sagres, 16), Académico-F. C. Porto (Infante Sagres, 17 e 20), Ginásio Figueirense-Sporting (Liceu, 18) e Benfca-Marinense (Ajuda, 17 e 30).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Feminino): Esqueira-Efacc, Figueirense-Oliveira, Conímbricense-Vilanovaense e Ilhábun-Física Norte, nos campos dos primeiros, às 11 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Física Torres-Combatentes, Torres Vedras, às 11 horas, Zona Norte: Nuno Álvares-Física do Norte, Coimbra-Círculo Católico, Leixões-Oliveira do Douro e V. Formoso-Vilanovaense, nos campos dos primeiros, às 10 e 30.

— Grande Torneio de Juvenís: C. I. F. Alges, Queluz-Alges, Atlético-Sacavense,

Nacional Casa Pia, Belenenses-C. D. U. L., Combatentes-Sporting, C. Quebradense-Física e Ateneu-Benfca, nos campos dos primeiros, às 14 e 45.

CICLISMO — Campeonato Regional de Clubes (100 km), com partida do Campo Grande (9 e 30) chegada a Alvalade (Rainha D. Leonor).

— Provas de preparação amadores-seniores e juniores.

FUTEBOL — Taça de Portugal: Montijo-Braga, Sporting-Salgueiros, Belenenses-Famalicão, Porto-Tirsense, Lamego-Sintrense, Guimarães-Sanjoanense, Nazarenos-Académica, C. U. F. Tomar, Varzim-Boavista, Leixões-Barcelense (nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar) e Benfca-Setúbal (no Estádio Nacional), às 15 h.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Oliveirense-Alba, no campo do primeiro, às 15.

— Campeonatos Nacionais de Juniores e Juvenís.

— Campeonato Regional de Juniores da 2.ª Divisão.

— Campeonatos Regionais da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões.

— Jogo particular: Almeirim-Benfca (reserva), às 16 horas, no campo do primeiro.

GINÁSTICA — Torneio Primavera de Juvenís.

ANDEBOL — Campeonato Regional de Juniores: Spor-

ting «B»-Encarnação, Costa do Sol-C. D. U. L. e Oriental-Amadora, em Campo de Ourique, a partir das 9 e 30, e Ajudense-Passos Manuel, na Ajuda, às 9 horas.

— Campeonato Regional de Juvenís: Belenenses-Amadora, Passos Manuel «C»-Boa-Hora e Passos Manuel «A»-Benfca, na Ajuda, a partir das 10 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa (Reserva): Belenenses-Benfca (Restelo, 11 horas) e Hóquei-Palmense (José Remos, 9 horas).

— Campeonato de Lisboa (Reserva): Belenenses-Benfca (Restelo, 9 e 30).

NATAÇÃO — Taça de Portugal, em Lourenço Marques.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Económicas-Benfca (Universitário, 11 e 30), Direito-Técnico (Universitário, 16 e 30) e C. D. U. L.-Acad. Coimbra (Universitário, 11 e 30).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Amadora-Medicina, em campo e hora a designar, e C. N. O. C. A.-Belenenses, no Universitário, às 9 e 30.

— Torneio Nacional de Reservas: Direito-Técnico, no no Universitário, às 14 e 30.

REUNIÃO — Dos casaplanos, no Hotel das Duas Nações, às 13 e 30.

AMANHÃ, MAIS UM «SOLUÇÃO» DA «TAÇA»

Benfica-Vitória, no Jamor: o grande embate da jornada

O próximo domingo de futebol trará o regresso da «Taça» aos relvados... ou, talvez, o retrocesso dos relvados à «Taça». Sexta da segunda fase — de acordo com a designação federativa — esta jornada de uma Taça de Portugal «modernizada» no figurino e amputada de interesse, opõe equipas preciosamente resguardadas (até agora) a outras que tiveram de provar, no terreno do jogo, o seu direito a estar presentes na eliminatória actual. Assim, num só golpe, se transforma uma «Taça» igualitária em «Taça» de monopólio... Alguém saberá porquê?

Lisboa é ponto de encontro para seis equipas. Três no seu burgo: Sporting, Belenenses e Benfca; três de visita: Salgueiros, Famalicão e Vitória de Setúbal — defrontando-se por esta ordem. Logicamente, o encontro entre benfquistas e sadinos

centraliza as atenções gerais, dada a valia dos intervenientes. Tendo obtido um triunfo tangencial no jogo de domingo passado, a contar para o «Nacional», o Benfca encontrará, por certo, na equipa setubalense um adversário extremamente difícil... e já

com um gol de vantagem. Três outros encontros colocarão frente a frente «onzes» primodivisionários — um confronto que, por força dum lógica tantas vezes atraída mas sempre lógica, se prevê equilibrado e emotivo. Assim, o Boavista vai à Póvoa (ainda de Meirim) com a vantagem reconfortante dos três golos obtidos no Bessa



O Braga jogará no Montijo: uma atracção. Aqui vemos José Maria, um dos homens mais influentes na manobra do clube de Palmeira

(será bastante?); o Leixões e a C. U. F., por seu turno, receberão o Barcelense e o Tomar e pensa-se (isto de pensar...) que poderão lograr, nos seus campos, a almejada qualificação para a fase seguinte.

Porto-Tirsense, Guimarães-Sanjoanense, Montijo-Braga e Lamego-Sintrense parecem jogos de franco favoritismo para os clubes visitados, mas...

E resta um encontro: nazarenos e académicos a ver quem fica — num jogo em que tudo pode acontecer.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonatos Nacionais de 2.ª Categoria, às 21 e 30, em Vila Nova de Gaia

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (metropolitano): Ben-

fca-Belenenses (Ajuda, 22 e 30), Ginásio Figueirense-Barcelense (Liceu, 22 e 30), Académica-Sporting (Universitário, 21 e 30), C. U. F. Marinense (Naval Setúbal, 21), Académico-Vasco da Gama (Académico, 21) e G. P. M.-F. C. Porto (Académico, 22 e 30).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: C. I. M.-Montijo e C. Quebradense-Seixal, na Ajuda, às 21 horas, e Casa dos Pescadores-Alges, em Portimão, às 21 e 30. Zona Norte: Oliveiras-Ilhábun (Pav. Sport, 21 e 30), Sangalhos-Galitos (Ilhavo, 21 e 30), Fluvial-Naval (Pav. Galvão Teles, 21 e 30), Sanjoanense-Conímbricense (S. João da Madeira, 21 e 30), Sport, Figueirense-Leça (Liceu, 21 e 30) e Gaia-Esqueira (Pav. Gaia, 21 e 30).

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Oriental-Campolide (em Marvila, 21 e 30), Imortal-Vitória de Setúbal (Albufeira, 21 e 30), Oeiras-Juventude e Rangel-Moscavide, no Técnico, a partir das 21 horas.

GINÁSTICA — Torneio Primavera de Juvenís.

NATAÇÃO — Torneio de Março, na piscina do Areeiro, às 21 e 15.

— Taça de Portugal, em Lourenço Marques.

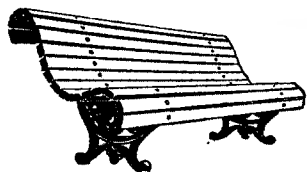


as máquinas de pensar decidem?

JOMA BB-2



Metálicas, dinâmicas, electrónicas, exactas — exactamente: exactas — as máquinas de pensar *colaboram* com a nossa tradicional experiência bancária. O actualíssimo computador electrónico que manejamos recebe e transmite — num tempo record — as decisões dos nossos funcionários especializados, que olham o seu caso com o mais humano e positivo dos interesses. Assim, servido pela nossa *técnica moderna*, você dispõe, da nossa tradicional segurança e experiência, e, ainda dos mais modernos e eficientes métodos de trabalho.



BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PILOTOS «AB INITIO»

4.º CONCURSO

Habilitações: Frequência de um curso universitário ou equivalente

Idade: menos de 32 anos até 15 de Abril p. f.

Situação militar regularizada

Inscrições e informações:

Os interessados devem dirigir-se com urgência à Divisão do Pessoal Navegante — Edifício n.º 25-2.º andar — Aeroporto de Lisboa.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Revista do desporto mundial

A Alemanha prepara-se para o «Mundial» da hóquei em patins

■ A selecção principal de hóquei em patins da Alemanha Federal, venceu um torneio quadrangular internacional de preparação para o Campeonato Mundial, na Argentina. Nesse torneio participaram as equipas A e B da Alemanha, Holanda e Bélgica, tendo-se registado os seguintes resultados: Alemanha A, 5-Bélgica, 0; Alemanha B, 5-Holanda, 1; Alemanha A, 5-Alemanha B, 2; Bélgica, 7-Holanda, 2; Alemanha B, 10-Bélgica, 4; Alemanha A, 10-Holanda, 7.

Os holandeses que eram favoritos classificaram-se em último lugar. A selecção B alemã, com quatro pontos, ficou em 2.º lugar e a Bélgica, com dois pontos, em 3.º.

■ O tenista Roy Emerson é até este momento o jogador profissional que mais dinheiro ganhou desde Janeiro — qualquer coisa como 27 275 dólares (cerca de 760 contos). A seguir encontram-se Pancho González (23 275 dólares), Rod Laver (19 005 dólares), Rosewall (10 225 dólares) e Gimeno (9 205 dólares).

■ Está a disputar-se em Valência (Espanha) um torneio internacional de rúgbi, dotado com o «Troféu Fallas», no qual participam o Club Dinamo, de Pancevo, campeão da Jugoslávia nos anos de 1957, 1967, 1968 e 1969, a equipa francesa do V. S. Monguerre, de Bayona, finalista do Campeonato de França, de segunda série, em 1967, e a equipa espanhola de Educación y Descanso de Valência, organizador do torneio. A prova principia hoje, prossegue amanhã e termina na terça-feira.

■ O pugilista Floyd Patterson, ex-campeão mundial dos pesados, pediu o adiamento do seu combate contra Mark Tersmann, que estava marcado para o dia 1 de Abril. Patterson alega ter sofrido uma lesão numa das mãos.

■ O facho olímpico para os Jogos de Inverno de Sapporo de 1972 será aceso na Grécia nos últimos dias de Dezembro de 1971 e em seguida levado por via aérea para Tóquio e desde a capital japonesa, e por estafetas, até à ilha de Hokkaido, onde se encontra a cidade de Sapporo, cenário da próxima olimpíada branca.

■ O combate entre o espanhol Urtain e o alemão Weiland, recentemente adiado, foi marcado definitivamente para o dia 3 de Abril.

■ A representação espanhola para o Cross das Nações, que se disputa em Vichy, em 22 do corrente, é constituída pelos seguintes atletas: Juniores — Andrés Jiménez, Eduardo Pérez, Ra-

món Sánchez, Francisco Santamaría e Francisco Silvestre; Seniores — Fernando Aguilar, Javier Alvarez, An-

tónio Fuchilla, Fernando Cortez, Jorge González, Juan Hidalgo, Miguel Maiz, Carlos Pérez e Ramon Tasende.

GINÁSTICA

CARLOS ABREU EM MOÇAMBIQUE

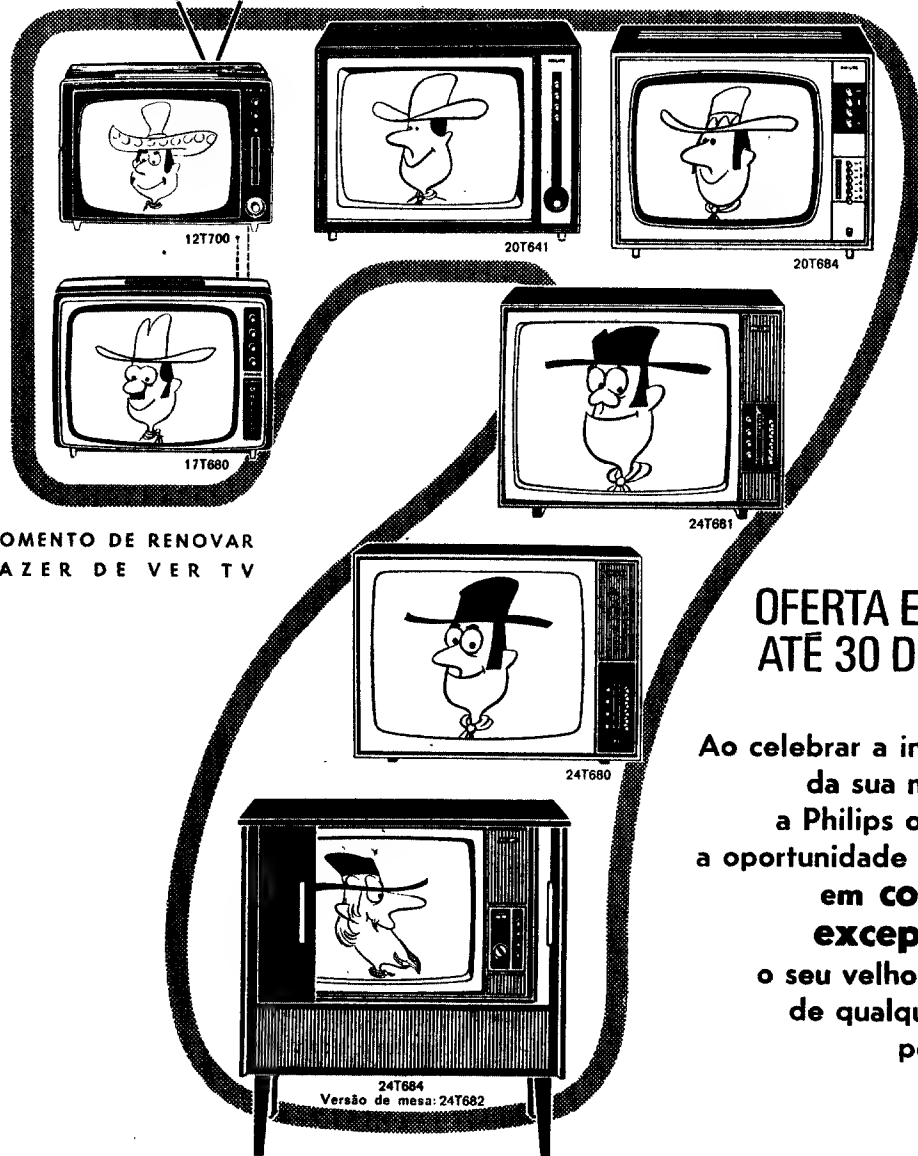
Partiu para Lourenço Marques Carlos Abreu, presidente do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ginástica e professor de educação física no Ginásio Clube Português, que a convite do Conselho Provincial de Educação Física e Desportos de Moçambique, ali vai reger

um curso de monitores de ginástica.

O curso versará aspectos de ordem pedagógica e técnica sobre a função e valor educativos da ginástica de aparelhos, visando ao mesmo tempo o seu aperfeiçoamento como modalidade desportiva das mais convenientes para a

preparação física dos atletas. Carlos Abreu faz-se acompanhar de sua esposa (e discípula), a conhecida ginasta do Ginásio Clube Português Maria Manuela Fradinho Abreu, a quem cabe no mesmo curso a missão de exemplificar os exercícios da ginástica feminina.

chegaram os 7 magníficos da série 70



7 magníficos da série 70

DE ECRAN SUPERQUADRADO

PHILIPS



OS NOVOS TELE-RECEPTORES PHILIPS MOSTRAM TUDO O QUE OS ANTIGOS ESCONDEM

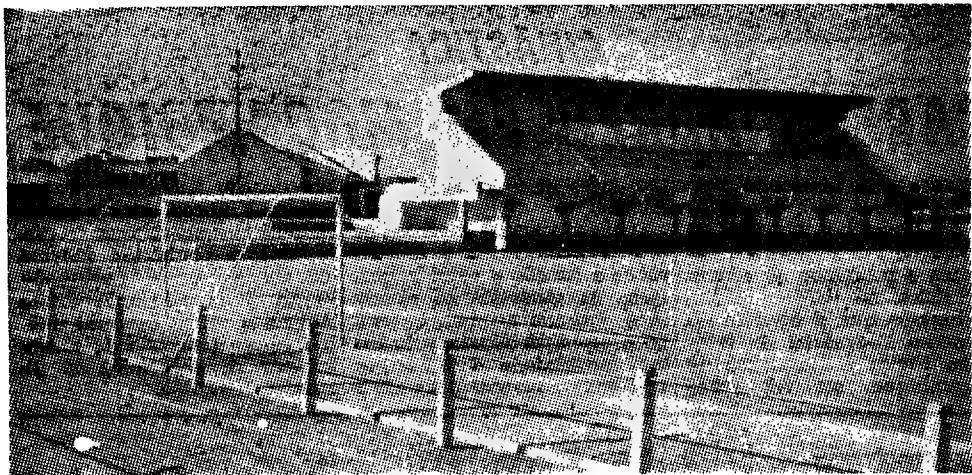
OS AGENTES PHILIPS ESPERAM POR SI

Frequência

do Estádio Nacional

Oito mil e sessenta praticantes de desporto utilizaram as instalações do Estádio Nacional no decurso do mês de Fevereiro.

Por curiosidade, assinalam-se os números correspondentes às diversas modalidades: atletismo, 508; futebol, 2755; rúgbi, 497; ténis, 2677; tiro, 281; iniciação desportiva, 1286, e tiro ao arco, 1.



Um aspecto do Estádio que amanhã é inaugurado

ALMEIRIM: o novo estádio

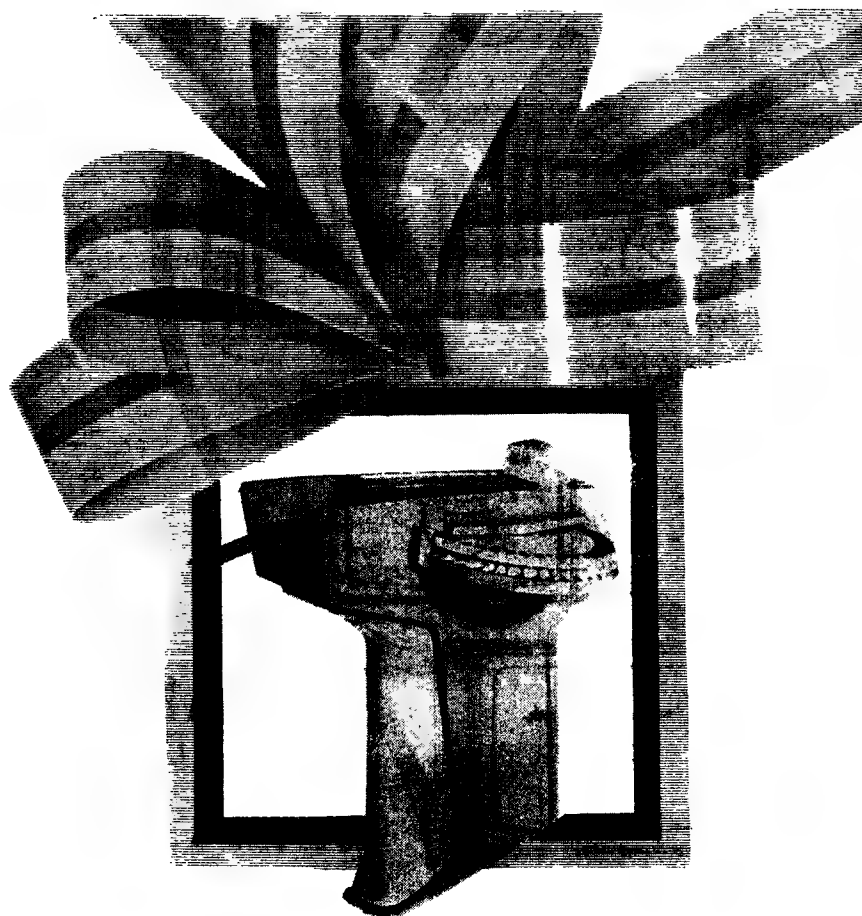
Vai ser inaugurado amanhã o campo de jogos do União Futebol Clube (de Almeirim) que importou em cerca de 1300 contos.

Assim, e integrado no programa de festas, efectua-se hoje, às 21 e 30, no Cine-Teatro uma exibição do documentário desportivo «Olim-

pladas de Tóquio» e um acto de variedades.

Amanhã, pelas 15 horas, no novo campo (a que será dado o nome de «Estádio D. Manoel de Mello», o dr. Jorge de Mello descerrará uma lápida alusiva à inauguração. Depois, exibem-se a Banda Marcial de Almeirim, o Ran-

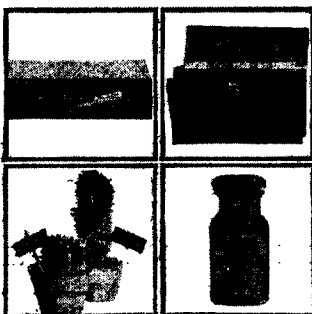
cho Infantil de Almeirim e as classes de ginástica da Casa do Benfica (de Santarém). Segue-se o desafio de futebol entre o União e o Sport Lisboa e Benfica (Reservas). A noite, realiza-se o famoso jantar da «Sopa de Pedra», numa das casas que servem o prato tão conhecido e típico de Almeirim.



Obrigado pela lembrança

Se V. é cuidadoso na escolha da prenda da Páscoa, procurando qualquer coisa que seja realmente útil em cada um dos 364 dias que se seguem...

Se V. gosta de dar presentes originais, qualquer coisa que cada membro de família possa utilizar de tempos a tempos... Então seja original! Ofereça uma máquina Dymo. Ficará surpreendido com a rapidez com que ela consegue orga-



nizar as coisas em sua casa. Tais como slides fotográficos. Bolsas escolares das crianças. Frascos de compota. Caixas de fusíveis. Armários dos medicamentos. Arquivos. Equipamento de jardim, até mesmo plantas. E uma centena de outros artigos. As fitas são de duração permanente. Elegantes. Muito coloridas. Basta gravar, cortar e fixar. Depois disso as coisas jamais parecerão as mesmas.

DYMO

O presente inesquecível

À venda nas boas casas da especialidade



MANUEL JOSÉ DE AZEVEDO, LDA.

PORTO: 498, RUA DO ALMADA, TELS. 30 156 - 20 105
LISBOA-1: 3-4, R. JOÃO ANT. AGUIAR, TELS. 53 36 37 - 55 64 22.



DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AUTOMOBILISMO

NAS ESTRADAS DE SINTRA DISPUTA-SE ESTA NOITE O «RALLYE» DAS CAMÉLIAS

Tendo como cenário principal as estradas da zona de Sintra, disputa-se esta noite o tradicional «Rallye» das Camélias, numa organização do Clube Arte e Sport, o contar para o Campeonato Nacional de «Rallyes».

Como já vem sendo hábito esta prova despertou invulgar interesse, bem expresso no elevado numero de concorrentes inscritos. Nada menos que 53 equipas alinharão logo á noite, em Sintra, para o «Rallye» das Camé-

lias, numero que tem de se considerar significativo.

Este êxito do Clube Arte e Sport, quanto ao numero de inscrições, justifica-se fundamentalmente por três razões: o custo acessível das inscrições; o interesse competitivo da prova e a sua pequena quilometragem facilitando o treino.

A partida do concorrente n.º 1 está prevista para as 21 e 30, junto ao Palácio Nacional, em Sintra. O percurso de estrada totaliza 438,300 quilómetros, com passagem pelos seguintes pontos: Estefânia, Romalhão, Malveira da Serra, Penedo, Lourel, Pero Pinheiro, Cheleiros, Mafra, Carvoeira, Ericeira, Achada, Sobreira, Saigada, Murgeira, Gradil, Torres Vedras, Bombarral, Codaval, Cercal, Espinheira, Turcifal, Gradil, Mafra, Carvoeira, Azenhas do Mar, Colares, Penedo, Malveira da Serra, Ramalhão, S. Pedro, Seteais, Monserrate, Lourel, Gradil, Caneças, Belas, Rio de Mouro, Albaraque, Malveira da Serra, Penedo, Colares, Monserrate, S. Pedro, Ramalhão, Sintra.

No final da prova de estrada, às 5 horas da madrugada de domingo, disputa-se na Volta do Duche, a prova complementar de aceleração e travagem.

Lista dos concorrentes

1 — «Vidigueira» (Lancia HF); 2 — Vicêncio Matos (Opel GT); 3 — Ernesto Neves (Lotus Elan); 4 — Américo Nunes (Porsche 911 S); 5 — Francisco Filipe (MGB GT); 6 — «Astérix» (Lancia HF); 7 — António Basos (Gordini); 8 — Américo da Costa e Silva (Imp); 9 — César Torres (Austin Cooper S); 10 — «Maria Papoila» (Austin Cooper S); 11 — Jaime Benítez (Austin Cooper S); 12 — «Panarav» (Austin Cooper S); 14 — Belmiro

Correia (Toyota); 15 — Miguel Barata (NSU TT 1200); 16 — Luís Netto (Austin Cooper S); 17 — Honorato Filipe (MG GT); 18 — Armando Brito (Escort GT); 19 — Eng. Heitor Moraes (Morris Cooper S); 20 — Manuel Sim-Sim (Cortina Lotus); 21 — Roberto da Silva (VW 1500); 22 — Manuel Soutelinho (VW 1500); 23 — José Carpintello Albino (Saab 96 V4); 24 — Carlos de Oliveira (Alfa Romeo 1750 GT); 25 — António Miguel Pile (BMW 1600); 26 — Francisco Fino (VW 1500); 27 — Francisco Santos (Escort TC); 28 — Manuel Silvério (Saab 96); 29 — Aníbal Araújo (NSU TTS); 30 — José Manuel Pelxoto (Austin MK II); 31 — Polícarpo Brito (NSU TTS); 32 — Rodrigues de Carvalho (NSU 1200); 33 — Sarmiento Rebelo (NSU TT 1200); 34 — Manuel Martins Tetxeira (Austin Cooper S); 35 — Maria Teresa Motta Cardoso (Austin Cooper S); 36 — Giovanni Salvi (NSU TT 1200); 37 — Manuel Sousa (NSU TT 1200); 38 — Manuel Coelho Pinto (Austin Cooper S); 39 — Manuel Reis (Austin Cooper S); 40 — Hipólito Pires (Austin Cooper S); 41 — Rogério Beatriz (NSU 1200); 42 — Luís Grade (Austin Cooper S); 43 — José Vieira (Morris Cooper S); 44 — Fernando Baptista (Austin Cooper S); 45 — Alvaro Lamy Vilela (NSU 1200); 46 — «Ontmeir» (BMW 2002); 47 — Jorge Nascimento (BMW 2002); 48 — António Mocho (Alfa Romeo 1750); 49 — João Couto Fernandes (BMW 2002); 50 — Oliveira Simões (Alfa Romeo 1750); 51 — Artur Santos (BMW 2002); 52 — Carlos Moura Pinheiro (Fiat 125 S); 53 — Miguel Raul (Cortina Lotus); 54 — Luís Rodrigues (BMW 2002); 55 — José Silva Carvalho (Morris Cooper)

HÓQUEI EM PATINS

Triunfo indiscutível do P. Arcos sobre o Sporting

Realizou-se, ontem á noite, no «ringue» do Campo de Ourique o primeiro dos três encontros a contar para a «poule» final da Taça «Rádio e Televisão», defrontando-se o Paço de Arcos e Sporting.

Arbitrou Pereira da Silva e as equipas alinharam:

PAÇO DE ARCOS — Monteiro; Alfredo, Vieira (1), Rosa Soares (3) e Abreu (1).

SPORTING — Vitor Ferreira (Guerra); Reis, Américo, Puskas, (2) Tozé e Paulo.

Ao intervalo: 4-1.

A quem viu o encontro, o triunfo da jovem equipa da Costa do Sol não surpreende. Na verdade, mercê de um ataque imaginativo, constante, intencional, o Paço de Arcos, com um avanço em noite de gala (Rosa Soares), fez primeiro jus á vantagem de três-golos ao atingir-se o intervalo.

Depois, no segundo tempo,

quando o Sporting reduziu para 4-2, houve certo retrabalho e naturais cuidados por parte dos vencedores. O jogo «arrefeceu» um tanto — mas foram, ainda assim, os homens do Paço de Arcos a fixar os numerosos finais em 5-2.

Excelente arbitragem de Pereira da Silva.

No jogo em atraso entre as equipas do Campo de Ourique e do Belenenses, registou-se um empate a dois golos.

CONGRESSO

DA F. P. CICLISMO

A reunião extraordinária do Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo, inicialmente marcada para o próximo dia 28, foi adiada para 4 de Abril, pelas 21 e 30 horas.

DESPORTO



A equipa do «Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu de Passos Manuel», campeã de Lisboa de andebol de sete (juvenis). Em cima: Pereira, Hernâni, o seccionista Luís Soares, o treinador Rui Coelho, dr. Diamantino Soares (reitor do Liceu), Marques e Mário Rui. Em baixo: Castanheira, Rodrigues, Durães, Oliveira, Amado e Carvalho.

Râguebi

OS «ENSEIGNANTS DES LANDES» VÊM JOGAR A PORTUGAL

O publico de Lisboa e do Barreiro vai ter oportunidade de ver um pouco daquele jogo dinâmico e espectacular que a TV nos tem apresentado ao transmitir os jogos de râguebi do Torneio das 5 Nações.

Uma bem cotada equipa francesa, a dos «Enseignants des Landes» virá ao nosso país efectuar três jogos.

O primeiro efectua-se amanhã, às 10 e 30, no Estádio Alfredo da Silva. A equipa francesa, que é constituída por professores de Educação Física, dos quais três internacionais «A», que jogam râguebi em equipas da I e II Divisões de França, defrontará a selecção nacional de juniores. O encontro será

um teste para os nossos jovens representantes, que irão a Vichy participar no Torneio Internacional de Juniores.

No dia 25 às 21 horas defrontarão no Estádio Universitário a Selecção de Seniores, que se está a preparar para os jogos com Marrocos e Holanda, e no dia 27 pelas 15 horas jogará no Estádio da Luz contra o Benfica, guila invicto do campeonato nacional.

Dado que o râguebi francês é dos melhores do Mundo e atravessa um bom momento como, aliás, a posição da selecção francesa no Torneio das 5 Nações o prova, são de esperar bons espectáculos de râguebi nos três en-

contros que os «Enseignants» vêm fazer a Portugal.

Os nossos juniores irão ter um treino excelente pois os categorizados râguebistas franceses, por serem professores de ginástica, farão um jogo adequado á juventude dos seus adversários.

Os seniores tanto da selecção como do Benfica terão de se empregar a fundo para não sofrerem pesadas derrotas.

Além destes jogos os «Enseignants» oferecem-se para fazer uma sessão de treino em qualquer clube português a fim de demonstrarem os processos de preparação seguidos em França.

P. A.

Basquetebol

Dificuldades para o Sporting no «Nacional» da I Divisão

Prossegue, neste fim-de-semana o «Nacional» metropolitano de basquetebol, com jogos em Setúbal, Lisboa, Coimbra, Figueira da Foz e Porto.

De todos os encontros, o que se rodeia de maior expectativa é aquele que põe frente a frente, hoje, Académica e Sporting. Os «leões», nesta deslocação a Coimbra, terão que se acautelar, pois a subida dos «estudantes» vem a ser notória de jogo para jogo. Amanhã, na Figueira da Foz, uma partida difícil, que, no entanto, os sportingistas devem vencer.

ATLETISMO

ESTAFETA

CASCAIS-LISBOA

A estafeta Cascais-Lisboa, autêntica «clássica» do atletismo lisboeta, será realizada no próximo dia 29, com partida às 10 horas, junto ao Cinema São José, em Cascais. Entretanto, as inscrições mantêm-se em aberto, na sede da A. A. L., até às 20 horas do dia 24.

sobretudo se os «figueirense» continuarem a ser negligentes na utilização do seu «piloto» Kit Jones. O «leader», em Lisboa, tem hoje, frente ao Belenenses, e amanhã, contra o Marinhense, aquilo que pode chamar-se de fim-de-semana tranquilo — embora se espere alguma réplica por parte dos «azuis».

Das equipas do sul do Tejo, o Barreirense é a que tem tarefa mais difícil, pois, tanto em Coimbra, como na Figueira da Foz, o favoritismo pen- de para as equipas da casa. Já a C. U. F., hoje, frente ao Marinhense, e amanhã, contra o Belenenses, tem dois adversários que pode vencer. Os quatro do Norte jogam entre si neste fim-de-semana, e, assim, temos que, hoje, o B. P. M. é favorito frente ao Vasco da Gama, e que o F. C. Porto reúne também maior favoritismo perante o Académico. Amanhã, o Vasco da Gama tem grandes possibilidades de vencer o Académico, enquanto que o «derby» nortenho B. P. M.-F. C. Porto constitui uma incógnita.

T. Z.

VOLEIBOL

O Moscavide venceu o Sintrense e o Nacional recusou-se a alinhar frente à F. Ciências

A contar para o Campeonato Regional de seniores, completou-se ontem a 11.ª jornada da competição, tendo o Externato de Moscavide vencido o Sintrense por 3-2 (15-11, 15-17, 13-15, 15-11 e 15-7).

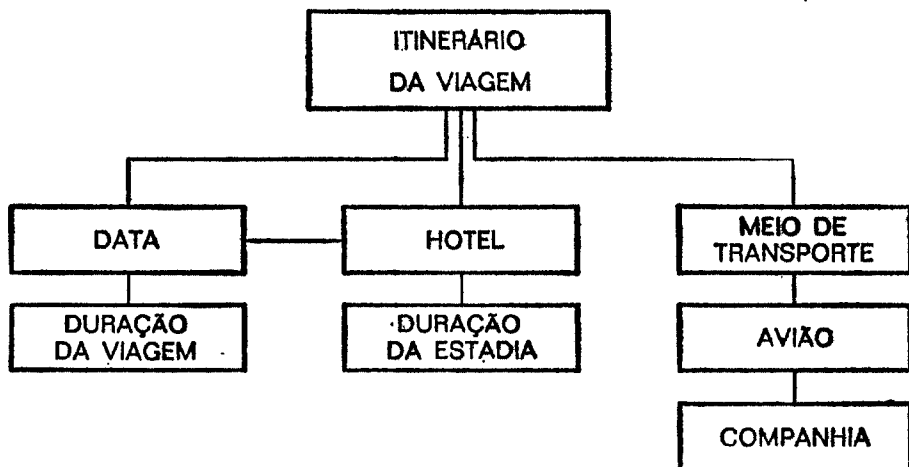
Sob a arbitragem de Oliveira Dias e Fernando Alves, as equipas formaram:

MOSCAVIDE — Helder Silva, Carlos Felix, Fernando Riga, João Ruivinhão, José Fernando, Vítor Gomes, Jaime Montáguia (ex-junior) e Jorge Coelho (ex-junior).

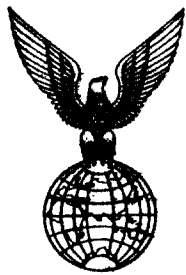
SINTRENSE — José Manuel, Ângelo Silva, Lyon de Castro, João Estrela, Rui Marcelino, José Conde, Rui

Trancoso e António Rocha. O encontro foi emotivo, porquanto o despique entre as duas equipas foi equilibrado mas com maior serenidade por parte dos vencedores que acabaram por alcançar um justo triunfo.

Para o Liceu de Oeiras estava marcado o encontro entre um dos primeiros e o último classificado, isto é, Nacional-Faculdade de Ciências. Porém, a equipa do Nacional, que já havia solicitado a Associação de Lisboa a não nomeação do árbitro que se preparava para dirigir o encontro, recusou-se a alinhar pelo que a Faculdade de Ciências foram avertidos os respectivos pontos de vitória.



estará completo
o seu plano
de viagem de negócios?



A resposta é sua; entretanto, não podemos admitir que tenha descurado o assunto «Seguro de Viagem». Se, por 486\$50, não está ainda seguro em 1 milhão de escudos, contra os riscos de Morte e Invalidez Permanente que possam ocorrer durante a viagem e estadia (21 dias, o tempo necessário para a sua deslocação à Feira de Osaka), o seu plano de viagem está incompleto.

N'A MUNDIAL
CADA SEGURO É MAIS SEGURO

CLUBE DE FUTEBOL ESTRELA

O Clube de Futebol Estrela, progressiva instituição desportiva da Amadora, acaba de ver enriquecido o seu património com a vultosa dádica de 500 mil escudos, feita pelo industrial sr. José Pimenta em nome da firma que dirige.

Essa verba será empregada na construção de uma bancada no campo desportivo daquela agremiação.

Acontecimentos DE ONTEM

A contar para a zona Sul do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, realizaram-se, ontem à noite, no Pavilhão da Ajuda, dois encontros que proporcionaram os resultados seguintes: Nacional, 55-Técnico, 49 e Lisgás, 55-Ateneu, 62.

Em ambas as partidas, os vencedores encontraram forte oposição nos vencidos — o que contribuiu, sobremaneira, para valorizar o espectáculo.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Futebol pelo Mundo

JIMMY GREAVES VAI «VIRAR» AUTOMOBILISTA

Jimmy Greaves está à beira de tomar uma decisão importante para o seu futuro desportivo. Incompatibilizado com o seu treinador Greaves está disposto a abandonar o Tottenham e o futebol, para enveredar pela carreira automobilística projectando até participar no «Rallye Taça do Mundo» comparando assim no México integrado na equipa da Ford.

Baroti, ao tomar conta do cargo de seleccionador da Hungria, declarou: «É necessário alcançar uma condição física como a dos ingleses e italianos».

«Se todos os profissionais trabalham um mínimo

de oito horas por dia, porque não hão-de fazer o mesmo os do futebol que, geralmente, ganham mais?...» — comenta Max Merkel, treinador do Sevilha, este ano a sensação do Campeonato de Espanha e que ainda no passado domingo derrotou o Real Madrid, em Chamartin. O novo internacional do Sevilha, Lora, a última descoberta de Kubala, referindo-se ao seu treinador, declarou: «Max Merkel é uma enciclopédia do futebol».

O «Troféu Ramón de Carranza» deste ano tem já assegurada a participação das equipas espanholas do Atlético de Bilbao e Real Madrid. Quanto aos estran-

geiros, malogradas as negociações com o Palmeiras, os organizadores de Cádiz estão agora diligenciando no sentido de contratarem o Milão e o Roma. Teremos, assim, um torneio hispano-italiano.

Na próxima época estarão em jogo entre as 92 equipas da Liga inglesa, prémios no montante de cem mil libras instituídos pela Ford Motor Company, com um sistema de atribuição que será conhecido pela «Liga desportiva da Ford». Esses prémios destinam-se a servir de incentivo para o jogo limpo e de ataque. Serão atribuídos pontos às equipas pelos golos marcados, tanto em casa como fora, nos jogos de campeonato. Essa pontuação será reduzida sempre que sejam cometidas infracções. As bases do regulamento e as tabelas de atribuição de pontos e de redução de pontos, estão sendo objecto de aturado estudo.

Tottenham, Colónia e Atlético de Madrid, e provavelmente o Slovan de Bratislava serão as equipas que este ano disputarão o II Torneio Internacional de Palma de Maiorca, de 6 a 9 de Agosto.



Um autógrafo do Nené — pedido da rapaziada que o hábil futebolista da Académica satisfaz prazenteiramente. A foto é da passagem dos «estudantes» por Lisboa, no seu regresso de Manchester, onde fizeram tremer a famosa equipa do City, que acabou por ganhar com um golo fortuito depois do 0-0 se ter mantido durante duas horas

Badminton

CAMPEONATOS NACIONAIS INDIVIDUAIS

Nos próximos dias 21 e 22 do corrente realizar-se-ão no ginásio do Liceu de Vila Nova de Gaia os campeonatos nacionais individuais de badminton (2.ª categoria) com a participação de elementos das sete colectividades seguintes: Centro Desportivo Universitário do Porto, Clube de Badminton de Lisboa, Gaia.

Clube Internacional de Futebol, Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, Lisboa Ginásio Clube e Sport Lisboa e Benfica.

É grande o interesse verificado nos meios portugueses pelo certame, esperando-se grande afluência de público ao Liceu de Vila Nova de Gaia.

TAÇA LATINA («ESPERANÇAS») A MAIS IMPORTANTE DAS PROVAS DE ANDEBOL QUE SE ORGANIZARAM EM PORTUGAL

Lisboa vai ser teatro da sua maior organização de andebol de sete, a III Taça Latina, para equipas de «esperanças». Pela primeira vez a prova conta com sete equipas, registando-se a estreia do Brasil, Itália e Roménia, devendo lembrar-se que a selecção principal dos romenos conquistou recentemente o título de campeão do Mundo. A França e a Espanha, que averbaram os triunfos anteriores, Marrocos e Portugal, são as restantes equipas.

Competição de grande interesse com todos os jogos no Pavilhão dos Desportos, a partir de segunda-feira e até à segunda-feira seguinte, com um dia de descanso, o de quinta-feira, 26.

Os jogos serão arbitrados pelos checos Nemec e Pardubeky; alemães Falk e Lutz e jugoslavos Punfic e Stanojevic.

Como nota curiosa o facto de o árbitro Otto Falk não ter dirigido jogos em Lisboa, quando da primeira fase da «Taça Latina», em 1962.

Prever um vencedor é tarefa que se torna difícil, pelo desconhecimento do valor das equipas «esperanças», já que os resultados que nos chegam são, normalmente, o das equipas principais.

Como, no entanto, pelas listas dos jogadores já em poder da Federação, viemos a saber que nos conjuntos da França e Marrocos há bastantes elementos que actua-

ram na anterior «Taça Latina», em Pontevedra, podemos colocar a França entre os principais candidatos à vitória final, o mesmo sucedendo à equipa da Espanha, normalmente com excelente conjunto de jovens andebolistas.

Apreciadas duas equipas desde sempre participantes na competição, há que colocar como principal favorita uma estreante, a Roménia.

O andebol romeno recente campeão do Mundo, tem por si esta credencial. Na sua equipa de «esperanças» estão três elementos que actuaram no Mundial e os restantes não andarão longe do valor daqueles, já que são na maioria internacionais.

Brasil e Itália, esta só há pouco a praticar a modalidade, aquela com escasso contacto, são equipas que só os primeiros jogos nos darão indicações.

Quanto ao conjunto de Portugal, constituído pelos jogadores que, de facto, se nos afiguram como os melhores dentro da idade permitida, tem seguido preparação metódica e esperamos que eficiente. Tem por si o factor ambiente, e todos os seus componentes se mostram com entusiasmo e paz de bons cometimentos.

Há agora que aguardar a próxima segunda-feira, dia em que no Pavilhão dos Desportos se inicia a competição, actualmente já considerada como das mais importantes do andebol europeu.

a sonipol

no dia 3 de Abril leva **20** pessoas ao **JAPÃO**
à Feira Mundial de **OSAKA**

QUANTAS PESSOAS IRÃO AO

CARNAVAL DO RIO
EM 1971?

viagem em colaboração com a **VARIG**
SÓ ESTAS 3 GRANDES MARGAS

NATIONAL

Westinghouse

Canon

Ihe oferecem viagens deste nível

Informe-se em breve das condições na SONIPOL - av. 5 de Outubro, 56 tel. 562541, ou nos agentes oficiais

primavera

para o motor do seu carro

os óleos que vencem competindo

ora diga-nos...

— Preocupa-o o envelhecimento?

Cada vez se vive mais e cada vez, também, a vida é mais difícil para os velhos. E quem é velho, afinal?! (O famoso Art Buchwald contava, ironizando, não há muito, dificuldades que tivera para encontrar emprego para um amigo, talentoso jovem de 27 anos, credenciado com títulos, e provas dadas que o apontavam como uma das maiores vedetas da sua profissão. Todas as portas se fechavam, com o argumento de que o candidato era velho. — Velho?! Com 27 anos, apenas?! Mas era assim mesmo. Por fim, Buchwald perguntou ao presidente da última empresa a que fora bater: — Mas então que idade tem o senhor? — Tenho 13! Ai, Buchwald desistiu). Entretanto, realizou-se o I Curso Internacional de Gerontologia Social que debateu, a nível de especialistas, os problemas da velhice na sociedade dos nossos dias. O assunto está, pois, na ordem do dia. O leitor preocupa-se com o envelhecimento?



de meios, etc., etc. Problemas que devem ser estudados e resolvidos. Sim, porque a velhice não pode ser posta à nargem.

• O sr. Zeferino Rodrigues, de 62 anos, comerciante, também se preocupa com o assunto:

— Sim senhor, a velhice preocupa-me um bocado. Custa sempre vermos que já não somos o que éramos, que perdemos forças, desmoraço. Depois, os vencimentos são pequenos e as despesas são grandes. Vem a doença, etc., etc. É triste, sabe...



• Por fim, ouvimos o sr. Joaquim Ferreira da Silva, de 37 anos e empregado de escritório:

— Preocupa-me sim. As dificuldades são muitas, não há garantias, as reformas não chegam a nada, da forma que a vida está. Depois, hoje vive-se mais, cada vez há mais gente idosa e aumentam os problemas, até porque não estamos preparados. E quem não tiver família ainda se vê pior. Ou não? É um assunto que merece ser olhado muito a sério, não há dúvida.



• — Eu já sou velho, diz-nos o sr. Justiniano Cândido Ribeiro, agente comercial de profissão e homem ainda activo (não é velho, não senhor), pai de dois jovens, de 19 e 20 anos. Acrescenta:

— Bem, acho que a velhice é uma condição da vida. E se não chegamos a velhos... O que me aborrece é o desprezo que se dá hoje à gente velha. É claro que os novos têm o seu valor, mas os mais velhos também têm algum. E não podem ser postos de lado. Existem muitos problemas ligados a este tema: a solidão, a doença, a falta

TOMOU POSSE O DIRECTOR DO MUSEU REGIONAL E MARÍTIMO DE ÍLHAVO

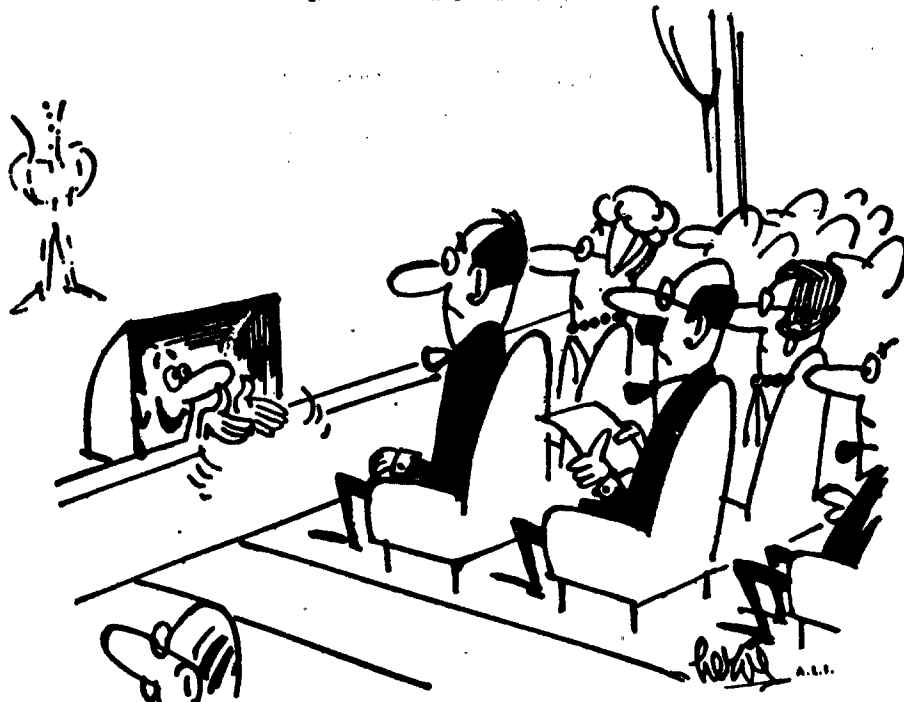
ÍLHAVO, 21 — No salão nobre da Câmara Municipal decorreu a cerimónia de posse do novo director do Museu Regional e Marítimo, sr. dr. António Frederico de Moura. Presidiu o sr. dr. Amadeu Cachim, presidente da Câmara e assistiram entidades oficiais, figuras de relevo na região, a direcção do Grupo dos Amigos do Museu, etc.

Usando da palavra, o presidente da Câmara esboçou a história do museu, um dos três museus marítimos existentes no país e traçou o perfil intelectual do empossado. O sr. Américo Teles leu um documento no qual se refere que o novo director foi indicado pelo falecido dr. António da Rocha Madalal. Por último, o sr. dr. António

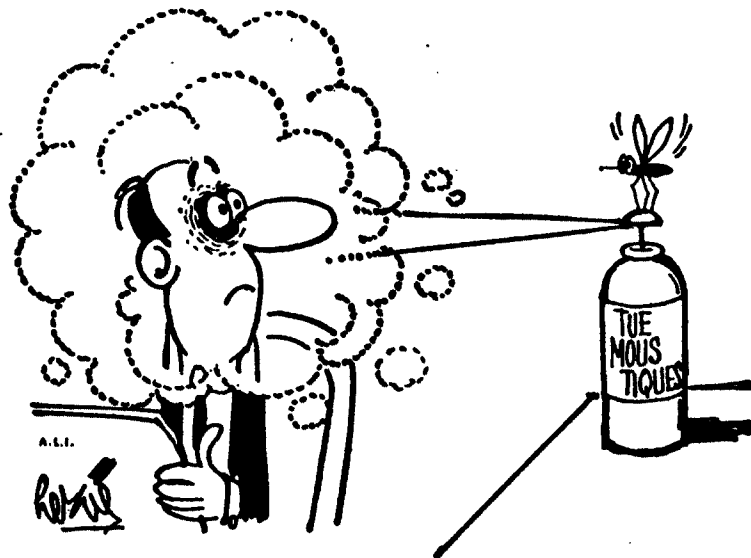
Frederico de Moura, explicou em breves palavras, o programa que pensa executar e teve palavras de justo elogio para o seu antecessor. Referiu-se à necessidade absoluta de se construir o novo edifício e também à dedicação de Américo Teles, da direcção do Grupo dos Amigos do Museu, palavras que a numerosa assistência sublinhou com grandes aplausos.



— Meu caro vizinho: por favor acabe com essas pancadas no soalho, francamente incomoda os que estão cá em baixo...



O ponto: — Bravo! bravo! bravo!



A vingança do mosquito

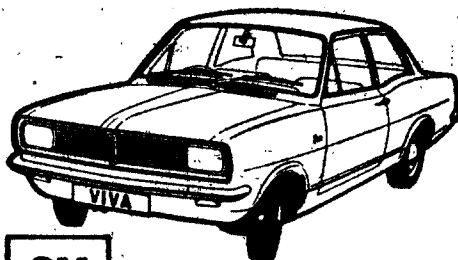
o seu vauxhall espera-o agora na marticar!



SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

Admire no nosso salão a linha Vauxhall, do económico Viva Standard, ao luxuoso e potente Ventora. Experimente a suavidade de conduzir o SL 90, o arrojo de possuir o GT!

Queremos ser os melhores amigos do seu Vauxhall. Desculpe se o pomos à sua frente. Queremos dizer-lhe, que estamos preparados para o servir completamente, de modo a que goze o prazer de ter um Vauxhall.



Visite-nos na Rua Almirante Barroso, 9 - A, Telefones 563061-2-3 Lisboa



esta ocasião pode ser única

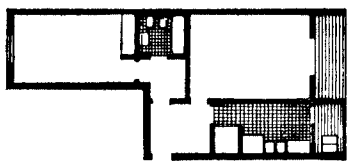
É que pode não voltar a ter ocasião de adquirir o seu próprio lar com a mesma facilidade com que adquire um automóvel.

E que lar!

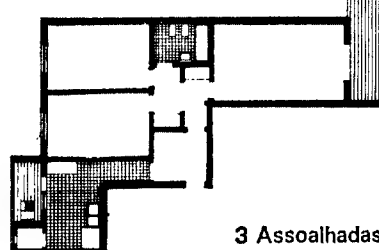
Os apartamentos do empreendimento das Mercês estão integrados num conjunto arquitectónico a que não falta nada e estão a dois passos de Lisboa numa área saudável destinada a valorizar-se de ano para ano.

Não perca esta ocasião que pode ser única.

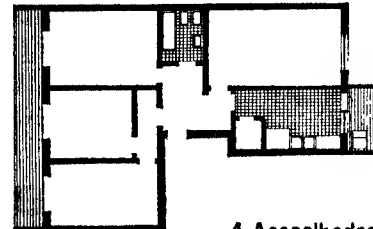
Dirija-se à Siturco e visite o seu empreendimento das Mercês.



2 Assoalhadas



3 Assoalhadas



4 Assoalhadas



SITURCO*

R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA Telefones: 68 12 28 • 68 09 59 • 68 22 54

* Incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

O HOMEM DAS SOCIEDADES MODERNAS SENTE NECESSIDADE DE PRATICAR DESPORTOS

AO AR LIVRE

(CONCLUSÃO)

ANALISAMOS JÁ, se não na totalidade, pelo menos em grande parte, os aspectos mais importantes do fenómeno «tempo livre» na sociedade portuguesa moderna. Referimos os factores sociais, culturais e económicos que condicionam a forma como esses tempos livres são preenchidos. Dissemos ainda que os divertimentos de um povo traduzem a sua mentalidade, o grau de evolução e o nível económico.

Referimos a manipulação comercial dos divertimentos, a programação massiva dos ócios com todos os seus perigos de alienação. Cabe-nos agora falar da incidência dos tempos livres na expansão de certas indústrias e no aparecimento de outras.

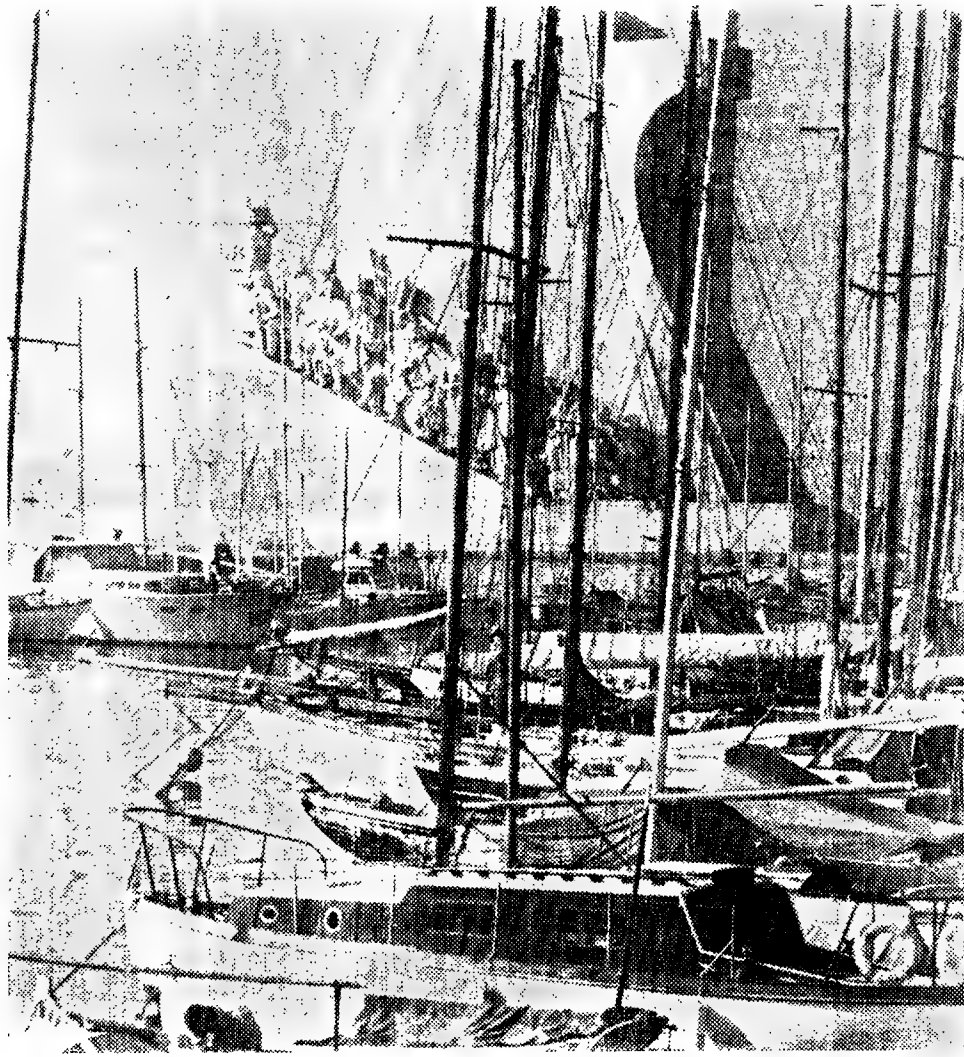
Em rigor não pode considerar-se a existência de indústrias dos tempos livres. Muito poucas das indústrias que servem os tempos livres — ou se servem deles! — o fazem com exclusivismo, antes produzem entre outros produtos os que irão ser utilizados nas horas livres como prazer ou divertimento. É o caso, por exemplo, dos bronzeadores. Nenhuma perfumaria fabrica exclusivamente bronzeadores, mas toda a gama de produtos de «toilette», mais aquele que se destina em especial para ser aplicado durante os períodos de férias ou fim-de-semana na praia ou no campo.

A indústria de discos, por sua vez, pode ser considerada como indústria do tempo livre; do mesmo modo a indústria cinematográfica e as

agências turísticas, mas não encontrámos nenhuma especificação oficial que as especifique como tal. Daí a dificuldade em traçar, ainda que sucintamente, a evolução das indústrias que servem o tempo livre.

AS INDÚSTRIAS DOS TEMPOS LIVRES PRODUZEM BENS E SERVIÇOS

A dificuldade é tanto maior quanto as indústrias que apoiam os tempos livres produzem não só bens como serviços. É de assinalar que foi em especial neste sector, serviços, que surgiram as novas indústrias. As agências de viagem, por exemplo, vendem serviços; os guias e intérpretes fornecem também serviços; da mesma forma todas as companhias que asseguram os transportes.



Entre nós, a navegação de recreio é um privilégio de raros. Comprar e manter um barco, que não precisa ser um iate, não é para todos.

Como se divertem os portugueses

por

Antónia de Sousa

privilegiados. Comprar e manter um barco (não precisa ser um iate) só a motor, não é para todos; Os bonitos iates que se abrigam ali em Belém ou na baía de Cascais são uma realidade de poucos portugueses.

A navegação de recreio conhece grande êxito em numerosos países. É curioso assinalar que na América se contam 8 000 000 de barcos de recreio; na Grã-Bretanha, 180 000; em França, 150 000; e na Alemanha, 120 000. Mas passemos adiante...

A caça (tal como a pesca) regista no nosso País grande número de adeptos. Segundo o anuário estatístico, em 1967 foram cobrados em licenças e multas de caça 20 578 257\$00, no Continente e ilhas, e foram passadas 170 617 licenças de caça, que renderam 16 024 225\$00. Por sua vez, foram requisitadas 141 018 licenças para cães de

(Continua na 27.ª página)

DIZ-ME COMO TE DIVERTES, DIR-TE-EI QUEM ÉS...

O Circo Romano surge como símbolo de uma época em que imperadores cruéis e poderosos domavam com espectáculo sangrento os impulsos de revolta da população ignara, esfomeada e também cruel.

Os torneios medievais são, na Idade Média, de certa forma uma actividade de tempo livre. Espectáculo violento, também sangrento, disfarçava a sua crueldade com regras de cavaleirismo e galantaria. A própria arte da guerra era então, para lá de outras implicações e razões de estado, também actividade de tempo livre. Os senhores faziam a guerra porque, na maior parte, não sabiam nem tinham outra coisa para fazer.

Hoje, os portugueses vão ao cinema, onde têm guerras, socos e heróis, também histórias de amor; vêem televisão, cada vez com maior assiduidade e em mais elevado número, e nela encontram satisfação para o seu instinto de violência, a começar nos desenhos animados e a terminar nas séries policiais; vão aos estádios ver futebol e ali gritam, protestam, despem a máscara de pessoas comedidas.

Hoje os portugueses lêem os jornais, as notícias da cidade e o estrangeiro, os conflitos de pequena escala e os que fazem tremer o mundo. Conversam, discutem, fumam. Aborrecem-se aos domingos nos passeios familiares.

a frequência no futebol está em crise! —, é necessário participar, ser por sua vez desportista.

Quem se dedica aos jogos de sala — bilhar, dominó, damas, cartas, xadrez, matriquilhos — poderá ser um jogador, até profissional, mas não se considera por certo desportista pela sua maestria, por exemplo, em jogar as damas.

O homem das sociedades modernas sente a necessidade dos desportos ao ar livre — compensação para um trabalho frustrante — e pratica aquele que lhe é mais acessível. O equipamento para pescar não é muito oneroso (se for improvisado), e o dinheiro gasto será depois compensado pelos possíveis peixes a pescar.

NAVEGAÇÃO DE RECREIO

Se a pesca é acessível a quase (se não a toda) a gente, a navegação de recreio é reservada a meia dúzia de

A exploração dos tempos livres, para lá de todos os aspectos negativos de que enferma e podem ser sanados quando se tiver em conta a valorização humana do indivíduo nas horas que ele tem disponíveis, apresenta desde já um aspecto positivo que convém destacar: o desenvolvimento das indústrias que servem os tempos livres aumentou a capacidade de absorção de mão-de-obra.

Em princípio, o operário foi favorecido com o aumento de consumo nos tempos livres e o aparecimento e expansão de certos divertimentos.

O seu benefício é, por enquanto, pelo menos no nosso País, bastante reduzido. Se tem mais possibilidades de encontrar emprego, fica limitado às preocupações imediatas de sobrevivência. O ideal seria que produzisse o que lhe fosse acessível. Que pudesse também participar no consumo como se esforça na produção. Quando chegar esse dia?

A PESCA:

DESPORTO PRATICADO POR MUITOS PORTUGUESES

No decorrer das entrevistas que fizemos para a realização deste trabalho, deparamos com muitas pessoas, a diversos níveis, que se dedicavam à pesca como distração predilecta. Este facto pareceu-nos bastante significativo: o português participa de um fenómeno que acontece, pode dizer-se, em toda a parte do mundo e se traduz pelo aparecimento, nas massas, de um espírito desportivo de participação.

Já não chega assistir-se a um espectáculo desportivo —



Apesar de termos um meio musical pobre, existem em Lisboa e Porto uma dúzia de casas editoras de discos. Em Inglaterra e América as editoras de discos ganham milhões. Prolifera por todo o mundo a «discomania». Na Suécia, os melómanos despendem, no ano passado, 5 milhões de dólares em instalações de «alta fidelidade».



As férias podem ser programadas em pormenor com a ajuda dos serviços de uma agência de viagens.

«COMPLICAÇÕES E PREJUÍZOS PARA UM HOMEM CUJO NOME SE CONFUNDE COM O DO IRMÃO»

Do meritíssimo juiz de Direito do 5.º Juízo Correccional do Porto, recebemos a seguinte carta:

«Com o título «Complicações e prejuízos para um homem cujo nome se confunde com o do irmão» publicou o jornal de V., de 13 do corrente, uma notícia referente a um indivíduo que diz chamar-se António Barbosa do Couto.

Pela parte que se refere ao meu Tribunal — o 5.º Correccional da Comarca do Porto —, que é a parte que directamente me interessa tenho a esclarecer o seguinte:

a) Existe, realmente, no

COMO SE DIVERTEM OS PORTUGUESES

(Continuação da 25.ª página)

caça, no montante de 3 447 431\$00.

Averiguámos, junto de alguns caçadores, que um português que vá à caça numa média de 20 vezes por ano, gasta com cartuchos, licenças para caçar, uso e porte de arma, cães, transportes, etc., uma média de 5000\$00. Repare-se que esta despesa não é possível a grande número daqueles que gostariam de participar em caçadas! Muito menos a despesa que acarreta essa forma requintada de caça que é o Safari. Contudo há guias e aviões especiais que podem contratar-se e fretar-se para ir a África caçar!

Para concluir, cremos não ser arriscado afirmar que os tempos livres serão, no futuro, aproveitados para a participação desportiva ao ar livre.

Os portugueses (ressalvado o aspecto negativo do aumento de espectadores de TV) começam lentamente a abandonar os estádios e a diminuir de frequência nos espectáculos cinematográficos. Aumenta, contudo, o movimento das estradas nos fins-de-semana. Cansados da vida citadina, os portugueses fogem cada vez mais para o campo para aproveitar num ambiente calmo o seu fim-de-semana e regressar recuperados ao trabalho. Urge proporcionar-lhes estruturas capazes de satisfazer as novas necessidades: estradas melhores e pousadas a preços acessíveis, entre muitas outras coisas que há a fazer para a valorização dos tempos livres.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL JÚLIO DE MATOS Serviço de Abastecimentos

Grupo XVI — Fornecimento de frigoríficos de 300 litros

Até às 17.30 horas, do dia 30 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17 e 30 horas, excepto sábados, em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 20 de Março de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO.

meu Tribunal, um processo-crime contra um indivíduo que na Polícia Judiciária declarou chamar-se António Barbosa do Couto (embora na participação fosse mencionado como António António Barbosa do Couto), casado, de 35 anos, pedreiro, filho de João José do Couto e de Maria de Jesus Barbosa, natural de Vilar, Barcelos, e residente no lugar de Transleça — Alfena — Valongo. Não assinou as suas declarações por declarar que o não sabia fazer;

b) porque o réu devidamente notificado tivesse faltado ao julgamento (10 de Novembro de 1969) foram contra ele passados mandados de captura;

c) Averiguou-se a sua ausência para França (Lyon) pelo que lhe foi nomeado defensor oficioso e marcado julgamento, à sua revelia, para 29-1-1970;

d) Faltando em tal data outro co-réu e porque o mesmo estivesse ausente para parte incerta, foi-lhe também nomeado defensor oficioso, marcando-se o julgamento para 19 do corrente, à revelia dos dois;

e) Porque um jornal diário do Porto relatou também o caso que V. refere, averigui na secretaria do Tribunal o que se passara, tendo sido informado que um indivíduo que declarou chamar-se António Barbosa do Couto compareceu informando que havia lapso, na medida em que seu irmão se chamava António António Barbosa do Couto, pelo que foi aconselhado a fazer um requerimento dirigido ao juiz do Tribunal, juntando a sua certidão de nascimento e do irmão, explicando o caso — se é que há erro — a fim de possibilitar a rectificação do mesmo.

f) O interessado disse que já tinha perdido 3000\$00 e que não estava para gastar mais dinheiro, tendo superado a um funcionário que acrescentasse no processo ao nome de António o de António, o que lhe não foi, evidentemente, satisfeito;

g) O indivíduo reclamante ausentou-se, não sem que ele antes tivesse dito que era obrigado a expor o assunto ao «Actualidades».

Foi o que se passou.

h) Já assim pois, pura fantasia:

1.º — Que o dito António Barbosa do Couto tenha feito qualquer reclamação aten-

O primeiro encontro dos naturais de Fratel residentes em Lisboa

É hoje à noite que se realiza, no Ginásio do Liceu de Camões, o primeiro encontro de naturais da freguesia de Fratel residentes em Lisboa.

Apoiado pela Comissão de Festas e Melhoramentos local, o grupo tenciona promover outras reuniões para debater problemas relacionados com aquela região beirã.

Para o encontro de hoje, com início marcado para as 21.30, estão automaticamente convidados todos os fratelenses residentes em Lisboa.

dível (é evidente que para que o juiz do Tribunal pudesse intervir era necessário que algo lhe fosse requerido por escrito);

2.º — Que tivesse sido feita qualquer diligência junto do Serviço de Identificação ou que o Tribunal tivesse imputado a responsabilidade à Polícia Judiciária ou quem quer que seja.

E também pura fantasia que o dito indivíduo tenha sido notificado, para comparecer como réu, em 19 do corrente.

COMEMORAÇÕES DA SEMANA SANTA

A próxima semana é a mais solene do calendário religioso católico. Por todo o País se celebram, com grande pompa, as cerimónias evocativas do mistério cristão, que farão os crentes reviver a morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Damos, a seguir, o horário das cerimónias nos principais centros do País.

Domingo de Ramos (amanhã) — procissão dos Ramos seguida de missa da Paixão:

Santuário de Fátima, às 11; Sé Patriarcal de Lisboa, às 11; Sé do Porto, às 10 30; Sé de Braga, às 9 e 30, saindo a procissão da igreja da Misericórdia; Sé de Bragança às 9 (saindo a procissão de Sta. Clara).

Quinta-feira Santa (26) — missa crismal: Sé Patriarcal de Lisboa, às 11; Sé do Porto, às 10; Sé de Braga, às 10; Sé de Bragança, às 16 e 30. Missa da Ceia do Senhor: Santuário de Fátima, às 17; Sé Patriarcal de Lisboa, às 19; Sé do Porto, às 17 e 30; Sé de Braga, às 17; Sé de Bragança, às 17.

Sexta-feira Santa (27) — Liturgia da Morte de Cristo com comunhão eucarística: Santuário de Fátima, às 15 e 30; Sé Patriarcal de Lisboa, às 18; Sé do Porto, às 15; Sé de Braga, às 15; Sé de Bragança, às 15.

Sábado Santo (28) — Vigília baptismal com missa: Santuário de Fátima, às 22 e 45; Sé Patriarcal de Lisboa, às 22 e 30; Sé

do Porto, às 22; Sé de Bragança, às 22; Sé de Bragança, às 22 e 30.

Domingo de Páscoa (29) — Celebração solene da Ressurreição: Santuário de Fátima às 12; Sé Patriarcal de Lisboa, às 11 e 30; Sé do Porto, às 11; Sé de Braga, como nos demais domingos; Sé de Bragança, às 10.

Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa

Domingo de Ramos — às 10, estudo bíblico sobre a dádiva do filho de Deus; às 11, culto com mensagem sobre a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém; às 21 e 30, culto de proclamação do Evangelho, com mensagem do Pastor.

ADQUIRINDO ATÉ 21 DE ABRIL DE 1970 NA SUA LIVRARIA HABITUAL OU DIRECTAMENTE NA EDITORIAL INOVA/PORTO (POR 50 OU 100\$00 MENSAIS OU CONTRA REEMBOLSO) ALGUNS DOS ÉXITOS DOS PRIMEIROS 2 ANOS DE ACTIVIDADE RECEBERÁ

GRATUITAMENTE

UM EXEMPLAR AUTOGRAFADO DE

DAQUI HOUE NOME PORTUGAL ANTOLOGIA DE VERSO E PROSA SOBRE O PORTO

ORGANIZADA E PREFACIADA POR EUGÉNIO DE ANDRADE DIRECCÃO GRÁFICA DE ARMANDO ALVES E UMA REPRODUÇÃO DE ARTE PRÓPRIA PARA EMOLDURAR

- ☐ Biblioteca Universitária Inova/O Humanismo no Renascimento/70\$00
- ☐ Biblioteca Universitária Inova/Economia Países Subdesenvolvidos/70\$00
- ☐ Biblioteca Universitária Inova/A Educação no Mundo Moderno/70\$00
- ☐ Biblioteca Universitária Inova/A Biologia do Trabalho/70\$00
- ☐ Biblioteca Universitária Inova/Psicologia da Visão/70\$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna/Organiz. Geral e Metodol. Empresa/80\$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna/Organiz. Contabilística e Financeira/80\$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna/Organização da Produção/80\$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna/Organização Fabril/80\$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna/Crédito às Empresas e os Bancos/80\$00
- ☐ Enciclopédia Empresa Moderna/As Técnicas Matemáticas na Empresa/80\$00
- ☐ O Espião que veio de Israel/Ben Dan/40\$00
- ☐ Bonnie & Clyde/Miriam Allen de Ford/ilustrado/50\$00
- ☐ Asas de Israel/Ben Dan/ilustrado/50\$00
- ☐ Os Médicos Malditos/Christian Bernadac/50\$00
- ☐ Os Médicos do Impossível/Christian Bernadac/68\$00
- ☐ Regresso à Suástica/Lord Russel de Liverpool/ilustrado/65\$00
- ☐ Daqui Houve Nome Portugal/Antologia sobre o Porto/2.ª edic./135\$00
- ☐ F. G. Lorca/Trinta e Seis Poemas e Uma Aleluia Erótica/2.ª edic./65\$00
- ☐ Rainer Maria Rilke/Elogios de Duino e Sonetos a Orfeu/70\$00
- ☐ Constantino Cavafy/90 e mais quatro Poemas/100\$00
- ☐ Dossier do Conflito Israelo-Arabe/Prefácio de Jean-Paul Sartre/140\$00
- ☐ Ruy Luís Gomes/Problemas da Investigação e História/45\$00
- ☐ Magia Negra e Magia Branca (Magia e Religião)/Sokovieds/45\$00
- ☐ Eugénio de Andrade/Os Afluentes do Silêncio/ilustrado/55\$00
- ☐ Oscar Lopes/Ler e depois — Crítica e Interp. Literária/12.ª edic./75\$00
- ☐ António José Saraiva/Inquisição e Crisões-Novos/4.ª edição/60\$00
- ☐ Fernando Guimarães/A Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo/70\$00
- ☐ Armando Castro/Ensaio sobre Cultura e História/70\$00
- ☐ Oscar Lopes/Modo de Ler — Crítica e Interpretação Literária-II/80\$00
- ☐ Maria de Lima/Um Dia São Dias/Premio Almeida Garrett 1968/50\$00
- ☐ Manuel Silva Ramos/Os Três Seios da Novêlia/Premio A. Garrett 1968/45\$00
- ☐ Michael Farrell/Para além das Lágrimas (A luta da Irlanda pela Independência) 120\$00
- ☐ Papiniano Carlos/Terra com Sede/2.ª edição/55\$00
- ☐ Vergílio Ferreira/Aparição/com 12 ilustrações de Júlio Resende 1.º Prémio na X Bienal Internacional de São Paulo 1969/450\$00
- ☐ Sá Coimbra/Eva/40\$00
- ☐ Eugénio Andrade/Eros da Passagem/Desenhos de José Rodrigues/120\$00
- ☐ Almanaque Infantil/Fernando Pires de Lima/ilustrado/70\$00
- ☐ H. Silva Letra/A Palavra Fascinante/45\$00
- ☐ Presença de Abel Salazar/ilustrado/40\$00
- ☐ Mário Sacramento/Eça de Queirós, Uma Estética da Ironia/40\$00
- ☐ Mário Sacramento/Ensaio de Domingo-I/55\$00
- ☐ Cartas Portuguesas atribuídas a Mariana Alcoforado Tradução de Eugénio de Andrade/66 Desenhos de José Rodrigues/Tiragem autografada por Eugénio de Andrade, numerada de 1 a 500, encadernada e em caixa própria/350\$00
- ☐ Idem, tiragem normal/135\$00
- ☐ Nietzsche, Vida e Obra/Daniel Halévy/ilust./120\$00
- ☐ A Vida do Cardíaco/Dr. M. Audier/50\$00
- ☐ Urbano Tavares Rodrigues/A Palma da Mão/60\$00
- ☐ Eduardo Lourenço/Heterodoxia-I/40\$00
- ☐ Eduardo Lourenço/Heterodoxia-II/50\$00
- ☐ Seleção Culinária/Margarida Noémia/Mais de 1000 receitas/300\$00

CAMPANHA DOIS ANOS DE ACTIVIDADE ATÉ 21 DE ABRIL DE 1970

GRATUITAMENTE UM LIVRO AUTOGRAFADO POR EUGÉNIO DE ANDRADE E UMA REPRODUÇÃO DE ARTE



OBRA RECOMENDADA POR

AGUSTINA BESSA LUÍS, DIÁRIO POPULAR

☐ FERNANDO MENDONÇA JORNAL «O ESTADO DE SÃO PAULO» ☐ JOÃO DE ARAÚJO CORREIA

☐ JOÃO GASPAS SIMÕES, DIÁRIO DE NOTÍCIAS ☐ JOSÉ BLANC DE PORTUGAL FLAMA ☐ JOSÉ CAR-

DOSO PIRES, DIÁRIO DE LISBOA ☐ MÁRIO SACRAMENTO

☐ OSCAR LOPES ☐ PEDRO HOMEM DE MELLO ☐ RUBEN A, DIÁRIO POPULAR

☐ RUY LUÍS GOMES ☐ A CAPITAL ☐ JORNAL DE NOTÍCIAS

☐ O COMÉRCIO DO PORTO ☐ O PRIMEIRO DE JANEIRO

☐ O SÉCULO ☐ REPÚBLICA ☐ SÉCULO ILUSTRADO

RECORTAR ESTE ANÚNCIO COMPLETO, PREENCHER DE FORMA LEGÍVEL, ENTREGAR NA SUA LIVRARIA OU ENVIAR PARA EDITORIAL INOVA: PRAÇA GUILHERME GOMES FERNANDES, 38-2.ª, PORTO

CUPÃO/CAMPANHA 2 ANOS DE ACTIVIDADE / ATÉ 21 DE ABRIL DE 1970

Desejo adquirir os livros que indico nos respectivos quadrados, devendo ser-me remetido GRATUITAMENTE (1) o exemplar autografado de DAQUI HOUE NOME PORTUGAL e a Reprodução de Arte própria para emoldurar que assinalo (☐ Abel Salazar ☐ Alvarez ☐ António Cruz ☐ Armando Alves ☐ Augusto Gomes ☐ Dórdio Gomes ☐ Eduardo Viana ☐ Júlio Resende ☐ Pousão)

☐ ATRAVÉS DA MINHA LIVRARIA HABITUAL (2) ☐ CONTRA REEMBOLSO (SEM MAIS ENCARGOS)

☐ ATRAVÉS DO SISTEMA DE CRÉDITO INOVA, A PAGAR (3) POR MÊS. (Os portes e despesas de cobrança são de conta do Cliente.)

(Assinalar o quadrado referente à modalidade escolhida)

Nome _____

Endereço _____

Profissão (4) _____ Idade (4) _____ Local de Trabalho (4) _____

(Nome e endereço da firma onde trabalha)

(1) ESTE LIVRO-BRINDE E A REPRODUÇÃO DE ARTE DESTINAM-SE EXCLUSIVAMENTE AS AQUISIÇÕES SUPERIORES A 500\$00. AS AQUISIÇÕES INFERIORES A 500\$00 MAS SUPERIORES A 200\$00 CONCEDEM DIREITO SO A REPRODUÇÃO DE ARTE.

(2) NESTE CASO, ESTE CUPÃO DEVE SER ENTREGUE NA LIVRARIA ONDE ADQUIRIR OS LIVROS EM QUE ESTIVER INTERESSADO, A QUAL REMETEREMOS, NO PRAZO DE 8 DIAS, O RESPECTIVO LIVRO-BRINDE AUTOGRAFADO E A REPRODUÇÃO DE ARTE ESCOLHIDA.

(3) INDICAR A PRESTAÇÃO MENSAL QUE DESEJA PAGAR (50 OU 100\$00). CONDIÇÃO: O VALOR DOS LIVROS DEVE SER INFERIOR OU SUPERIOR A 600\$00.

(4) ESTAS INDICAÇÕES SÃO NECESSÁRIAS PARA O SISTEMA DE CRÉDITO INOVA. (PARA O ULTRAMAR, OS ENVIOS SÃO EFECTUADOS ÚNICAMENTE CONTRA REEMBOLSO.)

Em Paço de Arcos encontra a sua solução



2000 PROPRIEDADES
PARA VENDA EM CONSTRUÇÃO

Apenas a 100 metros da praia
e próximo da estação de
caminho de ferro

J. Pimenta, S.A.R.L., oferece-lhe a possibilidade de multiplicar as suas economias ou a felicidade de viver num ambiente confortável

190 Contos rendem-lhe 1.187\$50 mensais

NOTA: As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização com materiais de primeira qualidade por pessoal especializado ao nosso serviço. Os caixilhos das janelas são de alumínio anodizado, de grande duração, e as paredes interiores revestidas de papel lavável.



NA NOSSA DELEGAÇÃO EM LISBOA Pr. Marquês de Pombal, 15

- Apartamentos Mobilados em exposição, para habitação própria ou para rendimento (9,5% ao ano).
- Artesanato e Mobiliário em venda directa, com grande variedade, bem como utensílios para o lar.
- Materiais de Construção do mais pequeno parafuso à maior banheira passando por tintas, ferragens, ferramentas, conjuntos de loiças sanitárias, artigos de decoração, etc.
- Azulejos nacionais e estrangeiros, destacando-se lindos padrões de azulejos japoneses de invulgar qualidade e os da nossa fábrica Nova Cerâmica da Madalena, Lda.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843 * QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-22 * AMADORA-REBOLEIRA — Telefone 933670 * PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telefone 2433511

MOVIMENTO, SAÚDE E RECREAÇÃO

O dr. Marques Pereira, será desenvolvido nos seguintes aspectos:

— Objectivos, características, diferença entre Ginástica Matinal e Ginástica de pausa.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 17 e 5: Decoração 17 e 30: TV Infantil; 17 e 55: TV Educativa; 18 e 20: Movimento e Saúde; 18 e 30: Teledesperto; 19 e 5: Nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Skippy»; 20 e 15: «...E a vida continua...»; 20 e 30: TV Mundo — «Os Cavaleiros de S. João»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Estúdio C; 23: «Os Invasores»; 23 e 55: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Variedades; 23 e 30: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — **I Programa** — As 2 e 30: Missa de Domingo; 18 e 10: Dia do Senhor; 3 e 30: Música e Artistas; 18 e 50: «Daktari»; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 5 e 35: Tarde de Cinema; 17: TV Educativa; 17 e 25: Domingo Desportivo; 17 e 45: TV Infantil; 8 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: Expedição; 20 e 15: «Se bem me lembro»; 20 e 30: Notícia do Espectáculo; 21: Domingos da Europa; 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 30: Variedades; 23 e 35: Domingo Desportivo; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Fados; 22 e 20: «Missão impossível»; 23 e 10: Recital; 23 e 40: Fecho.

TUDOR

pilhas para iluminação

FADOS

Realizado por Henrique Pávão, o programa de fados que a RTP transmite perto das 22 e 35 tem a participação da cantora Lúcia Ribeiro, acompanhada pelo conjunto de guitarras de António Chalhinho. Lúcia Ribeiro interpreta «Bar Solidão», de Manuel Viegas e António José; «Rimas de Fado», de Carlos Damata e Fernando Peres; «Galvotas», de Alaim Oulman e Alexandre O'Neill; «A mágoa que anda no vento», de Zé Negro e Fernando Peres. «Não quero prensado» e «Fado Repetido» são as composições com que Lúcia Ribeiro encerra o seu programa.

Série Juvenil: «SKIPPY»

Pelas 19 e 40, exibe-se o episódio «Carros de Desporto» («Sports Car Rallye», no original) da série juvenil «Skippy», realizado por Max Varnel, com Ed Devereaux, Tommy Bonner e Ken James nos principais papéis.

Portley e Andrews, dois ases do volante, obtêm autorização oficial, para fazerem um «rallye» utilizando a estrada que atravessa o Parque Nacional de Warratoh. Tal autorização vai, porém, contra a vontade de Matt Hammond.

TV INFANTIL

«A Papoila e o Malmequer» é uma história assinada por Maria Fernanda Cabral, contada aos pequenos espectadores por João Perry e ilustrada com desenhos por Romeu Costa, a apresentar no programa «TV Infantil», coordenado por Maria do Sameiro Souto. O programa inclui ainda um numero de musica com a colaboração de Vera Varela Cid.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 28: Festival de Berlim de 1969 (em gravações cedidas pela RIAS); 0 e 10 — Sonata N.º 1, em Sol Menor, BWV 1001, para violino (J. S. Bach); Henryk Szeryng, violino; 0 e 30: Quarteto N.º 1, em 16 menor, op. 41 n.º 1 (Schumann), pelo Quarteto Drolc; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Albertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa



HOJE PODE VER...

HOMENS E AVIÕES

A aviação comercial, que ainda há relativamente poucos anos sofreu uma

profunda transformação com a introdução dos aviões de jacto nas suas frota, iniciou agora uma nova etapa da sua história com a entrada ao serviço dos grandes aviões de transporte, com capacidade para centenas de passageiros.

A exemplo de outras capitais europeias, Lisboa teve igualmente a oportunidade de ver um dos novos gigantes do ar: o Boeing 747. E esse, aliás, o assunto em foco no programa «Homens e Aviões» de Alberto de Canha e Sá, a transmitir pelas 18 e 55.



Este é o gigantesco Boeing 747 que foi apresentado em Lisboa muito recentemente.

TV MUNDO: Ordens de Malta e de S. João

Cerca das 20 e 20, Pedro Mouzinho apresenta, na rubrica «TV Mundo», um documentário dedicado às Ordens de Malta e de S. João.

VARIEDADES ITALIANAS

Pelas 22 e 30, é transmitido, em repetição um programa da Rádio Televisão Italiana com Donavan, Carmen Villani e Max Roach.

Este programa foi apresentado na Rede Nazionale Morandi, Nita Medici, Petula Clark, cional em 22 do mês passado.

OS INVASORES: «A Organização»

Pelas 23 e 5 temos a apresentação de mais um episódio da série «Os Invasores». Intitula-se ele «A Organização». Como se sabe dos episódios antecedentes, seres vindos de outro planeta pretendem instalar as suas bases na Terra. «Só o arquitecto David Vincent (Roy Thinnes) tem um plano que impedirá que tal venha a consumar-se, porém, ninguém o acredita...».

canal da crítica

QUADRAS DE OLHÃO POR CAUSA DE UMA CEGUINHA

Quem ontem viu a TV em perfeição e em glória viu o que tão raro se vê: uma linda, linda história.

Televisão, por favor, fala do amor perfumado precisa muito de amor este mundo conturbado!

Laura ela se chamava ele se chamava Hannan. Presa de cegueira brava não via nem uma romã.

Porém ele era curável fizeram-lhe operação. (O doutor, que grande sável!) e ele ficou logo bão.

Mas depois do olho aberto Já a Laura não quis ver com um cabaré ali perto tinha muito que fazer

Fazia o gostinho, pronto, fazia o gostinho ao pé e até o Welby (que ponto!) se torcia no ié-ié.

Hannan não era por mal mas dizia a este e àquele que do meio invisível estava farto, farto ele.

De maneira ca Laprinha também quis ser operada. Mas a pobre da ceguinha Já não via mesmo nada.

Chorava e dizia a triste pró dr. Welby cismático: «Este mal que em mim existe não, não é psicossomático»

Ou somático ou somético ou profético ou lunático era bem ático o céptico era ascético o fanático.

Só queria o laboratório o Hannan meigo e doce (o ié-ié, era notório, fora um descuido, acabou-se)

Um dia sentiu em si despartar fortes, brutais, por não ter a Laura ali, seus instintos fúteis.

Diz Fulano e diz Beltrano dizem com desesperança, que o homem americano é uma eterna criança.

Hannan sente-se inseguro com a ausência da Laurinha: vai dali, sereno e puro, declara-se á ceguinha.

E assim a fotonovela «Globo de Ouro» foi ganhar. Estava mais certo pra ela um globo, mas ocular.

Deixem-me agora dizer venham mais «Welbys» a rodos! — E hão-de ver, e hão-de ver: «ceguinhos» ficamos todos...

MARIO CASTRIM

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Noticiário—fim-de-semana; 18 e 5: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Paticho; 18 e 45: Vedetas «Papa»; 19 e 55: Rádio Rural — Música, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 15.º Episódio da Folhetim «Ressurreição»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão dedicado à Polícia de Segurança Pública e realizado no Coliseu dos Recreios; 22 e 30: Tempo Literário; Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: A Orquestra Zacharias; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16 e 40: Sonata em Mi Bemol Maior (Haydn). Piano, Ingrid Haebler; 17: O maestro Ernest Ansermet dirige a Orquestra da Suíça Francesa; 18: Espelho de Mil Faces, por Manuel Couto Viana; 18 e 20: Solo de Clavicórdio, por Thurston Dart — Suite n.º 1, em ré menor (J. S. Bach); 18 e 30: Transmissão do 1.º Concerto da 11.ª Série promovida pela Emissora Nacional, no Cinema Tivoli, com a participação da Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Fritz Rieger, e dos pianistas, Jung e Isabel von Vintschger — Vivaldiana (Mallipiero); O violinista David Oistrakh, ao piano, Frida Bauer — Cinco Melodias op. 35 bis (Prokofiev); 20 e 30: Suite n.º 1, em ré maior (Maurice Ravel), 2 violas e cravo, por Robert Boulay, Marie Thérèse Chailley-Guindard e Laurence Boulay; 21: Audição Integral dos Sonatas para piano e violino de Beethoven por Nina Marques Pereira e Jacques Hantog; 21 e 24: Solos de Viola dedilhada por Narciso Yepes — Chacone em ré menor (J. S. Bach) — Granada (Albeniz); 21 e 45: O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Emissor de Miremar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte da América; 21 e 02: O Ritmo e a Melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Camosell-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 288,2 m — 1028,6 kc/s. — As 16: Radiograma; 18 e 05: Programa sumo; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Música e canções para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande Piano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e Almoço; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m

ESTUDANTES!

3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO

CISNE

RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco.

o melhor de agora



SALORA

premiado com medalha de ouro

o televisor de alta qualidade totalmente fabricado na FINLÂNDIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURQUETE, LDA. • LISBOA - PORTO

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

Morreram em combate na província da Guiné o furiel miliciano n.º 16192169, Júlio Manuel Simões Neto, e o soldado do recrutamento local n.º 82039667, Mariano Onipa Cardoso.

O furiel miliciano Simões Neto era natural de Vera Cruz, Aveiro, e filho do sr. Manuel Simões Neto e da sr.ª D. Maria das Dores. O soldado Cardoso era natural de Cacheu, filho de Cardoso Sanca e de Rosa Dana.

?

BREVEMENTE !

?

VAI ABRIR

?

A MAIS

?

MODERNA

?

LOJA

?

DE

?

ELECTRO - DOMÉSTICOS

?

DE

AOS BANCOS E GRANDES EMPRESAS

Cede-se loja ampla com cave e 1.º andar, junto ao Rossio, para qualquer ramo.

Resposta a este jornal ao n.º 463.

CAPITALISTA

Que deseje subscrever de 2.000 a 4.000 contos de acções no aumento de capital de empresa industrial metalúrgica com a facilidade de poder fazer parte do seu Conselho de Administração.

Resposta ao n.º 464

APARELHOS DE SURDEZ viennatone

A MARAVILHA MÁXIMA DE BEM SERVIR EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO

Av. de Roma, 29-1.ª, porta 1 — LISBOA — Tel. 77 74 77

se é capaz de se barbear com gilete também sabe aparar o seu cabelo com a isitprime



COM 4 LÂMINAS PARA UM ANO

UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

TOLEDANA - ROSSIO 41 • TABACARIA CARAVELA - ROSSIO, 16 • PORFÍRIOS CONTRASTE TABACARIA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA, 117 • SUPERMERCADOS MODELO

É nova • é prática • é económica • é jovem

DOCUMENTOS ROUBADOS DE AUTOMÓVEL NECESSIDADE URGENTE DE REAVER

Carteira com documentos e outros papéis relativos a Maria Leonor Afonso dos Santos.

Envie-se a Rua António Pereira Carrilho, n.º 30, 5.º, dt.º — Lisboa.

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. informa que na semana da Páscoa os bilhetes de «Fim de Semana» são válidos para início da viagem de ida, desde as 17-00 horas do dia 26, quinta-feira, até às 12-00 horas de domingo, dia 29, e para início da viagem de regresso, desde as 12-00 do mesmo domingo até às 24 horas de segunda-feira, dia 30.

NSU CARROS USADOS LUSOLANDA NSU

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef.: 77 80 73 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 53 70 74 — LISBOA

Philips Portuguesa, S. A. R. L.

ADMITE PARA NOVA INDÚSTRIA PESSOAL FABRIL FEMININO

Residente na área de:

ALGÉS — AMADORA — BENFICA — CARNAXIDE — CAXIAS — CRUZ QUEBRADA — DAMAIA — LINDA-A-PASTORA — LINDA-A-VELHA — PAÇO D'ARCOS — QUEIJAS — QUELUZ — VALEJAS — VENDA NOVA

EXIGE :

- Idade até 26 anos
- 2.º grau de Instrução Primária

OFERECE :

- Vencimento compatível sujeito a revisões anuais
- Condições sociais de interesse

Inscriva-se no Serviço de Pessoal, Avenida Duarte Pacheco, n.º 6, Lisboa ou no Departamento de Matrizes, Avenida Gomes da Costa, lote 5, Cabo Ruivo

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que, por motivo de renovação da via, haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento e em tranvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 9 de Março e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações, onde poderão ser consultados pelo público interessado.

CARTAZ DOS CINEMAS

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

As 3 da tarde, e 9.30 da noite
5.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID NIVENnuma comédia sensacional
que reflecte todo o momento
actual

SARILHOS CONJUGAIS

* SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30
JEAN GABIN e LOUIS DE FUNESpela primeira vez reunidos
na comédia das gargalhadas
sem fim...COM A FORTUNA
AS COSTAS
EASTMANCOLOR

* ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080

As 15.15, 18.30 e 21.45
JEAN GABIN e LOUIS DE FUNESpela primeira vez reunidos
na comédia das gargalhadas
sem fim...COM A FORTUNA
AS COSTAS
EASTMANCOLOR

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 15.15, 18.30 e 21.30
Uma truculenta e divertida
aventura «Báquica»O SEGREDO
DE SANTA VITÓRIA
ANTHONY QUINN, ANNA
MAGNANI e VIRNA LISI
Panavision — Technicolor

* IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

As 21 horas
QUE IMPORTA MORRER
UMA MULHER
AMERICANA

* LIZ

(Adultos) Tel. 88560

As 21 horas
A SÉRIE DO MISSISSIPPI
SAFIRA

* LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593

As 21.30
O 1.º «Rallye» de Monte Carlo
num filme cheio de graça!OS GLORIOSOS
CALHAMBEQUES
com Tony Curtis, Burt Reynolds
e Mireille Darc

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 541534

HOJE, às 15, 18.15 e 21.30
com Anthony Quinn, Ana
Magnani e Virna LisiO SEGREDO
DE SANTA VITÓRIAAMANHÃ, às 11 horas
da manhã (Adultos)
CINEMA COM CRITÉRIO

A MULHER INFIEL

Patrocínio do Cineclubes Cat-
tólico. Entrada facilitada aos
sócios do Cineclubes — Bilhe-
tes à venda
Preço único — 15\$00

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.15, 18.30 e 21.30
A magnífica coragem de uma
mãe solteira!2.ª SEMANA
SANDY DENNIS em
MUITO OBRIGADA
A TODOS

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th.
Dreyer

DIA DE COLERA

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL!6.ª SEMANA DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA
A HORAcom Tony de Matos, Isabel de
Castro, Anabela, Eugénio Sal-
vador, Ivone Silva e Nicolau
Breyner

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

As 15.30, 18.30 e 21.45
O drama de uma mulher
selvaticamente ultrajada!ENCRUZILHADA
PARA UMA FREIRA
PANAVISION-COLOR
c/ Rosanna Schiaffino
John Richardson

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30
A mais deliciosa comédia
cinematográficaA FLOR DO CACTO
com Ingrid Bergman e Wal-
ter Matthau

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45
Dois grandes artistas num
filme de acçãoALAIN DELON e MIREILLE
DARC

JEFF

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

As 15.15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANAUm filme gigante no especta-
cular «écran» de 70 mm
O OURO DE MCKENNA
com Gregory Peck, Omar
Sharif e Telly Savalas
Realização de Jean Herman

* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

As 15 e às 21 h.
O FILME MAIS PREMIADO
DO MUNDOSensacional reposição
BEN-HUR
com Charlton Heston e Jack
Hawkins

* CONDES

(M. 17 anos) Tel. 522523-326710

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
10.ª SEMANAO filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon e Renaud
Verley
COLORIDO

* VOX

(Adultos) Tel. 720808

As 21.45
7.ª SEMANA de grande êxito!
O filme mais discutido
do momentocom Rod Steiger, Claire
Bloom e Judy GeesonA RAPARIGA
DO AUTO-STOP
TECHNICOLORAs 18.15 (M. 6 anos)
NO PAÍS DAS AVENTURAS
Junto à Av. de Roma* CASINO
ESTORIL

As 21.30 (M. 12 anos)

O AS DO PEDAL
com Bouvri e Robert Hirsch* CHIADO
TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas

BYE, BYE, BARBARA
MAL POR MAL, ANTES
COM ELAS...

* MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743

As 18.30 e 21.45
Paul Newman, Joanne Wood-
ward e Robert Wagner num
dos mais românticos e empo-
lgantes filmes da temporada!A GRANDE
COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa
de 1970!

METRO: Estação Picoas

* ESTÚDIO 444

Tel. 779095

Por autorização superior
M/6 ANOS
A tarde e à noite
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um grande espectáculo
de risoO CIRCO
com Charlie Chaplin

* POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

HOJE, às 15 e 15 e às 21 e 30
Um filme de grande oportunidadeUM MURO
EM JERUSALÉM
(A BATALHA DO SINAI)
com Assaf Dayan e Katia
ChristineA mais curta guerra na his-
tória militar do Mundo
Technicolor — TechniscopeHOJE, às 18 e 15 (M. 6 anos)
OS SOBRINHOS
DO ZORRO

Uma paródia aos filmes do Zorro

FARMÁCIAS
DE SERVIÇO

* Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira R. 30
Creche, 2 (631635)ALFAMA — Nacional, R. de S.
João da Praça, 26 (863632)ALVALADE — Cartaxo, Av. do
Igreja, 21-C (776358) * Bri-
sália, Av. Rio de Janeiro, 66-A
(722368)ANJOS — Matos, R. Alvaro Cou-
trinho, 10 (404711)AREIRO — Avis, Av. de Roma,
56-B-C (715370) * João XXI,
Av. João XXI, 6-A (726462)* Nova Lisboa, R. Guilhermina
Suggia, 12 (727721)AVENIDA DA LIBERDADE — Na-
cional, R. do Solitário, 7 (46858)AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av.
5 de Outubro, 47-A (763107)* Avenidas, Av. da República,
27-A (533688) * Império, Ld.,
R. Filipe Folque, 40-A e 40-B
(480022) * Duca, Av. Duque
de Loulé, 2 (48946) * Palma,
Av. Duque de Ávila, 25-3
(47088)BAIRRO DOS ACTORES E ALAME-
DA — Nunes, R. Angela Pinto,
32 (49756)BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascensão, R. 27, n.º 41 (312165)BAIXA — Barral, R. Augusta, 225
(36154/5)BELÉM — Remisio, R. dos Jerô-
nimos, 14-C (631699)BENFICA — Lisboa, R. Cláudio
Nunes, lote 2 (703393) * Sousa,
Estrada de Benfica, 429-431
(780027)CAMÕES — Modelar, L. Dr. An-
tónio de Sousa Macedo, 7-A
(678896) * Vitoria, R. da Mi-
sericórdia, 183 (324554-327563/
74)CAMPO DE OURIQUE — Castro
Fonseca, Rua 4 de Infantaria,
28-A (688857) * Ourique, Rua
Freitas Gaiú, 32-B (671667)CAMPOLIDE — Lab., Rua Rodrigo
da Fonseca, 101-101-A (682333)* Pátia, Calçada dos Mestres,
30-A (6 Rua das Amoreiras)
(680627)CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Neves Costa, 33-35 (780181)ENTRECAMPOS — Galena, Av.
Oscar Monteiro Torres, 38-A
(774920)ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua
Pascoal de Melo, 90 (44438)ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares
Cabral, 100 (661453)GRAÇA — Monte, R. Senhora do
Monte, 30-A-B (867842) * Re-
sa e Viegas, R. de S. Vicente,
31 (864351) * St.º António,
Rua Leite de Vasconcelos, 72-C
(862338)JANELAS VERDES — Carreiros, R.
Presidente Américo, 39 (667460)LUMIAR — Alameda, A. das Li-
nhas de Torres, 201-B (790942)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — As 21 e 45:
«Quando ela se despiu» (17
anos).
A B C — As 20 e 45 e 23 h: «Pe-
ga de caras» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 28: «O
vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Pobres milionários» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«A Forja» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«As mãos de Abraão Zacut»
(17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Comissão
St.º António» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Rapazes de
Taxis» (12 anos).
JARDIM — As 21: «O homem que
valia um milhão de dólares» (12
anos).
IDEAL — As 21: «Madigan» (17
anos).
COLISEU — As 21: «Justa vin-
gança» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «O segredo
da ilha sangrenta» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Missão Bata-
ção» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «002
contra Goldfinger» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A bata-
lha de Inglaterra» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21:
«Quimera» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Tarzan
encontra um filho» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Ringo e
Bingo contra todos» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «A pe-
quena paródia» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21: «Espin-
gandas da desforra» (12 anos).
PARIS — As 21: «O homem de
Las Vegas» (17 anos).
LUMIAR — As 21: «Sou eu a Na-
tália» (17 anos).

* Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — As 21
e 30: «A Estrela do Sul» (12
anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Os 7
homens do Texas» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 15: «Submarino X-1» e
«Vem aí os Russos» (12 anos).
CACEM — CINEMA S. JOÃO —
As 21: «Massacre do Forte da
Perdição» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «Os Boinas Ver-
des» (12 anos).SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 15: «A pele de um
malandro» (17 anos).

* Linha de Cascais

OBRAS — OBRAS — CINE — As
21: «Vão chamar pai a outros
e «O monge da máscara negra»
(12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e
30: «O ós do pedal» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Chove no meu coração»
(17 anos).

* Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «Sherife, precisa-se» (12
anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-
COPACABANA — As 21: «O
casamento» e «Enquanto durar
a tormenta» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«Divórcio à italiana» (17 anos);
CINE — BARREIRENSE — As 21:
«Um Império na Selva» (12
anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO
ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A
fúria dos apaches» (12 anos).«A Batalha Naval»
de Salazar Sampaio
na Casa da ComédiaNo prosseguimento do re-
portório para a temporada
teatral deste ano, a Casa da
Comédia, levará, em breve, à
cena do seu teatro das Ja-
nelas Verdes o drama em
dois actos, original de Jaime
Salazar Sampaio, «A Batalha
Naval».Nas reduzidas dimensões
da Casa da Comédia, João
Abel Manta procurará encon-
trar o ambiente adequado ao
isolamento que preside a
toda a acção cénica e dramá-
tica.Os ensaios iniciar-se-ão
dentro de dias. Espectáculo
para maiores de 17 anos,
subsidiado pelo Fundo de
Teatro.

BOM APETITE

* RESTAURANTE
CASTANHEIRA

L. da Torre - Lumiar - 790168

ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)* RESTAURANTE
VIRA MILHO

PORTO ALTO

(Semora Correia)

ESPECIALIDADE DIÁRIA
ENSOPADO DE ROSES* RESTAURANTE
GiganteCOZINHA PORTUGUESA
E ESPECIALIDADES GOESAS

62, R. Ferreira Borges, 64

Telef. 677463

* RESTAURANTE
MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA

TRAV DO FORNO, 15 e 19

(see Rasol)

TELEFONE 86 81 60

* RESTAURANTE
QUINTA DE
S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativoAMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

Maiores de 15 anos

PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ • CAFÉ BAR
O POSTO SHELL - AZEITÃO

Telef. 228243/4 — na Estrada LISBOA, SETUBAL e MONTIJO-ALGARVE

ABERTO DESDE AS 7 HORAS AS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARIA UM CONJUNTO MUSICAL

PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA

RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

SERVIÇOS
URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —

Companhia das Águas, 86135

* Companhia Reunidas 53701

* Gascid, 53821 * Gascid,
Idem e feridos, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534

* Enfermagem permanente
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soros, 77116
e 77169 * Transfusões, soro
e oxigénio, 538524 * Centro
de Intervenções (Informativo,
767777, 761176 e 763450).

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço

de emergência, 115 * Seguran-
ça Pública, 866141 * Judici-
ria, 535380 * Marinha, 326456* Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G.N.R.
(área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011

* Caminhos de ferro (C. P.),
869029 * Caminhos de ferro
(Estoril), 861121 * Estação fla-
via (T. Paço), 325345 * Esta-
ção Marítima de Alcântara,
863195 * Estação Marítima de
Roche, 672445 * Estação fla-
via (Belém), 638511.BOMBEIROS — Sapadores, 32222,
Voluntários, 538524.

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Março de 1940 publicava:

«ESTOCOLMO, 21 — O correspondente em Moscovo do diário «Tidning» informou o seu jornal de que, na primeira reunião dos representantes dos Governos finlandês e dos soviéticos para a troca dos instrumentos de ratificação do tratado de paz, os russos apresentaram pedidos suplementares, que significam o afastamento mais para oeste, em alguns lugares, das fronteiras propostas no referido tratado. Parece que os finlandeses não têm remédio senão satisfazer esses pedidos.»

PASSAPORTES?



Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

STAND CHILE

Rua Actor António Cardoso
11-C e 11-D
Tel. 539731

Tem em exposição permanente Grande «Stok» de Automóveis e Furgonetas
Compra — Venda — Troca

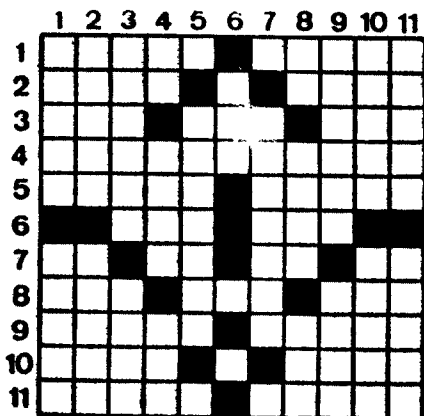
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5481

HORIZONTAIS: 1 — Produzir, Empregar, 2 — Impio, Estavam, 3 — Doença Felicidade, Distrito, da ilha Portuguesa, 4 — Emparelharam, 5 — Curral, Pacífico, 6 — Governanta, Cidade da Jugoslávia, 7 — Em a, Prefixo de privação, Batráquio, Deus dos pastores, 8 — Jareira, Falda, Preposição, 9 — Pedacos de qualquer coisa, Falece, 10 — Acredita, Cabre de lado, 11 — Irmão de Moisés, Pronome demonstrativo (pl).

VERTICAIS: 1 — Reputações, Jamais, 2 — Acumete, Prendera, 3 — Velara Bordo (planta), 4 — Pronome pessoal, Carisma Sufixo que designa abundância, 5 — Mulher natural da Baía (pl), 6 — Bilis, 7 — Sugaram o leite materno, 8 — Pronome reflexo, Porto abrigado por terras altas, Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda, 9 — Aguardante (prov), Vantagens, 10 — Fronteiras, Corrompe, 11 — Plantas da África cujas sementes são conhecidas pelo nome de sementes-do-paraiso, Superfícies planas delimitadas.

Resolveu completamente este problema?
Procurar agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5480

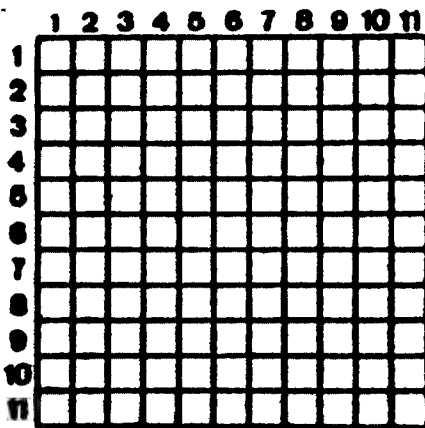
HORIZONTAIS: 1 — DO, Sacar, Pá, 2 — Aca, MAL, Rir, 3 — Tais, Gula, 4 — Anestaram, 5 — Masmé, Soma, 6 — Res, 7 — Amuar, Acaba, 8 — Responsável, 9 — Anão, O, Seta, 10 — Dor, Uta, Sár, 11 — Or, Traga, Gá.
VERTICAIS: 1 — Datar, Anado, 2 — Ocaral, MENOR, 3 — Airó, Usar, 4 — Sam, Apó, 5 — Oni, Buro, Ur, 6 — Cast, Nota, 7 — Al, Assas, Ad, 8 — Grá, Cás, 9 — Ruim, Aves, 10 — Pádo, Be, los, 11 — Avama, Alara.

Provérbio: DO MAL, O MENOR.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9324

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Belmonte, Sufa, 2 — Despertamos, 3 — Gosto muito de Hora do almoço divino, 4 — Anosar, 5 — Em partes iguais, Fielino, Entre nós, 6 — Aprontar, Cidade da Polónia (Silesia), 7 — O lado do vento, Heroína francesa que foi queimada viva, Apelido, 8 — Esmancava, 9 — Guarnição de asas, Base aérea portuguesa, 10 — Desprenderam as peias, 11 — Superfícies planas delimitadas, Fio de latão.

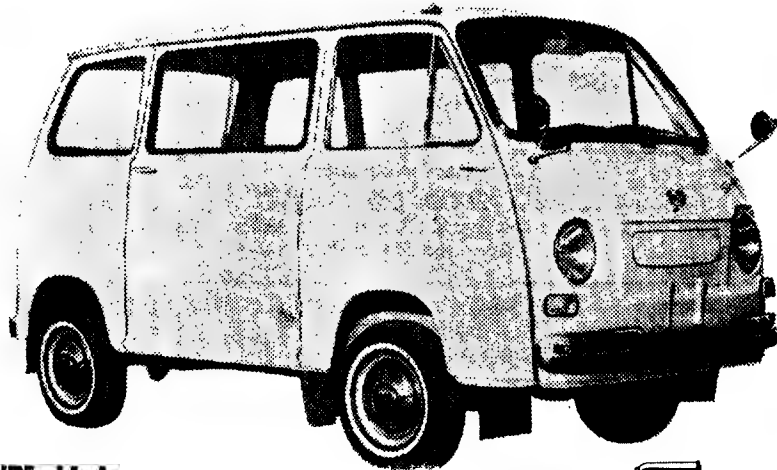
VERTICAIS: 1 — Aqui Nome de vários rios da Alemanha, Oferece, 2 — Mau cheiro, Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital, Prefixo que designa ar, 3 — Cidade de Itália, Toste, 4 — Caminharás, Mulher astuciosa, 5 — Preposição latina que designa movimento, Curas, Reis, 6 — Ilha de Canal que forma um anel mais ou menos contínuo, Nome de fruto, 7 — Atmosfera, Mulher elegante e bonita, Falsa, 8 — Castigo, Ir pelo ar com grande velocidade, 9 — Rio da China, Negra, 10 — Distrito da Índia Portuguesa, Cabelos brancos, Medida de líquidos usada na Alemanha, 11 — Campeão Trivial, Pronome pessoal.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9323

HORIZONTAIS: 1 — Croto, Calde, 2 — Aoto, Riarn, 3 — Seana, Prata, 4 — Criou, Ramal, 5 — Aa, Rd, 6 — Má, Mía, Aã, 7 — Freitas, 8 — Odior, Adaga, 9 — Mania, Movam, 10 — Anão Cada, 11 — Massa, Vários.
VERTICAIS: 1 — Casca, Comam, 2 — Roeram, Daná, 3 — Aital, Afinas, 4 — Taros, Ratos, 5 — Au, Mera, 6 — Oni, 7 — Pr, Afam, 8 — Anão, Adaga, 9 — Llam, Asavam, 10 — Datará, Gado, 11 — Emata, Gamas.

SUBARU SAMBAR

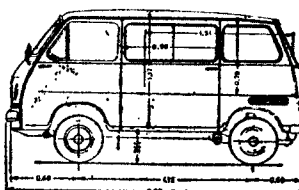
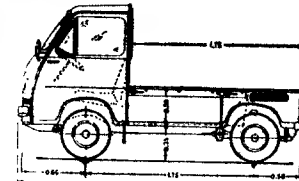


na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa

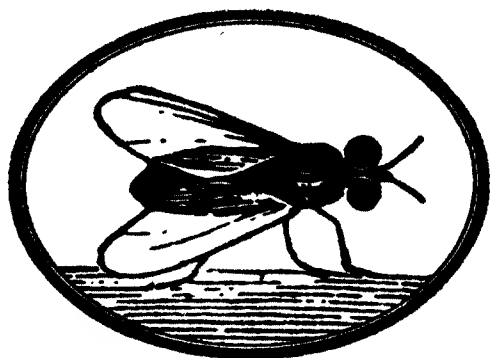
A capacidade de carga da SUBARU é realmente surpreendente. Quase não se acredita!
E o consumo? Apenas 4 a 5 l. aos 100 kms.
4 amplas portas, 4 velocidades.
Uma concepção mecânica avançada e, o seu preço — cerca de 50 contos — fazem da SUBARU-SAMBAR, a carrinha ideal no seu género.

um produto da **FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.**

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO DA
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC · LISBOA
TEL. 56 0156



50

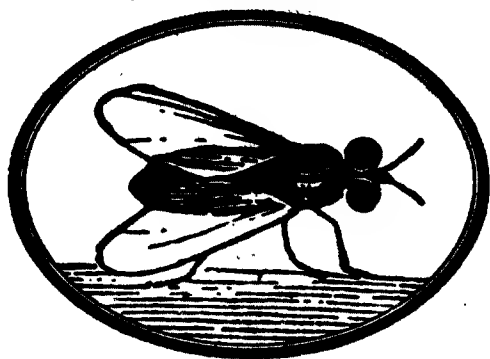


PRIMA VERA:
TCHIM
TCHIM

A MOSCA



SUMÁRIO



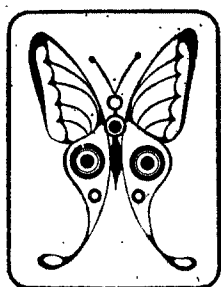
Despiram os casacos com este calor: Luis de STTAU MONTEIRO, Pedro ALVIM, Torquato da LUZ, Mário ZAMBUJAL, Conceição GOMES DA SILVA, Alice NICOLAU, João Paulo GUERRA, Amadeu Lopes SABINO e Carlos FERREIRO.

«Nas lonas», digo, «nas ramas», estiveram: Amadeu, Arnaldo, Ricardo, Gonçalves, Vicente, Rui, e, a guarda-redes, Cruz.

O sr. árbitro (até ver) foi: Ti Filipe (intellectual).

Por hoje, é só.

E, lá fora, as andorinhas, em seus gorjeios, anunciavam a vinda da (nossa) Prima.



NOTA DE ABERTURA

RESOLVEU A NATUREZA fazer coincidir a chegada da Primavera com a saída deste número em que «A Mosca» celebra o seu primeiro meio centenário imaginado — imaginado, porque faz cinquenta números e não cinquenta anos. Trata-se de uma delicadeza da natureza que muito sensibilizou quantos trabalham neste suplemento do «Diário de Lisboa». À natureza, portanto, os agradecimentos de «A Mosca» que, por sua vez, celebrará, à sua maneira, a chegada da Primavera.

Para começar, «A Mosca» vem florida, como convém a quem celebra uma data festiva.

«Neste momento histórico que atravessamos, como diria qualquer Acácio de sólida formação moral (haverá algum momento que o não seja?) usar flores na lapela ou na alma é um acto de inconsciência», de forma que «A Mosca» conhecida pelo seu espírito não Acaciano e pela fragilidade da sua formação moral apresenta-se deliberada e orgulhosamente de flor na lapela na alma. Esta sua atitude é, simultaneamente, um acto de fé e de coragem. De fé, porque apesar da já proecta idade que os historiadores atribuem à civilização humana, a guerra, a fome e a perseguição continuam a fazer parte do quotidiano dum grande parte da humanidade. Ao surgir deliberadamente florida neste início da Primavera de 1970, este Suplemento declara, portanto, a sua fé no homem e a sua certeza de que, aconteça o que acontecer, a humanidade vai dar, nesta Primavera, mais um passo na estrada que a vai conduzir à paz, à justiça e à abundância. Dissemos acima, que esta atitude era, também, de coragem. É que abunda quem tenha medo do riso, quem se julgue útil por andar de gravata, quem tenha medo do sol e vergonha da vida. É que abunda quem confunda a alegria com a superficialidade, quem tome uma pessoa alegre por um ser superficial. Esta gente tristonha e tola tem tal importância entre nós que chegou, nos últimos anos, a formular juízos de valor e a atingir lugares de chefia.

Ao florir-se festivamente para receber a Primavera, «A Mosca» pratica um evidente acto de coragem e compromete-se, formalmente a continuar a rir.

Neste número, dedicado à Primavera, os leitores de «A Mosca» encontrarão artigos sobre o amor e sobre os namorados — os que amam são accionistas da Primavera — e ainda artigos e reportagens sobre os parques e os jardins de Lisboa e, sobretudo o que a redacção de «A Mosca» entendeu relacionar-se com o fenómeno

periódico de renovação que este número celebra. Continua o folhetim iniciado no número 48; a mais do que ingénua Guidinha do Rosário Peixoto diz o que tem a dizer sobre a Primavera; «A Melga» ataca outra vez o prato e o mundo e verifica-se, mais uma vez, no «POPolarucho» que a música portuguesa ainda não pode celebrar a sua Primavera...

Uma única nota triste: crescem flores negras na Califórnia, cuja população parece mais interessada em regressar à noite medieval do que em caminhar para o futuro, mas... alguém se espantará? Haverá quem, sabendo que dois e dois são quatro, possa espantar-se ao verificar que adicionando dois a dois, se obtém sempre quatro?

«A Mosca» espera que este negro aviso — é que é mesmo um aviso destinado a quem ainda não abriu os olhos — não deprima os seus leitores e não anule o carácter essencialmente primaveril deste número. Bem vistas as coisas o que se passa na Califórnia é uma tragicomédia...

«A MOSCA»

uma leve pressão...

um funcionamento perfeito



FLUXÓMETRO
ÁQUA
hipólito

sem êmbolo

O fluxómetro «AQUA-HIPÓLITO» possui um conjunto de características únicas:

- Regulação do volume e da força de descarga
- Conjunto superior substituível
- Canal de equilíbrio de pressões com limpeza automática
- Construção sem êmbolo e sem peças deslizantes



CASA HIPÓLITO, LDA. — TORRES VEDRAS — TELEF. 3.53.563 — PBX





que vê nele um filho dilecto, sempre pronto a cantá-la a animá-la, em suma, a acarinhá-la: «Aqui um regato corria sereno / por entre campos de flores e de leno». Não se estranha, por isso, que o advento da «mais bela estação do ano» propicie um reflorescimento do potencial poético, que se traduz, claro, numa renovação dos stocks líricos avaramente guardados na gaveta íntima dos vates durante o resto do ano.

Creemos que esta explicação, que cada vez mais está a explicar menos, satisfaz o grande número de leitores (e logicamente leitoras) que, nesta altura do ano, despindo-se (*honny soit...*) dos seus preconceitos, bombardeiam este jornal e, particularmente, «A Mosca», com centenas de produções poéticas, as quais, caso fossem publicadas todas, não deixariam uma linha de espaço para as notícias. «Ah, mas deem-nas em verso», respondem os cultores das musas primaveris. Bem gostaríamos, bem gostaríamos, mas, infelizmente, nem todas as primaveras dão mãos rotas à imaginação.

Já vêem, pois, que não é possível contentar todas as musas...

No tempo em que os poetas o eram por inspiração, havia quem dissesse que a entrada da Primavera era como que uma «chicotada psicológica» no seu brio produtivo. «Acaso são estes os sítios formosos onde passámos os dias gostosos?» — cantava o poeta, possuído de súbito por uma legião (*honny soit...*) de incontá-

veis e ricas musas inspiradoras.

A importância da Primavera portuguesa na inflação poética tem dado tema, a centenas de conferências, para lucubrações mais ou menos líricas em salões literários e mesmo em conversas familiares na TV. Como é natural e todos sabem, a Primavera é a renovação de

todo o potencial da Natureza, que como diria um escritor que faz o favor de ser meu amigo, nesta altura do ano se mostra mais pujante e nimbada de oírescentes virtuosidades anímicas.

Ora, como é do conhecimento das pessoas mais ou menos bem formadas (e informadas), o poeta é o fruto mais acabado da Mãe Natureza,



ISTO

Por PEDRO ALVIM

TODOS os comboios, esta manhã, entram na Primavera. Havia um sinal verde em cada curva da via férrea. E, um a um, precipitados, os comboios chegavam ao cais da mais nova estação do ano corrente. Estação subtil, de materiais quase imateriais, assente no aroma-alicerce da terra que desperta.

— Chegaste?

— Cheguei.

Breves são os diálogos travados entre as pessoas: tudo está resumido nos olhos, nos lábios, nas asas do nariz. E também nos ombros, nos cotovelos, nos dedos.

— Saímos?

— Como sair?

É verdade: desta moderníssima estação, à qual os comboios chegaram subitamente, não se pode sair assim, assim... Todos os passageiros estão prisioneiros até que os bilhetes sejam revisados pelo tempo.

— Ficamos?

— Fiquemos.

Exactamente: não há outra solução. Quem assobiar não porá os comboios em marcha. O assobio fará dançar uma flor. Uma flor, uma gravata, um cigarro. Só pequenas coisas é que vão acontecer — e é tudo.

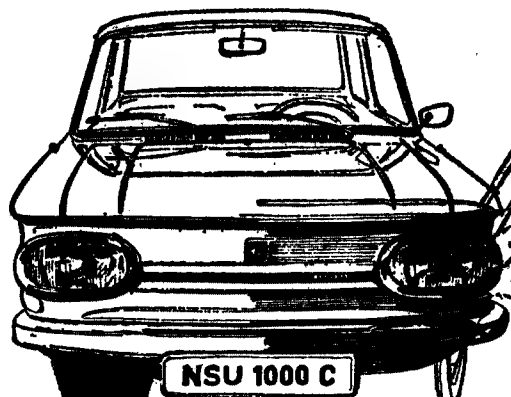
— Lembra-te...?

— De quê?

— De todos os apeadeiros. De todos os apeadeiros porque passámos até chegar aqui.

— E então...?

— Então — nada. Isto.



NSU 1000



Caixa completamente sincronizada. Suspensão independente nas 4 rodas. Travões hidráulicos de disco nas rodas da frente. Performance: 48 HP, velocidade máxima 130 km/h; aceleração de 0 a 80 em 11,5 seg.; consumo médio de 7,8 litros aos 100 km.

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.
REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 63 - LISBOA - TEL.: 53 70 74



Um perito
Um conselheiro
O agente NSU

EXITO

PRIMAVERA POÉTICA



que vê nele um filho dilecto, sempre pronto a contá-la e animá-la, em suma, a acarinhá-la: «Aqui um regato corria sereno / por entre campos de flores e de tempo». Não se estranha, por isso, que o advento da «mais bela estação do ano» propicie um reforescimento do potencial poético, que se traduz, claro, numa renovação dos stocks líricos avaramente guardados na gaveta íntima dos vates durante o resto do ano.

Creemos que esta explicação, que cada vez mais está a explicar menos, satisfaz o grande número de leitores (e logicamente leitoras) que, nesta altura do ano, despindo-se (honey soft...) das suas precauções, bombardeiam este jornal e, particularmente, «A Mesma», com centenas de produções poéticas, as quais, como fossem publicadas todas, não destruiriam uma linha de espaço para as notícias. «Ah, mas deem-nos em verso», respondem os cultores das musas primaveris. Bem gostaríamos, bem gostaríamos, mas, infelizmente, nem todas as primaveras dão mãos rotas à imaginação.

Já vêem, pois, que não é possível conter todas as musas...

No tempo em que os poetas o eram por inspiração, havia quem dissesse que a entrada da Primavera era como que uma «chicotada psicológica» no seu brio produtivo. «Acaso são estes os sítios formosos onde possuímos os dias gostosos?», — cantava o poeta, possuído de súbito por uma legião (honey soft...) de incontá-

veis e ricas musas inspiradoras.

A importância da Primavera portuguesa na inflação poética tem do tema, a centenas de conferências, para lubrificá-las mais ou menos líricas em salões literários e mesmo em conversas familiares na TV. Como é natural e todos sabem, a Primavera é a renovação de

todo o potencial da Natureza, que cessa de ser um escritor que faz o favor de ser mau amigo, nesta altura do ano se mostra mais pujante e nimbada de crescentes virtuosidades anímicas.

Ora, como é do conhecimento das pessoas mais ou menos bem formadas (e informadas), o poeta é o fruto mais acurado da Mãe Natureza.



ISTO

Por PEDRO ALVIM

TODOS os comboios, esta manhã, entram na Primavera. Havia um sinal verde em cada curva da via férrea. E, um a um, precipitados, os comboios chegavam ao cais da mais nova estação do ano corrente. Estação subtil, de materiais quase imateriais, assente no aroma-alicerce da terra que desperta.

— Chegaste?

— Cheguei.

Breves são os diálogos travados entre as pessoas: tudo está resumido nos olhos, nos lábios, nas asas do nariz. E também nos ombros, nos botavéis, nos dedos.

— Saímos?

— Como sair?

É verdade: desta moderníssima estação, é aqui os comboios chegaram subitamente, não se pode sair assim, assim... Todos os passageiros estão prisioneiros até que os bilhetes sejam revisados, pelo tempo.

— Ficamos?

— Fiquemos.

Exactamente: não há outra solução. Quem assobiar não pará os comboios em marcha. O assobio fará dançar uma flor. Uma flor, uma gravata, um cigarro. Só pequenas coisas é que vão acontecer — e é tudo.

— Lembra-te...?

— De quê?

— De todos os apeadeiros. De todos os apeadeiros porque passámos até chegar aqui.

— E então...?

— Então — nada. Isto.



NSU 1000

Caixa completamente sincronizada. Suspensão independente nas 4 rodas. Travões hidráulicos de disco nas rodas da frente. Performance: 48 HP; velocidade máxima 130 km/h; aceleração de 0 a 80 em 11,5 seg.; consumo médio de 7,8 litros aos 100 km.



UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.
REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 63 - LISBOA - TEL.: 53 70 74



Um ponto
Um conselheiro
O agente NSU

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500\$00 A 5.000\$00 (MESMO AVARIADO)

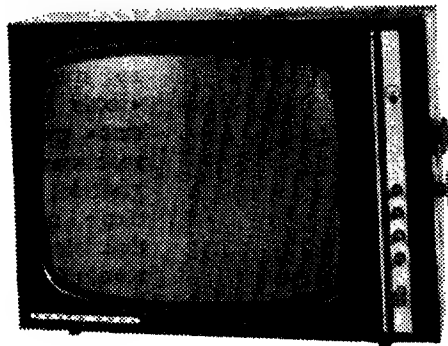
SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99\$00 MENSAIS —

**SEM ENTRADA
FIADOR**

JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tels. 47769-535010
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA



FORÇA AÉREA

**CENTRO DE RECRUTAMENTO
E MOBILIZAÇÃO N.º 1**

ANÚNCIO

**RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS
COM DESTINO AOS CURSOS DE PILOTAGEM**

Faz-se publico que, nos termos da Portaria n.º 22 087, de 29 de Junho de 1966, está aberto concurso para admissão de mancebos voluntários com destino aos Cursos de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores

São condições de admissão

- Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto do alistamento;
- Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
- Ter a altura mínima de 1,62 e possuir a aptidão física necessária, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
- Ter como mínimo de habilitações literárias o 3.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
- Ser solteiro ou viúvo, sem encargos de família;
- Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão, os mancebos que se comprometerem servir a Força Aérea por um período de 6 anos

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento, ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton, n.º 6, r/c — LISBOA.

Lisboa, 9 de Março de 1970.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
MAJOR

um cofre-forte

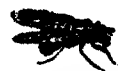


DEFY

O novo DEFY, automático e estanque, é um guardião dedicado da celebre precisão ZENITH, mesmo quando as condições se tornam mais duras. O seu movimento, alojado numa caixa extremamente robusta, está envolvido por um anel amortecedor, cuja elasticidade assegura uma protecção muito eficaz contra os choques. Esta suspensão elástica do movimento permite ao DEFY manter-se preciso onde outros relógios particularmente resistentes deixam de funcionar. Esta nova concepção e as linhas revolucionárias do DEFY constituem, de certa maneira, um cofre-forte no seu pulso.

ZENITH





ORA VEM

Ora vem
E caminha. Verde
O prado
E o desejo dele. Fundos
Em nós
Amor e sede.

Perdoa uma culpa que não tens.
Suave
Sente
Um remorso leve. Água
Nos olhos. Tão bom
Sofrer!

Ó linda luz
No dia !Que fiz eu
Que não mereço
O longe tão perto
Do meu coração?

Ó tarde,
Quão manhã te sinto!
Quão
Dum sono primeiro
Despertado
E menina buscando!

Ora vem
E anda. Amor
E folha.
Quem,
Ó quem,
Sobre nós desfolha?

Vão e sexo
Ervas no colo.
Aqui, amor. Amor
E solo.

PEDRO ALVIM

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO**
agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

*descanse...
lavando!...*

PHILCO
A MÁQUINA MAIS
COMPLETA DO MUNDO

utilize este detergente

A VENDA NA:

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

UMA NOVA LINHA NO HORIZONTE



• Frigoríficos
• Máquinas de lavar roupa
• Fogões
• Máquinas de lavar louça

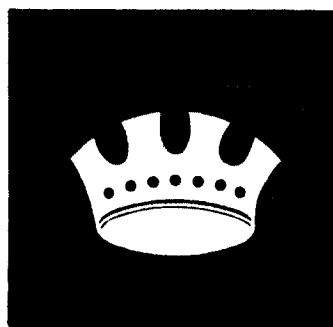
ALTA QUALIDADE
AOS MELHORES PREÇOS

Becchi

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA - RUA ANTÓNIO ENES, 20-10. TEL. 535057
PORTO - AV. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 22

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS



PRODUTOS CORTICEIROS PORTUGUESES

S. A. R. L.

(UMA ASSOCIADA DO GRUPO CROWN CORK & SEAL COMPANY, INC.)

**UM DOS MAIORES FABRICANTES
DE GRANULADOS E DISCOS DE CORTIÇA
AGLOMERADA EM TODO O MUNDO**

**ONE OF THE WORLD'S LARGEST MANUFACTURERS
OF AGGLOMERATED CORK DISCS**

Direcção
Address

Avenida Infante D. Henrique, Lote 25-28 — LISBON-6

Telegramas
Cables

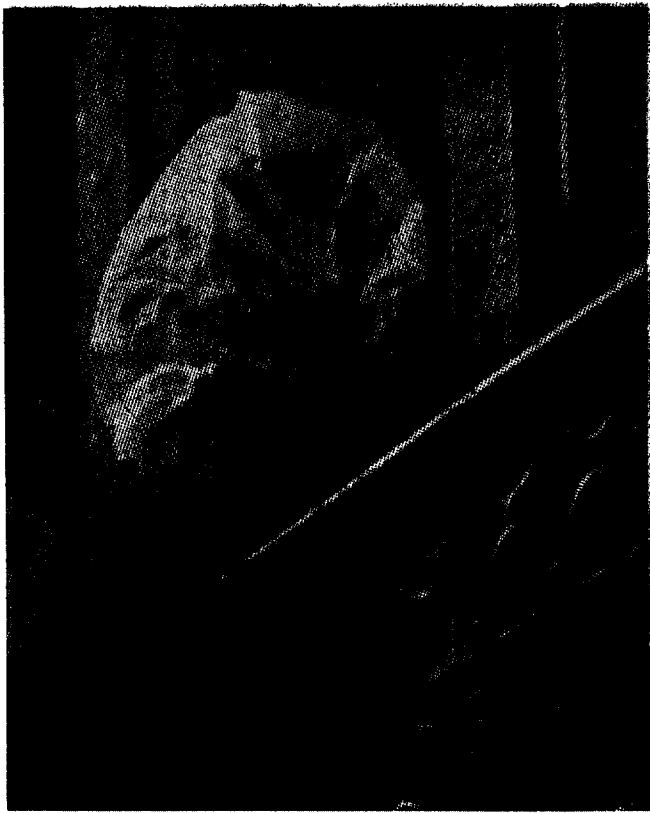
PROCORK

Telephone
Phone

31 31 41 (7 lines)



Nem tudo o que trepa é ouro



A importância da flor



Os jardins suspensos

Reportagem de CONCEIÇÃO G

São os palmões das vielas, como os parques de jardins das grandes cidades, com um pouco da natureza invadindo a cidade. São os jardins suspensos, que fazem parte da cultura do bairro de Lisboa e chamam-se, na terminologia popular, «o nosso jardimito» ou «as minhas sardinheiras».

Espalhados por instintivamente nos bairros típicos de Lisboa e chamados, na terminologia popular, «o nosso jardimito» ou «as minhas sardinheiras».

No entanto, para mim — turista por ofício nesta zona da cidade — surgem simplesmente como os jardins suspensos de todo o Bairro Alto.

E suspensos é o termo rigoroso que os define.

Empoleinados nas janelas de sacada, dispõem-se segundo a boa ordem dos andares de habitação, sobre o espanto do visitante estrangeiro e simbolizando, por assim dizer, a tradição interrompida.

De facto, perguntei-me, várias vezes — durante as minhas visitas de acaso — se estes jardins de fachada não seriam afinal a transposição popular dos pátios interiores dos árabes.

Que seguem por si próprios a lei das compensações isso é um facto.

As varandas floridas funcionam aqui como lentes de aumento (o oxigénio) das casas antigas de interiores fechados.

Além disso, para Silvina da Silva, por exemplo, o jardim que ostenta no primeiro andar do 27 — Rua do Norte — é um verdadeiro emblema dos tempos livres.

— As flores são a minha distração — afirma.

As flores, o casal de periquitos e o gato «Tirone», grande, preto e muito manso («mandei-o preparar, não é?»).

Silvina da Silva, que é empregada na FNAT e sai depois das dezoito horas, trata as suas flores «por instinto» sem qualquer ajuda de entendidos.

— Trato-as tão bem que, quando desabrocham, os turistas que passam por aqui param para as ver. Uma vez dei-lhes uma pernada de malva-rosa e eles ficaram todos contentes.

Espadistas, sardinheiras, brincos-de-princesa, craveiros, cactos, alegrias da casa e «outra de que não sei o nome» são para esta mulher que vive sózinha («agora que a minha mãe está no hospital») os substitutos caseiros do cinema, da TV e «enfim, de tudo quanto seja distração educativa que não frequento porque não posso».

E a locatária do 27 da Rua do Norte — casa arranjada, uma sanita, um quarto para alugar — conclui:

— As flores são mesmo uma tentação. O meu ideal era ter um grande jardim com muitas aves e muitas flores. Não aspirava a mais nada!

A próxima alegria de Silvina Silva serão pois as sardinheiras que vão desabrochar em fins de Abril.

BRASÕES VEGETAIS

Se para a minha primeira entrevistada o seu jardim suspenso não representa qualquer distintivo de classe, já o mesmo não sucede com a varanda solarenga de Maria Sousa Martins, na Rua (Diário de Notícias), 26-1.º.

Extensa, torneada, com estilo, por ela trepam cólhos, jarros, lírios, golvos, hortenses, patas de cavalo, até uma videira. Agora não, que o Abril é só cartaz turístico. «Mas daqui a mais uns tem-

pos florescem as estrelas do Egipto e quando tudo rebentar fica isto muito lindo. As hastes da videira vêm pelos fios do telefone acima e tapam tudo!».

O curioso, no entanto, é que este autêntico jardim-brasão corresponde no interior a uma completa galeria de flores artificiais.

Nos trinchantes, no grande aparador e nas mesas de canto azevinhos dourados, dalias e rosas de plástico compõem, com as paredes forradas a pepel, um ambiente murcho de sala fim-de-século.

— Gosto muito de flores — esclarece D. Maria. E quando as tenho na varanda ponho sempre algumas nos jarros. Mas nesta época as flores que há são muito caras.

DETECTORES VERDES

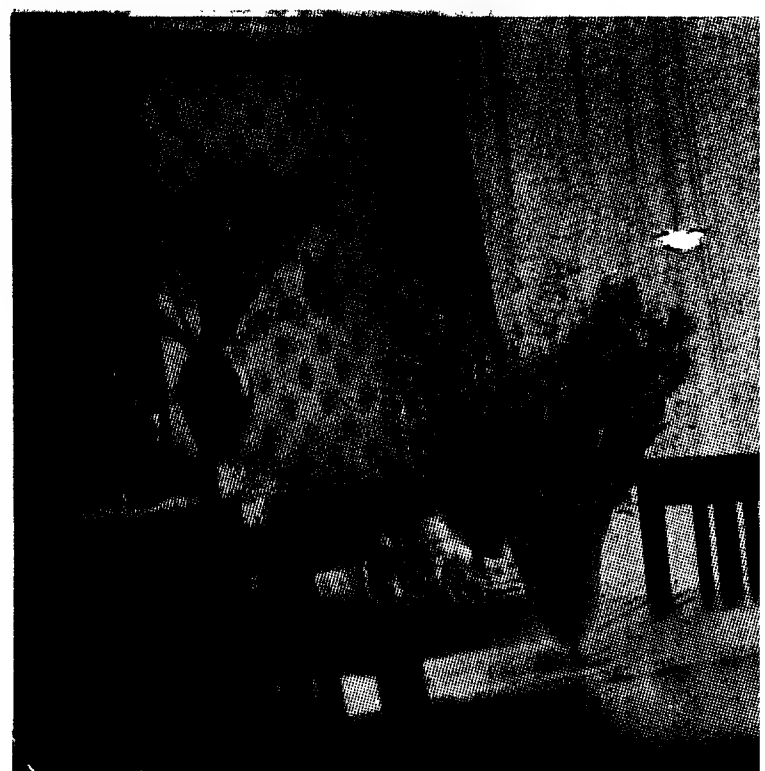
Portanto — no bom rigor da verdade factual — um distintivo de classe não será forçosamente um atestado económico.

Mais precisamente, em matéria de jardins suspensos «nem tudo o que trepa é ouro».

Ou será? Quando pergunto a Laura de Jesus Teque se gosta de cinema, responde-me que sim, que gosta muito.

— E tenho até uma máquinazinha de filmar — acrescenta.

Na varanda da Rua do Norte onde habita, Laura Teque cultiva



Jardins de fachada — a compensação d

corajosamente uma nespereira.

— E quando a nespereira crescer muito?

— Bem, nessa altura vai ser um problema...

Mora em dois andares do n.º 27, é casada, tem um filho no 1.º ano do Curso Comercial. Paga por um dos pisos cento e oitenta escudos, pelo outro oitocentos.

Dois andares-estufa, por onde se distribuem nas janelas e no interior vasos de fetos, ervas-da-fortuna, patas-de-cavalo e sardinheiras.

— Daqui por dois meses estão aí lindas. Trogo-as do jardim da senhora onde trabalho

e distraio-me tanto com elas que até lhes folo e faço-lhes festinhas.

Quanto a flores de plástico Laura Teque detesta-as. «Antes quero não ter flores em casa que ter disso».

Carimbo de fachada, indício económico ou símbolo de fuga e tempos livres os jardins suspensos não são mais, afinal, que um vulgaríssimo fenómeno folclórico.

Portanto saudemos a Primavera apenas com a importância da flor.

Porque do formulário obrigatório da propaganda turística não constam sequer os «jardins suspensos».



Jardins pensos

ÇÃO GOMES DA SILVA



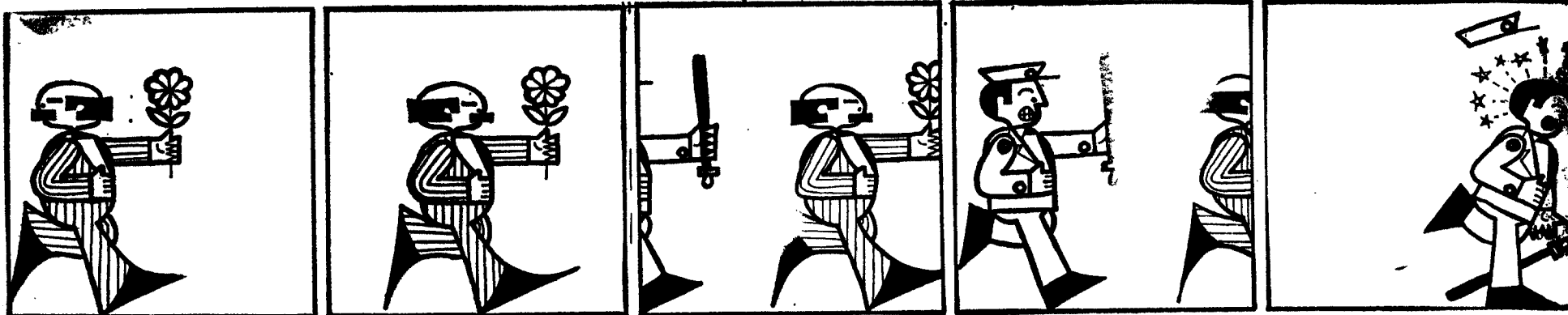
O jardim — brasão de Maria Martins



ensação de interiores murchos



«Jardim suspenso» dos tempos livres

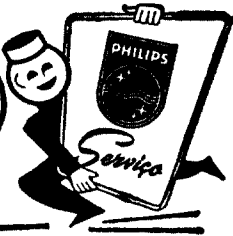




SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS

REPARAÇÕES
DOMICILIÁRIAS

LISBOA — 38 28 44 - 68 31 21 - 56 02 00
PORTO — 3 50 68
FARO — 2 38 99



MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA
ACESSÓRIOS DE ORIGEM

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

a
PRIMAVERA e a LÃ
a alegria
das cores
num clima
de elegância



De novo, a Primavera, com sua gama de cores,
seu sorriso de sol. De novo, os fatos leves
mas confortáveis, os saia-casacos
elegantes e desportivos nos tons da moda.
De novo, a Pura Lã Virgem
— a elegância da Primavera
que marca encontro consigo
num estabelecimento de grande classe.



PINHEIROS
da Rua Augusta

CASA DOS POBRES

Senhora D. Mosca,

TODOS OS SÁBADOS, quando o jornal «Diário de Lisboa» trazia a senhora no seu selo, eu arredava-o enojada para bem longe: primeiro, porque sempre detestei as moscas; segundo, porque tudo nessas 16 páginas parecia destilar veneno. Mas no último sábado, o meu marido, que é um homem às direitas, apontou-me a senhora como um exemplo do quanto pode a maturidade. Aos 49 anos, a senhora adoptava, finalmente, uma linguagem decente e um estado de espírito geróntico, que muito me aprouve registar. Sou uma jornalista frustrada: não há acontecimento marcante da minha terra que eu deixe no olvido. As minhas reportagens, porém, circulam apenas em papel de sebesta, manuscritas por todos os lares da vila, mas nenhum jornal chegou algum dia a incluí-las. Com grave prejuízo dos leitores, segundo me atrevo a supor. Por isso, e dado que «A Mosca» se mostra, finalmente, digna da minha colaboração, envio hoje uma reportagem que considero do maior interesse.

Se a senhora D. Mosca apreciar a minha colaboração, prometo continuar, movida não por intulos de glória fácl, mas pelo propósito de render justo prelo àqueles que, na nossa linda pátria, sabem praticar o Bem e põem, acima dos seus interesses pessoais, o bem-estar dos mais pobres.

Com elevado estima me subscrevo,
Pascoalina Braz

BREVE INTRODUÇÃO

A SENHORA D. PRIMAVERA nasceu, como o nome indica, no dia 21 de Março. Há fortes razões para supormos que aquela ilustre família (à qual tenho a honra de pertencer: a D. Primavera é filha de um primo direito da minha avó materna) não deixa ao acaso as datas do nascimento dos seus honrados rebentos. Na verdade, a D. Primavera tem dois irmãos, que também nasceram em épocas fundamentais de solstício: o sr. Verão e o sr. Inverno. O ramo da família a que tenho orgulho de pertencer teve a bênção providencial de ver nascer as suas filhas em datas religiosas: eu nasci num domingo de Páscoa, por isso me chamo Pascoalina, e a minha irmã nasceu em Sexta-Feira da Paixão, por isso se chama Paixão do Senhor.

Depois deste pequeno introito, que funcionará como apresentação, passo ao assunto que me traz hoje aqui.

BIOGRAFIA DE UMA EXCELSA SENHORA

Senhora solteira na plena acepção do termo, desde muito novinha se revelou preocupada com os problemas sociais. Começou por pertencer ao coro religioso, mas achando que o alimento musical não era tudo, inscreveu-se no Grupo de Amigos do Concelho. Essa instituição tem por objectivo fornecer todos os Natais e todas as Pascoas uma muda completa a pessoas de ambos sexos (adultos; das crianças trata o Grupo dos Amigos das Crianças do Concelho), de acordo, claro, com a estação invermosa ou primaveral. Podemos falar da acção desse Grupo Antes de D. Primavera e Depois de D. Primavera. Na primeira fase, o grupo vivia com imensas dificuldades monetárias e não raro houve pessoas esquecidas. Nesta segunda fase, com o apoio financeiro e com o dinamismo da gigantesca energia de D. Primavera, não só passou a incluir-se uma combinação para as mulheres e uma camisola interior para os homens, como ainda — facto de muito maior

importância — passou a inaugurar-se em todos os dias 21 de Março uma casa.

Pode perguntar-se: e os outros dados biográficos de D. Primavera? Responderei: D. Primavera não tem biografia, não tem idade, D. Primavera é o grupo e o grupo é D. Primavera.

REPORTAGEM DO ACONTECIMENTO

O DIA AMANHECEU lindo e florido. A Providência estava connosco e contribuía com todo o esplendor das galas naturais para o brilho da nossa festa. Logo às 9 da manhã, a Banda foi dar a alvorada. D. Primavera surgiu à janela; nos seus dedos, o sol reflectia e despedia raios de luz. A profusão das jóias que a excelsa senhora ostentava contribuía para dar àquele momento uma solenidade muito especial. Os músicos receberam os agradecimentos da senhora e o sr. Inverno convidou-os a entrarem na garagem, onde lhes foi servido um copioso copo d'água.

A generosidade anda por vezes paredes meias com a imprudência e só podemos censurar aqueles elementos — precisamente os mais competentes musicalmente — que não souberam mostrar-se sóbrios e que lamentavelmente se fartaram de beber canascão, prejudicando o posterior luzimento musical da festa. Esse foi, aliás, diga-se com justiça, o único senão do dia.

As 11 horas seguiu-se uma missa com comunhão geral: todas as personalidades gradas da terra receberam o Senhor e ofereceram o sacrifício da missa em intenção da família.

A cerimónia da inauguração estava marcada para as 16 horas T. M. G. Mas logo às 15 começou a juntar-se uma multidão de curiosos, no Monte das Rosas. Foi aí, nesse recanto de paz campestre e em terreno até agora marinho para a cultura agrícola e para a bondade que D. Primavera mandou edificar a grandiosa vivenda, marco glorioso de uma carreira de virtude.

As 17 horas, e sob a assistência de numeroso público, no qual se incluíam senhoras e mulheres da mais modesta condição, D. Primavera deu início à cerimónia. A Banda, desfilada de alguns dos seus elementos mais valiosos, tocou o Hino e de seguida, em rigorosa primeira

audição mundial, teve a gentileza de ofertar aos presentes um pequeno hino (obra-prima de graça e leveza) composto em especial intenção de D. Primavera, pelo regente, sr. Marcos Canavial.

Seguiu-se uma salva de palmas, vibrantemente saída de todas as mãos. Depois o silêncio um tanto embaraçoso destas ocasiões. Subiu àtribuna o nosso médico, dr. Feliciano Gálheta, que proferiu sentida oração de grande coturno literário, pois, numa feliz associação poética, disse mesmo: «A D. Primavera está para as pessoas desta terra como a Primavera está para a natureza: é ela a sua seiva vivificadora, a fonte da vida, a alegria da existência.»

Gráci, embora opulenta de caras, D. Primavera ergueu-se então e caminhou resoluta para a porta da casa. Já ali se encontrava a família a quem coube a suprema felicidade daquele benefício: pai, mãe e oito filhos, dos 2 aos 15 anos. O chefe da família recebeu das mãos da ilustre senhora a chave da casa que ficará para a usufruir.

O contentamento brilhava em todos os olhos. O fogueteiro no seu posto pareceu tomado de súbita loucura, da mesma loucura que tomou a Banda, da mesma loucura que tomou a multidão.

Acalmada a tempestade dos aplausos, D. Primavera deu o tom máximo à festa com um brilhante improviso, do qual fornecemos uma breve passagem: «Depois de meter mãos à obra, depois de ver os alicerces desta moradia implantados nesta terra dos meus avós, senti-me — confesso — um pouquinho vexada pela indiferença das pessoas da minha terra. Nenhuma família a quem falei se dispôs a sair da vila, dizendo que a casa ficava demasiado longe. Desculpem-se lembro um provérbio, que pode parecer chocante, mas que me parece exprimir claramente a situação: «A cavalo dado não se olha o dente». Infelizmente hoje em dia parece que os cavalos dados ainda são mais minuciosamente examinados que os que se compram. E assim, pelo amor de Deus, num acto de humildade que os tempos parecem exigir-me, assim como o Senhor lavou os pés aos seus discípulos, assim me vejo na quase obrigação de dizer a esta família pobre: obrigado por ter aceiteado a minha oferta».

A virtuosa senhora estava comovida, enquanto a família beneficiada sorria brandamente.

Como estivesse a fazer-se tarde, todos foram regressando a suas casas, mas eu pertenci ao privilegiado grupo que teve ocasião de visitar o interior da vivenda. Duas assoalhadas, cozinha, casa de banho e um pequeno pátio com tanque para lavar a roupa. Uma casa digna para uma família, uma casa que mereceu da parte do sr. Verão um comentário que vale pela melhor descrição: «Não me importava nada de viver aqui».

Depois desta magnífica jornada, há agora na minha vila um testemunho perene da bondade humana, um marco modesto, sim, mas de dimensões espirituais elevadas.

PASCOALINA BRAZ



Etelvino da Silva Pontes, de 36 anos, solteiro vendedor de automóveis usados (por conta própria).

Para Marlène, Pontes é mesmo o fim. Tipo de homem para anúncio de pasta dentrífica ou de sabonete

MUITO HOMEM

Cadáver + que esquisito de T. of the Light & Peter Snake

anti-odor-corporal, Etelvino Pontes «dava um bom galã de cinema, se estivesse para isso», segundo as suas próprias palavras, durante uma conversa no Buda Bar, numa roda de amigas.

«Será casado?» — pergunta Marlène a si própria, diante do espelho, enquanto se maquilha. E quase desmaia ante a perspectiva de um sim.

«Ai Pontes, Pontes! — suspira

Marlène — tu és a minha ponte de salvação...»

E misturando o «bâton» no café da manhã, Marlène deseja ir de cacilheiro à Outra Banda, mão na mão, segredinhos mutuamente trocados...

«Ai!»

E fica-se como vaca olhando um palácio — e as horas vão correndo uma a uma implacavelmente, e ela a ficar nervosa, rabiosa, languerosa...

E DE NOVO É NOITE

Marlene (aqui para nós, o nome verdadeiro, que consta nas fichas da Sociedade Comercial Sem Compromisso, Lda., onde é dactilógrafa, é Maria Rosa da Silva) espera ansiosamente que chegue a noite. Ao olhor o teclado da máquina de escrever, várias vezes, ao longo do dia, os dedos, descomandados, procuram as letras queridas: o P, o O, o N, o T, o E e o S.

Até ao almoço, ainda aquilo vai bem. À tarde é que é o diabo. As horas alongam-se e, até que sejam seis, é um suplício. Mas, mal retine a campainha eléctrica do ponto, ela aí vai a correr para o armário: enfia o casaco, desce a quatro e quatro os degraus e ei-la na rua. Pensa: «Às nove, já lá posso estar, ele



chega sempre antes». «Ele», claro, é Pontes; «lá», o Buda Bar.

CATRAPUZ!

«Olá, Marlène!»

Ela estremece toda: aquela voz revolve-lhe as entranhas, a alma e as meias de nylon.

Marlene senta-se e manda vir uma limonada.

«Então...?» — pergunta ele.

«Cá estou...»

«Cá estamos» — corrige ela.

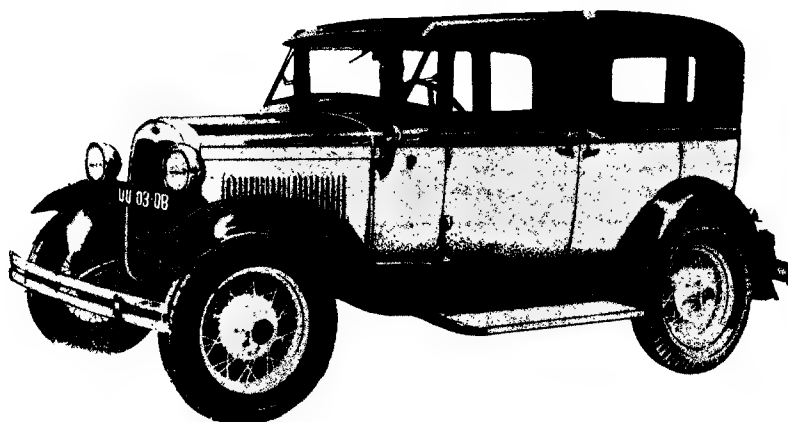
Bebe a limonada, alisa a saia no joelho e mais uma vez se fica a ouvi-lo. Estaria ali toda a tarde, toda a noite, toda a madrugada.

Mas Pontes tem os seus afazeres:

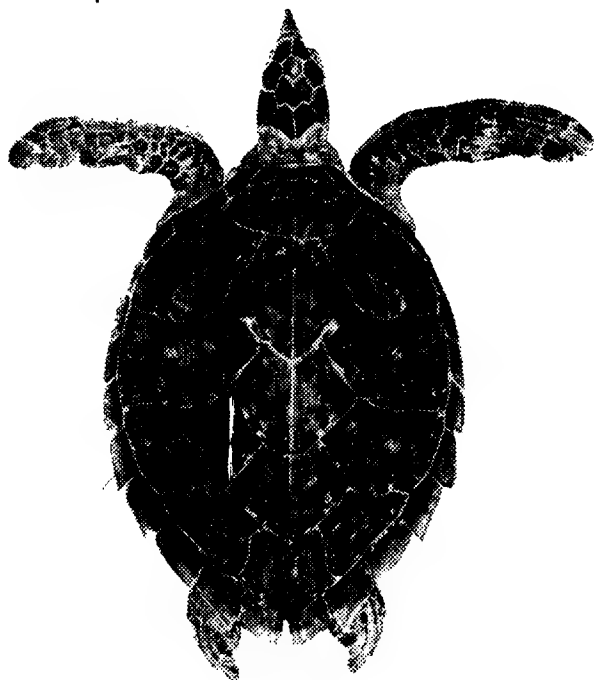
«Vou engraxar os sapatos» — diz subitamente.

E, com um sorriso espadado, abandona a roda do Buda Bar.

Marlene, então, decide-se por um acto de loucura: escreve Pontes com uma «Bic» de 3\$50, corta-lhe o s, fica só Ponte — e (catrapuz!) atira-se da ponte abaixo



QUER ESTE CALHAMBEQUE ?
Diga para o apartado 1298 Lisboa
até 28 de Março o que será
"Tartaruga" e entrará no sorteio

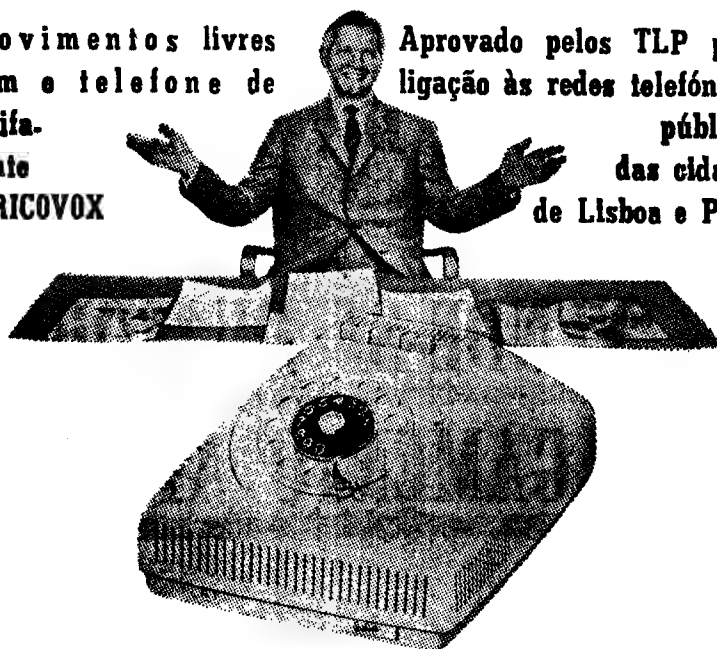


Toda a correspondência do Ultramar e Ilhas, com limite de recepção até 15 de Maio, deverá no entanto ser expedida até 28 de Março. O controle será feito pelo carimbo do correio.

ERICOVox

Movimentos livres
com o telefone de
altifalante
ERICOVox

Aprovado pelos TLP para
ligação às redes telefónicas
públicas
das cidades
de Lisboa e Porto



ENTRE MUITAS VANTAGENS, O ERICOVOX OFERECE-LHE:

- COMPLETA LIBERDADE DE MOVIMENTOS ENQUANTO FALA AO TELEFONE
- POSSIBILIDADE DE VÁRIAS PESSOAS PARTICIPAREM NA CONVERSACÃO
- COMUNICAÇÕES MAIS COMODAS
- TRANSFERIR A CONVERSACÃO PARA UM TELEFONE CONVENCIONAL SEM A INTERROMPER
- ALTA EFICIÊNCIA E QUALIDADE DE TRANSMISSÃO



Sociedade Ericsson de Portugal, Ltda.

LISBOA: Rua Filipe Folque, 7, 1.º — Tel. (P&O 3 linhas) 57100

PORTO: Rua General Ortelóvão, 214 (P&O 3 linhas) 20505



CARTA DA MÃE DA GUIDINHA

Cópia da carta que escrevi à Eufrosina para me lembrar de lhe responder à resposta, porque em geral as dela não têm resposta e é melhor não confundir desta vez.

Querida Eufrosina e boa amiga:

Espero que esta te vá encontrar de perfeita saúde que eu bem graças a Deus. Querida Eufrosina escrevo-te para desabafar, mas primeiro quero responder à tua

última que tu me escreveste faz agora pouco mais de dois anos. Por cá tudo na mesma como aí na nossa aldeia. Não tenho feito nada. A pequena está muito espigada e o meu continua na mesma, só com mais dois anos o que não resolve nada. E eu vou bem graças a Deus, quer dizer na mesma, continuo com a pontada que a gente em pequenas chamava dor de burro, mas o que é que descalu um bocadinho. Deve ser da idade. A propósito, experimental aquele creme para

o pescoço mas não deu nada. Há dois anos que me meto na cama untada como um tabuleiro de ir ao forno e o resultado vê-se à vista desarmada. Oh, filha, tu achas que antes dos nossos pés íam para a cova, o resto da gente aponta-lhes para lá o caminho? Quando me lembro o que a gente gozava a dona Elvira Gelatina, até me dá vontade de chorar! Que ela onde Deus Nosso Senhor a pôs deve estar agarrada à barriga a rir-se de nós! De mim pelo menos que tu tão boazinha como

eras cheia de promessas, e tudo, se calhar Deus Nosso Senhor poupou-te mais do que a mim... A Televisão é que me salta neste fadário. A noite tem gostei de ver que o nosso Mendes mudou de tique, o Gomes Ferreira deve ter tomado qualquer remédio porque está melhorzinho do fiato e as locutoras morenas estão todas loiras. Mas tu já tens TV, não tens? Há dois anos a luz vinha a caminho ao que me escreveste. Ah, vi os astronautas na Lua. E tu? Responde se

tens televisão ou não para eu saber o que é que te hei-de perguntar nas cartas. O «Zip-Zip», sabes? Agora chama-se «Curto-Circuito» não sei porque é que lhe mudaram o nome que o outro sempre tinha «splash» e este agora é tão desenhado, é o Solnado foi substituído pelo Julião. Não Julião. Também não. Como é que se chama aquele do futebol de cara redonda, bigode preto e voz grossa que nos punha malucas? Aquela que a gente chamava o Clark Gable e que tinha um nome de mãe do ano? Artur Ferverro? Não. Ah, Agosto. O Artur Agostinho. Lembras-te? Está na mesma desde que a gente o viu no verão para trabalhadores. Diz as mesmas piadas cheias de graça e tudo. Que pena não poder ir ao programa comigo, havíamos de lhe obedecer e dar muitas palmas, não era? Oha filha o homem tem «splash», pelo menos é a minha opinião a da Odete e da Isilda. Mas ouve lá uma coisa, tens ou não tens televisão? Pelo sim pelo não vou mudar de conversa para não estar a falar para o boneco. Como te digo escrevi-te para desabafar, porque com a vizinhança não posso que aqui na Graça as pessoas são cada vez menos de confiança. Pois filha, ando preocupada com a Guidinha que eu já nem tenho a cabeça no lugar do costume. Ainda ontem ou foi anteontem, é o que eu digo, não sei a quantas ando, estava a fazer uma camisola para o Eduardo, coitado, que não tem nada que vestir, distraí-me a pensar que este ano se usam muito os cachecóis e os mados «echarpes», e quando fui pregar as mangas

chegavam até ao chão. Nesse mesmo tempo o Eduardo chegou, e quando lá para me beijar a mão que ele é um fidalgo, coitado, não tem nada que vestir, mas é um fidalgo, até tropeçou nas mangas e eu então é que vi como estava a minha pobre cabeça. E agora reparo que tu não sabes quem é o Eduardo. O Eduardo, coitado, é o explicador da Guidinha que está na Faculdade e precisa de dar explicações para se explicar ao fim de mês com a renda do quarto. Eu até lhe propus vir viver cá para o quarto de arrumações, arrumado claro, mas a Guidinha matou o badelho a dizer que lhe sala cara a hospedagem. O Eduardo, coitado, ficou branco e só começou a ganhar cor quando a garota acrescentou que assim havia de ter de lhe dar explicações à borta. Aquela fedelha sempre tem cada uma! Mas o Eduardo é um rapaz muito bom, com o cabelo comprido e a viola sempre no saco de lona que ele traz pelo sim pelo não, não vá haver um intervalo no trabalho e ele aproveita para tocar umas baquetas, muito bonitas, por sinal, e de comunicar não sei quê. Já não me lembra a que propósito. Tem o cabelo ondedado claro e longo e uma tez esbúmea, como naquele romance a Genoveva, lembra-te? Quando o vi pela primeira vez que o trouxe cá a Guidinha a ver se pegava para as explicações, eu julguei que era uma senhora professora, porque ele estava de costas e ter um livro com boas vozes à garota, mas depois voltou-se e beijou-me a mão, e eu percebi logo que me tinha enganado, que uma

TERRENO PARA A INDÚSTRIA

NO MELHOR LOCAL DA MARGEM SUL DO TEJO
À SAÍDA DA AUTO-ESTRADA DA PONTE SALAZAR.

VENDE-SE QUALQUER QUANTIDADE COM FACILIDADES
DE PAGAMENTO ATÉ 5 ANOS.

TRATAR COM O PRÓPRIO NOS DIAS ÚTEIS
PELOS TELEFONES 27 49 66 - 27 43 05 - 27 19 58
E AOS DOMINGOS E FERIADOS PELO 2210856.

Professora, não se ia pôr a beijar a mão à mãe de uma criança. De maneira que a Guidinha agora tem explicador que bem precisa, porque não sabe nada de pontos e vírgulas, escreve tudo a seguir como se estivesse a fazer meia, e só muda de linha quando o papel não dá mais, tal qual como a gente faz com as agulhas. O pior é que não

quer aprender. Diz que para pontos bastam os da família. O Eduardo, coitado, garante-me que na idade dela isso não tem importância que o essencial é a letra. Mas a Guidinha diz que para letras bastam as da família. É de força, hein? A tua também é assim? Olha filha o meu desabato é o seguinte: estou muito preocupada com a Guidinha. Já to dis-

se não disse? Olha filha onde tenho eu a cabeça? O Eduardo diz que é do activismo da era. Pode ser que tenha razão, mas lá que na nossa era era tudo bem diferente, lá isso era! Imagina tu que casou a Faustina. A Faustina, sabes? A minha sobrinha aquela de que te falei na minha última, que prometia, lembra-te? Pois cumpriu a promessa e o re-

sultado começava a entrar pelos olhos dentro. Lá a conseguimos casar com um rapaz que apareceu depois dum resposno a Santo António que fez a mãe dela. Uma Jótal Alé oferecemos um bercinho ao noivo para ele se ir fazendo à ideia de que os tempos mudaram e que a vida agora é vertiginosa. Parece que o rapaz é bastante intruído e não se

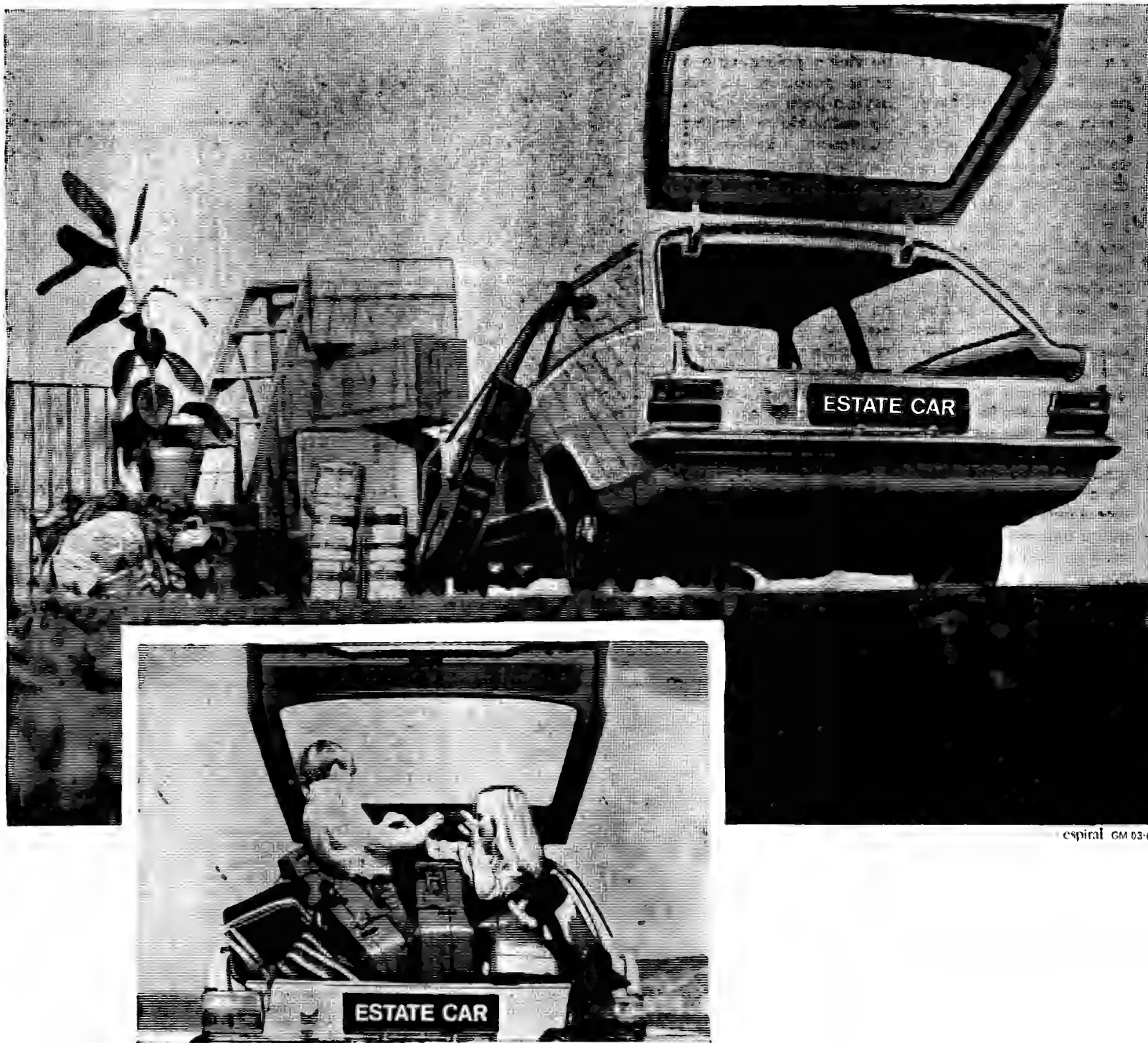
preocupa com ninharias como no nosso tempo. Que inferno. Lembra-te? Mas pelo sim pelo não o meu resolveu ser sincero com ele e ter uma conversa de homem para homem com ele, nas vésperas do casamento que antes era arriacado e pô-lo ao corrente. E parece que ele respondeu com muita dignidade «O meu caro tio, então a gente vai-se

zangar por dá cá aquela palha?» Eu estava no corredor à espera, então o meu tossiu para me fazer sinal e eu entrei com a oferta que era o berço. O rapaz agradeceu e a Faustina já tem entrada cá em casa que eu ultimamente tinha-a proibido por causa da Guidinha não começar a fazer perguntas devido ao volume. Mas como te digo escrevo-te para desabatar porque me dá a impressão que a garota percebeu qualquer coisa. E acho esquisito porque eu ainda não lhe abri os olhos para a vida. É claro que ela deve calcular que a gente que não tem massa para comprar as coisas a pronto em Lisboa, não a mandámos vir de Paris como lhe dissémos. E digo isto porque no outro dia estava eu a conversar com o meu sobre a maneira de podermos ir este ano para águas os dois, que delixávamos a pequena em casa do Alfredo sempre ficava bem entregue, para ver se ao meu lhe passava aquela dor que a gente julga que é dos rins e vai a Guidinha com um sorriso irónico que nem um miúdo de filmes de delinquência juvenil da TV «Para águas os dois, hã! E eu ficava cá a chatear-me em casa do tio Alfredo!» e depois, sem vir nada a propósito «Ainda me estão a pagar a prestações e parece que não lhes serviu de emenda!». Oh, Eufrásia filha eu bem te dizia que a cegonha e o cestinho era mais acertado, ao menos escusávamos de ouvir destas. É que os tempos estão difíceis, filha. Tu já abriste os olhos para a vida à tua? Eu bem quero ver se me lembro como é que a minha mãezinha fez amigo, mas por mais que pense, tenho ideia que ela nunca me disse nada. A gente quando queria saber qualquer coisa perguntava à criada e pronto. Mas agora quem é que pode ter criada com a vida como está? e é claro a mãe de família é pau para toda a obra. E ainda por cima isto da pedagogia infantil para as crianças muda todos os dias. Ainda no outro dia falei no assunto ao Eduardo, coitado, que ele não tem nada com isso mas sempre é explicador da pequena e há-de sentir responsabilidades, sensível como é, e ele emprestou-me um livrinho traduzido do americano sobre o assunto. Ao que parece lá são os pais que explicam essas coisas aos filhos. Mas vá lá a gente contar com o meu que está sempre a desconversar. Que o livro era do tempo da outra senhora e não sei que mais. A desconversa do costume. Agora diz-me lá tu que hei-de eu pobre de mim fazer entre um marido que só sabe desconversar e uma filha que só fala de coisas que não percebe. Dou em doida filha dou em doida! Se não fosse a televisão não sei que seria de mim. Olha filha, há agora um programa muito bom que eu não quero perder, além disso o Eduardo coitado está aí a chegar para dar a explicação à Guidinha. Por isso termino esta já longa, mandando saudades para o teu e beijos à Eufrásiazinha e para ti um grande abraço desta amiga certa que só quis desabatar e que se assina.

NOÉMIA

P. S. — Escreve-me e dizer se a tua te dá tantas preocupações como a minha e se já lhe abriste os olhos para a vida.

as duas faces do mesmo espaço...



Uma coisa é o espaço para trabalhar, outra o espaço para passear. Pois bem: O Viva Estate Car oferece-lhe ambas as coisas num só modelo: Indispensável dia a dia, seja qual for a sua carga de trabalho quotidiano. Inigualável para os fins de semana com família. Duas utilizações para o mesmo espaço com mais para 1,5 m³ de carga útil à sua espera num concessionário Vauxhall.

VAUXHALL

VIVA ESTATE CAR



Junta o útil ao agradável

Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País.

Redacção da Guidinha

AFINAL A RECEITA que eu usei para a redacção da semana passada não pegou eu palavra de honra que se não precisasse do pilim sim porque eu sou doida por pilim por mais do que doida por pilim sou como maçaco por banana nunca mais escrevia redacções eu sempre tive muito jeito para trabalhos manuais, du-ma vez lá nos trabalhos manuais ganhei um concurso de fazer teoremas de Pitágoras de papelão estes teoremas lá por se chamarem teoremas são uns triângulos como os outros a única diferença é serem forrados de papel de lustro mas com este jeito que eu tenho para recortar coisas apostei que me davam lá um emprego e que eu ainda ia a chefe de secção sim porque é muito mais fácil recortar papelão do que fazer papelão e isto aplica-se a tudo quando penso no que me fazem dá-me cá umas fazendas que nem digo nada mas hoje do que eu tenho de escrever é da Primavera porque «A Mosca» é toda sobre a Primavera e eu tenho de fazer o que me mandam senão chego ao fim do mês e não recebo o pilim o que é isso da Primavera sim o que é isso da Primavera senão a gente passar o

dia inteiro num sítio que eu cá sei a fazer uma coisa que eu cá sei de esguicho isto é que é a verdade e o resto são sonetos mal chega a Primavera a minha Mãe começa com a mania das limpezas que é uma mania que dá às pessoas de idade de vez em quando começam a limpar o pó a tudo tiram tudo dos armários e limpam tudo mesmo que não esteja sujo e depois metem tudo outra vez nos armários e ficam muito cansados e muito contentes por estarem cansados vá lá alguém entender as pessoas grandes que eu cá não as entendo de qualquer forma esta doença da limpeza dá às pessoas de idade e por isso não é como a gripe que dá às pessoas no inverno lá porque é que estas coisas são assim não sei mas são e isso é o que interessa mas o pior é que não lhes dá só para limpar as coisas dá-lhes também para limpar os mais novos que são a gente e como a gente às vezes toma banho e por isso está limpa eles têm de magiar uma maneira qualquer de nos limpar e a melhor é uma com se saem que é dizer que a gente precisa de ser limpa por dentro o que mostra como as pessoas grandes mentem sim

porque elas sabem lá se a gente está suja por dentro enfim o melhor é não continuar porque os grandes são capazes de ler isto e de aproveitar a ideia como eu estava a dizer dá-lhes a doença da limpeza e a primeira vítima sou eu sim sou eu mesma porque eu sou uma virgem e mártir virgem porque como ainda não tenho 17 anos não posso ver todas as fitas de cinema que há e mártir porque assim que chega a Primavera enchem uma colherona de sopa dum óleo que há chamado de rícino apertam-me o nariz para eu ter de abrir a boca senão morro asfixiada e bumba metem-me o tal óleo de limpeza lá para dentro que era o suficiente para limpar um quartel não se pode dizer mais pois não e lá que ele limpa isso posso eu jurar tanto que a gente fica sem uma pinga de nada lá dentro é uma vergonha uma autêntica vergonha porque o tal óleo funciona quando a gente não espera é um óleo traiçoeiro como o Miguel de Vasconcelos que é aquele que atiraram da janela uma vez estava eu a falar com a minha amiga Cristina no meio da rua que é como quem diz no passeio em frente da



loja da lotaria e o óleo funcionou de repente e eu tive de fugir sem mesmo lhe dizer adeus senão quem funcionava

era eu e ali mesmo no meio da rua e está tudo dito sobre a Primavera só falta dizer que me enfiaram o tal óleo pela

boca abaixo hoje de manhã de maneira que se eu tiver de acabar esta redacção de repente é porque

A carta anónima que a Viscondessa tinha à frente dos olhos era essencialmente informativa:

«Senhora Viscondessa a do 157, dr.»

Serve esta pra informar a sua filha Carlota Joaquina namora o filho do Manel Sapateiro não aquele que ele trata por filho, mas um outro que ele bebe dum chamado Engrácia que abalou pró Porto há pra vinte anos este chama-se Sabastião e tem uma cicatriz no beco de cima por bía, dumas desordres que teve na Rua do Arsenal faz prá semana três anos. Dantes quem namorava o Sabastião era a Miquelina fadista que se chama assim por ter serbido à mesa numa casa de fados cabia em Alfama mas já não há porque o dono quer um doidibanas, por saias meteu-se com uma de Algés que lhe começou a pasta toda e o obrigo assinar letras e ele bebe o destino que tem, quem se mete cos bancos e faliu. É muito bem feito porque toda a gente o abisou da tal de Algés e das letras mas a Miquelina coitada ficou desempregada e não lhe pagaram o último mês de ordenado isto das mulheres dalgés é assim mesmo são, todas umas dactilógrafas e quem se mete com elas sabe o que lhe vai acontecer. O que ela não podia adibinhar era o uma filha duma biscondessa lhe robar o namo-

rado e logo agora que ela estava desempregada. A Miquelina, já lh'escreveu duas cartas uma até foi registada mas, ele não lhe responde porque a botou ao desprezo agora que namora uma filha duma biscondessa. A bizinhança não fala noutra coisa parece mal a filha duma biscondessa namorar cum que não se sabe o que faz e que vende telefonias de algebeira e tabacos estrangeiros e outras coisas mais baratas do que nas lojas não sei se bé ondeu quero chegar eu não quero é dizer o que sei porque, não sou má língua como as bizinhanças que não falam noutra coisa senão na sua filha Januária. A má língua é uma coisa muito feia mas ela anda pedi-la. As filhas das biscondessas debem casar com biscondessos e não debem andar a desinquietar os namorados das Miquelinas. Na vida cada coisa tem o seu lugar e já agora também lhe digo que se eu fosse Mãe dela não a deixava andar com aquelas saias que são mesmo de tentar um home. Onte quando fui ao lugar por bía duns grilhões pró cozido ouvi muita coisa e ouvi alguém dizer bem alto quisto não fica assim. Quem abisa seu amigo é. Uma amiga ca senhora biscondessa conhece mas que nunca hade saber que foi ela que escreveu esta carta.»

A viscondessa deixou cair



a carta, levou a mão direita ao peito e permaneceu um instante boquiaberta com os olhos postos no tecto. A Carlota Joaquina — a sua Carlota Joaquina (Lotinha, na intimidade) nascida num leito aristocrático (base Olaiço, colchão Lusospuma), criada com esmero e ternura a

produtos Nestlé, tão refinada, tão refinada, tão requintada, que nem a escola frequentara para não se misturar com a escumalha, andava nas bocas do mundo!

Atacada de taquicardia, a viscondessa deixou-se cair na cadeira. Não acreditava na possibilidade de

a filha se ter apaixonado por um zaragateiro de cicatriz na beicola plebeia, com penas suspensas aos ombros e Miquelinas na consciência.

Uma Carlota Joaquina apaixonada por um filho — ainda por cima duvidoso — do «Manel» Sapateiro? Impossível! Se tal coisa fosse possível, até os antepassados se ergueriam dos túmulos para destruir a sapataria em cargas sucessivas de cavalaria. Estendida na cadeira, a viscondessa imaginou um magote de cavaleiros descendo a galope a calçada da Quintinha. De lanças ao alto, gritando «Abaixo o Manuel Sapateiro!» os cavaleiros só se detiveram no cruzamento, à espera do sinal verde, mas chegando este, arrancaram em fúria e perderam-se, ao fundo da calçada, entre eléctricos, carroças e camionetas.

Não sabia o que havia de fazer. Se ao menos não estivesse só, se ao menos pudesse contar com o marido, se tivesse com quem se aconselhar... Mas não: o marido, ossificado por anos a investigar embrulhos na Alfândega, tornara-se incapaz de enfrentar um problema novo. Faltava-lhe um homem, um homem a valer. Em nova conhecera um escritor, um escritor másculo, viril, de rija tempera.

Se ele estivesse agora ali, ao pé dela, resolveria im-

ediatamente o problema. Se ele estivesse agora ali, ao pé dela, o problema deixaria de existir porque ele iria até à Sapataria do tal «Manel» e daria cabo daquela gente toda a murro e a pontapé. Ou talvez não... o tal escritor viril e másculo de Santiago do Cacém revelara-se capaz de confraternizar com arrua-ceiros e de beber copos de bagaço em tabernas frequentadas por gente de má nota. Por isso é que ela tivera de acabar com ele. Se ele estivesse ali aproveitaria certamente a oportunidade para ir resolver o assunto, mas resolvê-lo-ia à sua maneira. Voltaria de madrugada, de braço dado com o Manuel Sapateiro e com o tal filho da beicada rachada, cantando a Maria da Fonte. Viril e másculo sim, mas pouco entendido em regras de bem viver e, sobretudo, mal educado. Talvez fosse melhor ele não estar ali. Ainda bem que tivera a coragem de se afastar dele. O pior é que, às vezes, lembrava-se dele, principalmente nas noites de luar...

Tinha de falar com a Lotinha. Tinha de saber se havia algum fundo de verdade na notícia que acaba de receber.

Levantou-se e adaptando a expressão neo-realista que reservava para os momentos duros da vida, dirigiu-se para a porta.

AFINAL A RECEITA que eu usei para a redacção da semana passada não pegou eu palavra de honra que se não precisasse do pilim sim porque eu sou doida por pilim por mais do que doida por pilim sou como macaco por banana nunca mais escrevia redacções eu sempre tive muito jeito para trabalhos manuais, dumha vez lá nos trabalhos manuais ganhei um concurso de fazer teoremas de Pitágoras de papelão estes teoremas lá por se chamarem teoremas são uns triângulos como os outros a única diferença é serem forrados de papel de lustro mas com este jeito que eu tenho para recortar coisas aposto que me davam lá um emprego e que eu ainda ia a chefe de secção sim porque é muito mais fácil recortar papelão do que fazer papelão e isto aplica-se a tudo quando penso no que me fazem dá-me cá digos nada mas hoje do que eu tenho de escrever é da Primavera porque «A Mosca» é toda sobre a Primavera e eu tenho de fazer o que me mandam senão chego ao fim do mês e não recebo o pilim o que é isso da Primavera sim o que é isso da Primavera senão a gente passar o

dia inteiro num sítio que eu cá sei a fazer uma coisa que eu cá sei de esguicho isto é que é a verdade e o resto são sonetos mal chega a Primavera a minha Mãe começa com a mania das limpezas que é uma mania que dá às pessoas de idade de vez em quando começam a limpar o pó a tudo tiram tudo dos armários e limpam tudo mesmo que não esteja sujo e depois metem tudo outra vez nos armários e ficam muito cansados e muito contentes por estarem cansados vá lá alguém entender as pessoas grandes que eu cá não as entendo de qualquer forma esta doença da limpeza dá às pessoas de idade e por isso não é como a gripe que dá às pessoas no inverno lá porque é que estas coisas são assim não sei mas são e isso é o que interessa mas o pior é que não lhes dá só para limpar as coisas dá-lhes também para limpar os mais novos que são a gente e como a gente às vezes toma banho e por isso está limpa eles têm de magiar uma maneira qualquer de nos limpar e a melhor é uma com se saem que é dizer que a gente precisa de ser limpa por dentro o que mostra como as pessoas grandes mentem sim

porque elas sabem lá se a gente está suja por dentro enfim o melhor é não continuar porque os grandes são capazes de ler isto e de aproveitar a ideia como eu estava a dizer dá-lhes a doença da limpeza e a primeira vítima sou eu sim sou eu mesma porque eu sou uma virgem e mártir virgem porque como ainda não tenho 17 anos não posso ver todas as fitas de cinema que há e mártir porque assim que chega a Primavera enchem uma colherona de sopa dum óleo que há chamado de rícino apertam-me o nariz para eu de abrir a boca senão morro asfixiada e bumba metem-me o tal óleo de limpeza lá para dentro que era o suficiente para limpar um quartel não se pode fazer mais pois não e lá que ele limpa isso posso eu jurar tanto que a gente fica sem uma pinga de nada lá dentro é uma vergonha uma autêntica vergonha porque o tal óleo funciona quando a gente não espera é um óleo traiçoeiro como o Miguel de Vasconcelos que é aquele que atiraram da janela uma vez estava eu a falar com a minha amiga Cristina no meio da rua que é como quem diz no passeio em frente da



loja da lotaria e o óleo funcionou de repente e eu tive de fugir sem mesmo lhe dizer adeus senão quem funcionava

era eu e ali mesmo no meio da rua e está tudo dito sobre a Primavera só falta dizer que me enfiaram o tal óleo pela

boca abaixo hoje de manhã de maneira que se eu tiver de acabar esta redacção de repente é porque

A carta anónima que a Viscondessa tinha á frente dos olhos era essencialmente informativa:

«Senhora Viscondessa a do 157, dr.»

Serve esta pra informar a sua filha Carelita Joaquina namora o filho do Manel Sapateiro não aquele que ele trata por filho, mas um outro que ele bebe dumha chamada Engrácia que abalou pró Porto há pra vinte anos este chama-se Sabastião e tem uma cicatriz no beijo de cima por bía, dumas desordens que teve na Rua do Arsenal faz prá semana três anos. Dantes quem namorava o Sabastião era a Miquelina fadista que se chama assim por ter serbido á mesa numa casa de fados cabia em Alfama mas já não há porque o dono quer um doidibanas, por saias meteu-se com uma de Algés e lhe começou a pasta toda e o obrigou assinar letras e ele bebe o destino que tem, quem se mete cos bancos e faliu. É muito bem feito porque toda a gente o abisou da tal de Algés e das letras mas a Miquelina coitada ficou desempregada e não lhe pagaram o último mês de ordenado isto das mulheres dalgés é assim mesmo são, todas umas dactilógrafas e quem se mete com elas sabe o que lhe bai acontecer. O que ela não podia adibinhar era cum a filha duma biscondessa lhia robar o namo-

rado e logo agora que ela estava desempregada. A Miquelina, já lh'escreveu duas cartas uma até foi registada mas, ele não lhe responde porque a botou ao desprezo agora que namora cum a filha duma biscondessa. A bizinhança não fala noutra coisa parece mal a filha duma biscondessa namorar cum quem não se sabe o que faz e que vende telefonias de algibeira e tabacos estranheiros e outras coisas mais baratas do que nas lojas não sei se bé onde quer chegar eu não quero é dizer o que sei porque, não sou má língua como as bizinhas que não falam noutra coisa senão na sua filha Januária. A má língua é uma coisa muito feia mas ela anda pedi-la. As filhas das biscondensas debem casar com biscondensos e não debem andar a desinquietar os namorados das Miquelinas. Na vida cada coisa tem o seu lugar e já agora também lhe digo que se eu fosse Mãe dela não a deixaba andar com aquelas saias que são mesmo de tentar um home. Onte quando fui ao lugar por bía duns gritos pró cozido ouvi muita coisa e ouvi alguém dizer bem alto quisto não fica assim. Quem abisa seu amigo é. Uma amiga ca senhora biscondessa conhece mas que nunca hade saber que foi ela que escreveu esta carta.»

A viscondessa deixou cair



a carta, levou a mão direita ao peito e permaneceu um instante boquiaberto com os olhos postos no tecto. A Carlota Joaquina — a sua Carlota Joaquina (Lotinha, na intimidade) nascida num leito aristocrático (base Oláio, colchão Lusospuma), criada com esmero e ternura a

produtos Nestlé, tão refinada, tão retinada, tão requintada, que nem a escola frequentara para não se misturar com a escumalha, andava nas bocas do mundo!

Atacada de taquicardia, a viscondessa deixou-se cair na cadeira. Não acreditava na possibilidade de

a filha se ter apaixonado por um zaragateiro de cicatriz na beicola plebeia, com penas suspensas aos ombros e Miquelinas na consciência.

Uma Carlota Joaquina apaixonada por um filho — ainda por cima duvidoso — do «Manel» Sapateiro? Impossível! Se tal coisa fosse possível, até os antepassados se ergueriam dos túmulos para destruir a sapataria em cargas sucessivas de cavalaria. Estendida na cadeira, a viscondessa imaginou um magote de cavaleiros descendo a galope a calçada da Quintinha. De lanças ao alto, gritando «Abaixo o Manuel Sapateiro!» os cavaleiros só se detiveram no cruzamento, á espera do sinal verde, mas chegando este, arrancaram em fúria e perderam-se, ao fundo da calçada, entre eléctricos, carroças e camionetas.

Não sabia o que havia de fazer. Se ao menos não estivesse só, se ao menos pudesse contar com o marido, se tivesse com quem se aconselhar... Mas não: o marido, ossificado por anos a investigar embrulhos na Alfândega, tornara-se incapaz de enfrentar um problema novo. Faltava-lhe um homem, um homem a valer. Em nova conhecera um escritor, um escritor másculo, viril, de rija tempera.

Se ele estivesse agora ali, ao pé dela, resolveria im-

ediatamente o problema. Se ele estivesse agora ali, ao pé dela, o problema deixaria de existir porque ele iria até á Sapataria do tal «Manuel» e daria cabo daquela gente toda a murro e a pontapé. Ou talvez não... o tal escritor viril e másculo de Santiago do Cacém revelara-se capaz de confraternizar com arrua-ceiros e de beber copos de bagaço em tabernas frequentadas por gente de má nota. Por isso é que ela tivera de acabar com ele. Se ele estivesse ali aproveitaria certamente a oportunidade para ir resolver o assunto, mas resolvê-lo-ia á sua maneira. Voltaria de madrugada, de braço dado com o Manuel Sapateiro e com o tal filho da beicada rachada, cantando a Maria da Fonte. Viril e másculo sim, mas pouco entendido em regras de bem viver e, sobretudo, mal educado.

Talvez fosse melhor ele não estar ali. Ainda bem que tivera a coragem de se afastar dele. O pior é que, às vezes, lembrava-se dele, principalmente nas noites de luar...

Tinha de falar com a Lotinha. Tinha de saber se havia algum fundo de verdade na notícia que acaba de receber.

Levantou-se e adaptando a expressão neo-realista que reservava para os momentos duros da vida, dirigiu-se para a porta.

**ORA
MELGA!**



NAÇÕES UNIDAS — Segundo o Anuário Demográfico das Nações Unidas, o país onde há mais divórcios é a U. R. S. S. (2,73 divórcios por mil habitantes) seguindo-se-lhe os E. U. A. (2,16 divórcios por mil habitantes) e a Hungria (2,06 divórcios por mil habitantes).

FRANÇA — Já que falámos de estatísticas, vale a pena referir que segundo a sexta compilação de dados económicos publicada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, os suecos continuam à cabeça da Europa em matéria de «afluência». Têm, por exemplo, 489 telefones, 246 automóveis ligeiros e 289 televisores por cada milhar de habitantes. (Em matéria de telefones só são batidos pelos E.U.A., em matéria de televisores estão a ser agarrados pelos ingleses e, em matéria de automóveis, pelos franceses). É ainda a Suécia o país que mais gasta em educação (7,4 % da sua receita orçamental) e o país em que se constroem mais habitações.

No que se refere ao consumo de energia eléctrica, porém, a Noruega vai à cabeça — 13 354 kW por pessoa (E. U. — 6532; Suíça — 3475; U. K. — 3481).

Os pequenos Deuses do cinema de vez em quando dão-se a conhecer. Segundo um contrato firmado pelos actores Alain Delon e Jean-Paul Belmondo, ambos deveriam receber o mesmo tratamento nos cartazes publicitários do filme «Borsalino», mas... o nome do actor Delon acabou por ser mencionado

duas vezes enquanto que o de Belmondo só o foi uma vez. O actor Belmondo processou o actor Delon que foi condenado a pagar 50 000 francos ao actor Belmondo. É claro que quem só os conhece por intermédio

não podia pagar essa prestação porque o fundamento escolhido por sua mulher ao pedir o divórcio prejudicava a sua reputação e diminuía a sua capacidade de ganhar dinheiro. A sr.^a Calboun alegara na petição

mulher. Muito sabem os russos...

GRÉCIA — O sr. Onassis, ao que parece, não tem perdido nada com o novo regime grego. Já obteve alvará para a construção duma gigantesca refinaria de petróleo capaz de produzir anualmente 7,5 milhões de toneladas de óleo. Já obteve alvará para a construção de uma unidade industrial metalúrgica dotada da sua própria central termoelectrica. Já obteve autorização para aumentar as suas instalações navais. Já obteve autorização para ampliar uma sua outra refinaria. Já obteve autorização para ampliar os seus estaleiros e para construir motores de mais de 800 cavalos.

Tudo isto lhe fora negado anteriormente. Quem sabe, sabe e o resto é treta. Segundo um velho provérbio inglês, os pássaros da mesma raça tendem a andar juntos...



O MUNDO MELGA

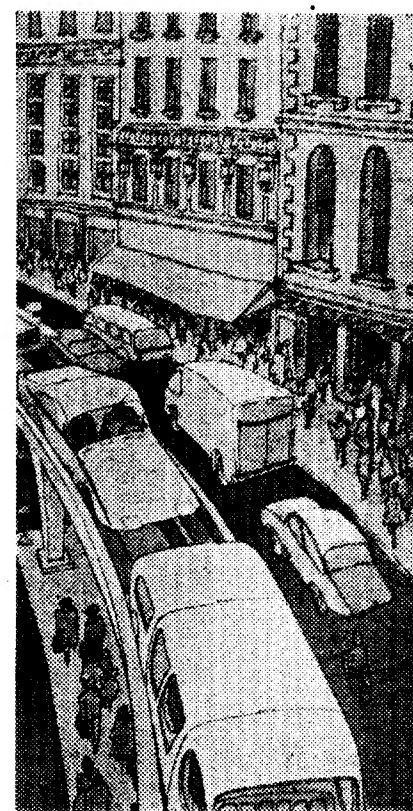
das revistas da especialidade julga-os desprendidos destas coisas... Muito gostava «A MOSCA» de dizer aos actores Delon e Belmondo o que pensa de tudo isto e do mundinho em que eles vivem...

Enfim, entre um e outro, o Diabo que escolha. O Diabo? As meninas cinéfilas, queremos nós dizer. E se estas quiserem fazer um favor ao mundo, que fiquem com os dois...

ESTADOS UNIDOS — A ex-mulher do actor Rory Calboun queixou-se ao tribunal de Santa Mónica de que o marido deixara de lhe entregar a prestação mensal a que se comprometera para sustento do filho. O actor, por sua vez, alegou que

de divórcio, que o marido cometera adultério.

U. R. S. S. — O passado dia 8 foi dedicado à mulher em toda a União Soviética. Em princípio, os homens deveriam ter limpo o pó, cozinhado e lavado a loiça para que, nesse dia, as mulheres se sentissem «rainhas», mas... a verdade é que o dia calhou na «Masslentsa», a última semana antes da Quaresma ortodoxa e... trata-se de um festival pagão que todos os russos celebram tradicionalmente comendo «bliny» e bebendo vodka, ora... quem sabe cozinhar «bliny» são as mulheres e... quem gosta de vodka são os homens... Adivinham, estimados leitores, quem é que gozou este dia da



A MELGA NO PRATO

DOMINGO — Não temos um restaurante especializado em cozinha francesa. Não temos um restaurante especializado em cozinha indiana (os que há, são secções de cafés...) Não temos um restaurante especializado em cozinha ultramarina.

Não temos, não temos, não temos...

Em compensação, temos centenas de galegos empenhados em destruir o que resta da cozinha portuguesa.

SEGUNDA — Jantar no restaurante «la Paise» na Avenida de Roma. O nome sugere que a cozinha é francesa ou, pelo menos, afrancesada. Nada disso: cozinha corrente, com um toque de Vigo. Mais um restaurante neutro, indiferente, igual a tantos que há por aí.

Dirigimo-nos a um balcão com aspecto de bar que há ao fundo da sala e pedimos um «dry Martini». Sentámo-nos. Meia hora depois, veio o dono da casa ou, pelo menos, o responsável pela dita, perguntar o que tínhamos pedido. Explicámos, obtivemos o «dry Martini». Mistura indiferente.

TERÇA — De vez em quando, uma gargalhada. Ao que parece, o riso acelera a digestão, e, mesmo que isto não seja verdade, o riso faz bem à saúde — acelera as digestões da alma, que são tão importantes como as do estômago. Recentemente assistimos a um espectáculo de humor amarelo que muito nos divertiu. No fundo, o caso talvez não mereça este comentário, mas teve tanta graça que vale a pena referi-lo. Entrou num restaurante chinês onde estávamos a jantar um jovem barbudo impecavelmente vestido, que se sentou sózinho, a uma mesa e encomendou o jantar. Enquanto o não serviram, dedicou-se à leitura do jornal. Disse-se que para ele o mundo deixou de existir ao abri-lo. Encostado para trás na cadeira, sem levantar os olhos, sem dar por ninguém — mas sempre em pose —, mergulhou nas notícias do estrangeiro e fingiu partir sabe-se lá para onde. O jantar demorou-se e o jovem permaneceu na mesma pose sem tirar os olhos da mesma coluna. Quando o jantar chegou (o eterno pratinho, o eterno arroz com bocadinhos de presunto, etc.), o jovem im-

pecavelmente vestido deu início ao «show»: dobrou o jornal, ajeitou o «panhard» azul que tinha à volta do pescoço, examinou os pauzinhos chineses com um ar entendido e verificando que estavam em ordem, deu início à refeição utilizando-se deles. Diga-se, em abono da verdade, que sabia manejá-los. Não caiu dos pauzinhos um só grão de arroz. Os olhos do jovem barbudo impecavelmente vestido é que ganharam vida nova e passaram a percorrer a sala ávidos de encontrar quem estivesse a observar a habilidade do dono. O «show» continuou, mas deixámos de o seguir. As coisas têm o interesse que têm e esse interesse dura o tempo que dura...

Perguntamo-nos:

O jovem barbudo, para beber «whisky» escocês, vestirá o tradicional «KILT» escocês?

E para comer arroz à moda do Minho, vestir-se-á de minhoto?

O que um homem faz para se tornar notado?

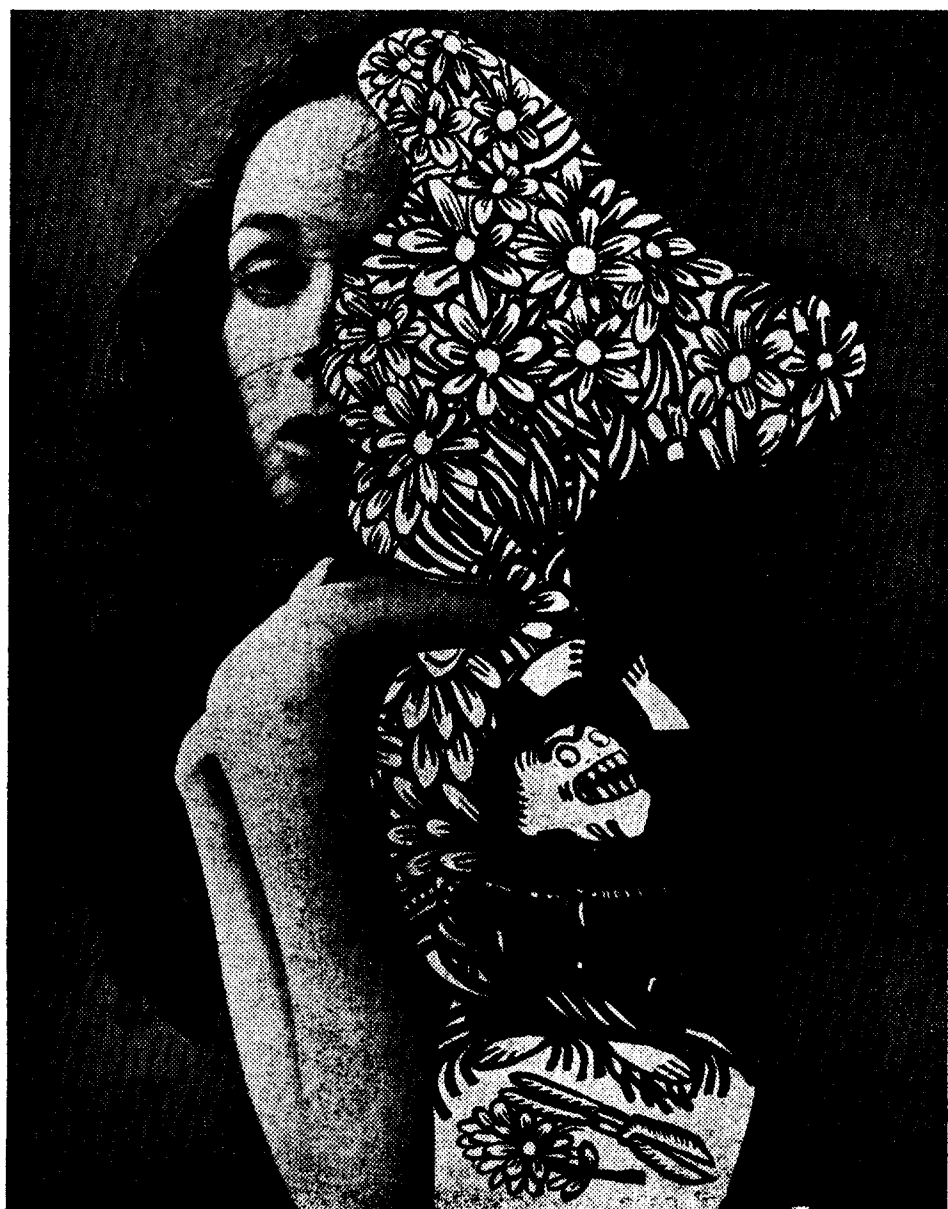
QUARTA — Nem só de pão vive o homem, mas o pão é muito, muito importante. Vende-se agora nos supermercados e nas lojas especializadas umas broazinhas amareladas e sofisticadas que, a julgar pelo gesto e pelo aspecto, se destinam a turistas noruegueses. Terá

morrido definitivamente a deliciosa broa portuguesa? Terão os americanos investido capitais no fabrico da broa? Que diabo aconteceu à broa?

QUINTA — Recomendamos aos passeantes domingueiros que apreciam a comida portuguesa, o Central de Loures. Recomendamos este restaurante com o mesmo entusiasmo com que recomendamos aos passeantes que evitem o Saloio, um outro restaurante da mesma vila. O Central não tem pretensões. A casa, desprovida de elementos decorativos, é apenas «mais uma», embora a sala dê para um pátio onde é delicioso almoçar no Verão. O que tem interesse no Central é a chispalhada á portuguesa, o coelho e a dobrada. Quem for ao Central, volta — isso é garantido. A chispalhada é tão boa que vale a pena enfrentar o trânsito duma estrada que se conserva na mesma há anos — apesar de Sto. António de Cavaleiros e de outros «melhoramentos» para a apreciar.

SEXTA — Deseja esta secção de «A Melga» publicar uns comentários sobre os restaurantes vegetarianos do país, mas não se considerava apta a fazê-lo. Haverá um voluntário capaz de contribuir para este suplemento com umas notas objectivas sobre o assunto?

5 PONTOS



1

2

3

4

5

Primaverilmente falando a política é uma arte nobre que todos os homens «devem» praticar, uma técnica da governação que ao Homem (com H maiúsculo) contém plenamente. O homem é um animal político — dizem os espíritos primaveris, e quanto mais de Homem, Humanidade, humanismo, etc., eles (espíritos primaveris) falarem, melhor: homens somos todos desde que nascemos e até morrermos e na linguagem fraternal dos homens nos encontraremos.

O liberal é um bicho simpático que tem muitíssimo a ver com a segunda das estações do ano. Respeitador de tudo e de todos, respeitador da lei (em primeiro lugar) e das «idéias» dos outros. Para ele não há extractos sociais em conflito mas apenas homens de boa ou de má vontade que estão ou não dispostos a servir a causa do Bem-Comum. Para ele, os homens actuando politicamente não defendem os interesses das classes sociais em que estão respectivamente radicados, mas, se são bons, eles são os arautos do Interesse Geral. O Interesse Geral é uma dama que os liberais não se cansam de perseguir.

O liberalismo não é em Espanha uma ideologia política mas uma via para atingir o Poder — escrevia há dias o reacccionário e inteligente director do «Pueblo». Em situações espanholas, isto é, em situações de degelo, o liberal sente-se como peixe na água. As cotasções do liberalismo sobem nas bolsas políticas e todos se tornam apressadamente liberais.

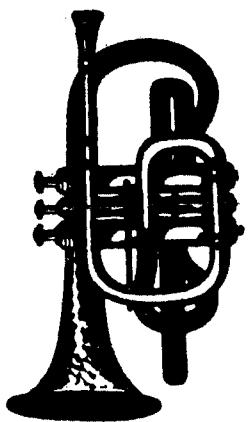
Há porém liberais — que-o-foram-sempre-e-que-sempre-o-serão. Esta espécie não pode ser acusada de arrivismo ou de oportunismo, é moderada por convicção e por formação, não se modera apressadamente. Não quer isto dizer que o liberal-verdadeiro não pretenda o Poder. É um democrata, um republicano, e, muito provavelmente, até se dirá socialista e julgará sê-lo. Pretenderá a harmonia entre as gentes e praticará a via legal, «útil», «possível», para chegar ao Poder — ao poder dos outros evidentemente.

Com liberais, uns e outros, de uma espécie e outra, se fazem Primaveras, se constroem Estados modernos, sociais e de Direito. É preciso edificar industrial, e urbanar formas de exercício do Poder. Surge então a Primavera e com ela os seus cantores, os liberais, os moderados. Politicamente falando, a Primavera são eles.

AMADEU LOPES SABINO

1. A MANIA DOS FESTIVAIS

SEGUNDO UM «PRESS-SERVICE» da sua editora, «Lenita (Gentil) açambarcou tantos prémios em competições que até lhe passaram a chamar a Maria dos Festivais». Mania! Mania dos Festivais diz a Melga, farta de picar em festivais e cançonetistas quejandos. Pode haver quem duvide da eficácia, ou não esteja interessado em reconhecê-la, desta prosa semanal (mais ou menos prosa e mais ou menos semanal). O que é certo é que a Melga tem boas razões para pôr em causa o sistema em que pica. O exemplo mais recente chega-nos da Cidade do México, do Festival da Canção Latina no Mundo, Lenita Gentil foi desclassificada. Valério Silva fez-se um pouco melhor classificando-se em último lugar. Como é evidente isto não nos surpreende, como talvez não tenha surpreendido os responsáveis pela presença dos gloriosos cantantes no celebrado festival. Só que.



Só que eles insistem a ver-se a coisa pega, sem se quererem convencer de que as Lenitas, Valérios, e mais os respectivos repertórios, ultrapassam a mediocridade que impera em certames como o da Cidade do México. Só que eles esperam que um bambúrrio leve um destes cançonetistas ou uma destas cantigas a um lugar que venha a compensar o capital investido. Só que eles se lamentam da tristeza das cifras do mercado interno e esperam que, contra a maré da lógica, uma espécie de totobola venha a premiar aquilo em que o público nacional não pega. Só que eles insistem em «artistas» e repertórios que ficam a dever

POP LARUCHO

à qualidade, a pesar na coluna dos prejuízos, a entulhar o armazém apesar da timidez das tiragens. Só que eles pensam que um festival pode fazer uma canção e vai daí não fazem nada por ela. Só que eles não sabem que uma canção tem, fundamentalmente, que ser autêntica pelo que diz e pela forma como o diz. Só que eles não tendem que cantar tem de ser um acto natural, e que se um cantor se enfeita com rendinhas e lacinhos e ensaia ao espelho passinhos e gestinhos, está desde logo a atentar contra a naturalidade do acto de cantar. Só que eles não percebem que cantar é comunicar, não competir. Só que eles vão buscar termos de que não sabem o exacto significado, como por exemplo intelectual, e empregam-nos com um sentido pejorativo para designar a canção que tem o único defeito de ferir o seu cultivado mau gosto. Só que eles desconhecem o verdadeiro e elevado sentido da palavra popular, e utilizam-na para rotular o que é apenas isento de qualidade. Só que eles condenam a música estrangeira, e fazem uma música que importa o que de pior se faz lá fora. Só que eles não sabem que um cantor não pode ser apenas um cantor, já que antes de tudo é um homem, e como tal tem que considerar-se-lhe a inteligência, a coerência, a verticalidade. Só que eles não sabem. Não sabem, nem sonham.

2. O PORTUGAL DESCONHECIDO

Evidentemente que nós somos dos que admitem que as pessoasensem isto ou aquilo, e expressem livremente essa forma de pensar. Simplesmente duvidamos dos «heróis da última

hora». As postigas e apressadas atitudes cheiram a oportunismo.

Das quatro canções que Lenita Gentil e Valério Silva levaram à Cidade do México, uma é de raiz folclórica e as restantes são formas primárias, toscas e apressadas de protesto. Calcula-se aliás que forma de protesto poderá partir, por exemplo, de António José e passar por Lenita Gentil!

A canção que melhor se classificou, ou melhor, a única que se classificou (em último lugar), foi cantada por Valério Silva, intitulada-se «Anda Canção» e é da autoria de Pedro Osório (música) e Carlos Portugal (letra). Carlos Portugal, que para si requer o papel de único e autêntico renovador da música popular portuguesa, chegando para tanto a rotular de imitadores todos os outros, afinal presta-se a estas paródias. Para quantos Carlos Portugal será por esta razão um Portugal desconhecido?

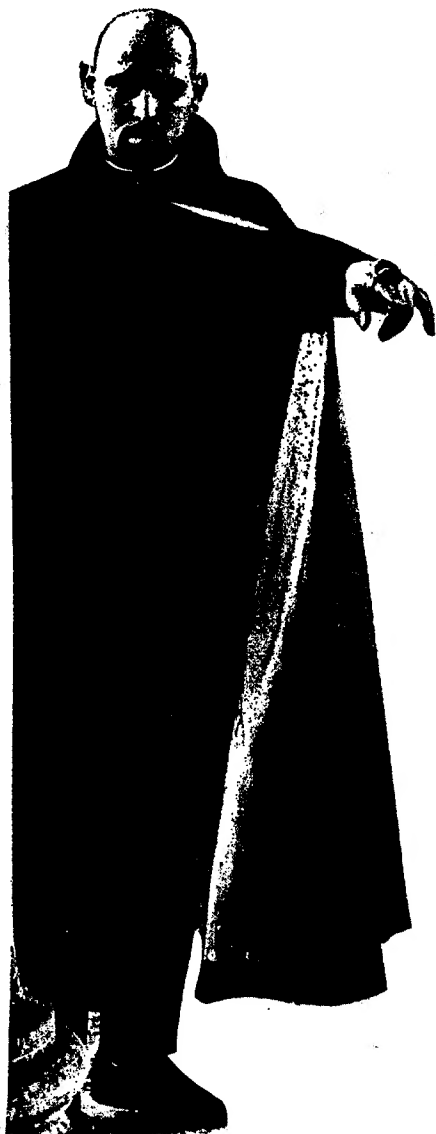
3. A IMPORTÂNCIA DA CAPA

Um tipo que o autor destas linhas conheceu e que de discos percebia tanto como do resto, isto é, não percebia nada, dissertava um dia sobre a má qualidade da capa de certo disco, e desse facto tirava diversas conclusões sobre o disco em si, da falta de invenção do compositor à ausência de qualidade técnica. Ia ao ponto de emitir o seu parecer desfarçável sobre o país produtor. O juízo era mesmo precipitado. O disco era bom e a má qualidade da capa devia-se apenas ao facto de, no país em questão, a capa não ter a função de atrair o comprador, mas apenas de preservar a gravação. Lá, compra-se o conteúdo, esmerado, e o que se poupa no alindamento da capa, emprega-se precisamente no esmero do que ela contém.

Por cá, onde o disco é fundamentalmente uma mercadoria e só secundariamente um veículo de conhecimento, de informação ou mesmo de diversão, há de tudo. Há capas que fazem vender discos, discos que se vendem sem a capa, capas tão actantes como o disco.

Ao nível da gravação do Duo Arco Negro (?), torna-se impraticável a crítica e desnecessária qualquer forma de ironia. Limitámo-nos a chamar a atenção para a preciosidade da capa. O recheio de acordo.





AS FLORES NEGRAS DA CALIFÓRNIA

rassem pedras dos casais. Um dos últimos «hippies» — os «hippies» — começam a ser história antiga — declarou que depois do assassinato de Sharon Tate começou a ter medo de andar de cabelo comprido...

O reverso da medalha também tem a sua graça: a milhares de quilómetros dos E. U. — Em Portugal, para sermos exactos — no decorrer dum «rallye» universitário que teve lugar recentemente, alguém escreveu a palavra «porco» no modesto utilitário duma das participantes. Estamos certos de que o autor da graça — um falso «hippie» de trazer por casa, mais digno das nossas gargalhadas do que das nossas críticas — se sentiu orgulhosamente identificado com os assassinos de Sharon Tate e que sorriu de satisfação ao pensar que acabara de cometer um acto político «consciente» e «lúcido».

É claro que o sr. Manson e os seus acólitos nunca foram «hippies», embora sejam produtos da mesma sociedade que os produziu. É claro que o sr. Manson e os seus acólitos nunca foram políticos, como é claro que nunca tiveram quaisquer objectivos reformadores. As únicas atitudes classificáveis de políticas que o sr. Manson alguma vez teve provieram do seu ódio aos negros, ódio esse que se transformou numa autêntica obsessão.

Vale a pena ver quem é o sr. Charles Manson para que se não atribua ingenuamente ao assassinato de Sharon Tate um significado que ele nunca teve nem poderia ter.

Natural de Nova York e filho duma rapariga de 16 anos de idade várias vezes presa por se dedicar ao roubo e à prostituição, o sr. Manson «estrepou-se» nos tribunais de polícia aos 13 anos de idade e passou grande parte da sua vida em reformatórios e penitenciárias cumprindo penas relacionadas com actividades da sua especialidade: o roubo e a exploração económica de prostitutas. Tendo «emigrado» para a Califórnia — ao que parece, a Meca dos perdidos e dos atrasados mentais norte-americanos — aprendeu a tocar guitarra numa cadeia em que escreveu, também, algumas canções que classificou de geniais. Por essa altura e é possível que nessa mesma cadeia, começou a interessar-se pelo «ocultismo», pelos «grandes mistérios não revelados» e pelas «experiências místicas». Como é evidente, até aqui está tudo certinho..., o sr. Manson dedicou-se ao que lhe era acessível: as ciências «ocultas». Daí a criação duma mística religiosa assente no culto da sua personalidade foi um passo porque, no campo do irracional tudo se processa, sem-

pre, num ritmo acelerado, principalmente quando as «ideias» são plantadas num terreno propício (a Califórnia parece sê-lo...) e são adubadas pela ignorância.

Em 1967, o sr. Manson saiu da cadeia em regime de liberdade condicional e fez rumo a S. Francisco, armado do seu «talento musical» e do seu conhecimento dos «grandes mistérios não revelados». A intenção era evidente: «botar figura» entre os «hippies» da grande Benlah Land, intelectualmente preparados para receber mensagens de natureza esotérica por motivos muito semelhantes aos que tinham levado o sr. Manson a interessar-se pelo mundo do oculto — é preciso não esquecer que a sociedade recusara a toda a gente o acesso à cultura não oculta... Em S. Francisco, o sr. Manson assentou arraiais como o «cantor» e director espiritual de jovens tão perdidos como ele e começou a constituir o seu harém.

Quem eram as raparigas do grupo do sr. Manson? Na sua grande maioria, eram filhas de alcoólicos, com um passado já conhecido: muitas tinham prisões por venda de drogas, prostituição e roubo — eram filhas, por outras palavras, de uma sociedade assente não no ser humano. Algumas, porém, tinham um passado mais ortodoxo: filhas de médio-burgueses entregues ao «pur-sint of happiness» que consiste em adquirir mais «Chevrolets» e mais mini ou maxicasacos à la mode, tinham fugido de casa ou em busca de aventura ou em busca de liberdade ou em, mais simplesmente, para «estarem no «centro das coisas», no «centro da acção».

Umás e outras encontraram o «pai» e a disciplina que lhes faltava no mr. Manson.

O esforço de atingir a emancipação, por outras palavras, acabou «místico-isotéricamente» numa escravatura tão abjecta que Susan Athains tomava por aceitável o vínculo que a ligava ao mr. Manson!

Em 1968, quando a fascinação da BEULAH LAND entrou em declínio, o mr. Manson resolveu marchar para o sul e fixou-se, durante algumas semanas, em Los Angeles. Sabe-se que foi de camioneta, com 20 companheiros e 5 acólitos. Em Los Angeles o mr. Manson tentou vender as suas composições musicais, mas não o conseguiu apesar de ter sido exibido, a título de curiosidade, em alguns copktais dados por personalidades ligadas ao mundo artístico. Desanimado e revoltado, não contra a sociedade tal como ela era, mas contra o facto da sociedade se recusar a aceitá-lo e a classificá-lo de genial, levou o seu harem para inóspita região Santa Susana onde



se fixou numa quintarola dum velho octogenário quase cego a quem ameaçou de morte. Foi em Santa Susana que o mr. Manson resolveu reforçar a sua personalidade mística comunicando aos seus acólitos que era simultaneamente Deus, Satanás e Jesus Cristo. Os acólitos, já iniciados no mundo irracional do chefe da família e intelectualmente preparados para ele por uma sociedade que os dedicara à compra de objectos desejáveis, aceitaram como válidas as afirmações do chefe e tornaram-se escravos do desgraçado mr. Manson. Sabe-se que viviam mal na mais abjecta das porcas, que comiam mal e que as suas actividades não ultrapassavam as de animais. Dizem as raparigas que andavam «à procura de qualquer coisa em que pudessem acreditar» e que acreditavam no mr. Manson. Tudo certinho, tudo mais do que certinho. Só um cego é que não compreenderá o que se passou em Santa Susana.

Para rematar, convém esclarecer que o mr. Manson tinha uma única ideia política: defendia a necessidade de exterminar os negros por motivos de pureza (de pureza esotérica, está de ver...) Deus-Satanás-Cristo. Manson mandou assassinar Sharon Tate unicamente por ela residir numa casa em que residira um indivíduo que se recusara a editar-lhe as canções.

Está tudo dito, mas... estará tudo dito? O culto do irracional tem consequências nem sempre imediatamente evidentes. Todos somos responsáveis pelo assassinato do mr. Manson dos seus acólitos e todos, portanto, matámos Shara Tate. Bem vistas as coisas, não é que somos os criadores do «oculto». Bem vistas as coisas, vai tudo bem. Vivemos no melhor dos mundos.

Todos conhecem as circunstâncias em que foi assassinada a sr.^a Roman Polanski, mais conhecida pelo seu nome artístico de Sharon Tate. O que talvez nem todos tenham compreendido é o significado deste assassinato e o que ele revela do mundo em que vivemos. Por isso mesmo vale a pena recordar o que se passou nessa noite de Agosto de 1969 que tanto deu que falar. Como é sabido Sharon Tate, grávida de quase nove meses, foi assaltada por um grupo de indivíduos que depois de a assassinarem à facada assassinaram mais cinco pessoas no breve espaço de algumas horas. Quem foram estes indivíduos e que pretendiam eles? Pouco depois, porém, diam eles? Pouco depois, verificou-se que estavam longe de ser «teenagers» já que Charles Watson, o assassino da actriz tinha 24 anos de idade e que apenas uma das raparigas presentes Linia Kassabian — era menor (tinha 20 anos de idade). A partir do momento em que se começou a verificar que os assassinos viviam à margem da sociedade, integrados num grupo chefiado por um compositor-cantor com todas as características aparentes de boémio irreverente e contestatário, manifestaram-se duas reacções nítidas: uma de origem conservadora, tendente a classificar o assassinato de mais um crime hediondo cometido pelos «hippies» e outra de origem pseudo-esquerdista, tendente a simpatizar com os assassinos que se teriam redimido politicamente ao escrever «Pigs» nas paredes da casa da sr.^a Polanski. A reacção contra os «hippies» chegou mesmo a tornar-se violenta.

Jovens norte-americanos mais dados à poesia do que à violência começaram, subitamente a ser perseguidos. Bastava um desgraçado usar uma camisa florida para que lhe ati-